

LUCIVANI CERVIERI

**HIPERCONTOS ITAUBENSES:
UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL**

Sinop/MT

2019

LUCIVANI CERVIERI

**HIPERCONTOS ITAUBENSES:
UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves

Sinop/MT

2019

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

C419h	<p>CERVIERI, Lucivani . Hipercontos Itaubenses: Uma Proposta de Letramento Literário e Digital./Lucivani Cervieri – Sinop, 2019. 109 f.; 30 cm.(ilustrações) Il. color. (sim)</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) Proletras, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2019. Orientador: Henrique Roriz Aarestrup Alves</p> <p>1. Leitura.. 2. Letramento Literário e Digital.. 3. Hipercontos.. I. Lucivani Cervieri. II. Hipercontos Itaubenses: Uma Proposta de Letramento Literário e Digital.: .</p> <p>CDU 821.134.3(817.2)</p>
-------	--

LUCIVANI CERVIERI

**HIPERCONTOS ITAUBENSES:
UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop
(Presidente)

TITULARES

Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo
(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS - Campo Grande)

Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
(Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT /Sinop)

SUPLENTES

Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
(Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop)

Prof. Dr. Rosemar Eurico Coenga
(Centro Universitário Cândido Rondon – UNIRONDON/Cuiabá)

Aprovada em: 25/02/2019

Local da defesa: Sala H-5 – UNEMAT/*Campus* Universitário de Sinop/MT

Dedico este trabalho aos meus incomparáveis e amados pais, **Udilio e Jandira Cervieri**, que com a infinita bondade que recobre seus corações sempre foram meu sustento e minha força.

Sem palavras para expressar o quanto os admiro e amo!

AGRADECIMENTOS

Foi com o incentivo e a contribuição de muitos que hoje comemoro mais uma conquista acadêmica, portanto deixo aqui meus sinceros agradecimentos:

Primeiro a DEUS, por ter iluminado o caminho que trilhei.

Aos meus amados filhos, Eduarda e Augusto - razões de meu viver - por serem quem são, pelo incentivo, por entenderem as ausências (físicas e psicológicas) e também por todas as ajudas quando meu letramento digital não era suficiente. Os papéis se inverteram... amo vocês incondicionalmente!!!

Ao mais que marido, ao meu companheiro de vida Maurilúcio Maciel, por ser esse homem honrado, forte e compreensivo, que além do incentivo, ainda permitia que eu fosse tranquila em busca de meu sonho, pois sabia que cuidava de nosso lar.

Aos meus irmãos Antonio, Paulo, Marilene, Gaspar, Neusa e Sérgio, seres humanos que me orgulham mais a cada dia que passa por serem justos e trabalhadores. Cada um à sua maneira contribuiu para que eu realizasse essa formação, até então apenas um sonho, hoje uma realidade.

À toda minha família, cujo seio sempre transbordou amor e aconchego.

Aos meus amigos por entenderem que minha ausência tinha um bom motivo e por estarem sempre a postos para o que fosse preciso.

Aos colegas do mestrado pelas palavras de conforto e ensinamentos compartilhados. Em especial, àqueles mais próximos, amigos que nem a distância territorial será capaz de causar o esquecimento.

A todos os professores do mestrado cujos conhecimentos foram a base para a construção desse trabalho e para a mudança profissional, pois abriram as cortinas para a visão de novos saberes, que serão essenciais para que a partir de então, eu seja uma educadora melhor.

À Coordenação do PROFLETRAS, sempre à disposição para orientar e colaborar.

Ao professor Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves, por dar a mim autonomia acadêmica, entretanto sem deixar de orientar com paciência e competência na construção do trabalho.

À toda a Escola Estadual Papa João Paulo II, mesmo porque cada um à sua maneira, contribuiu para que me tornasse mais forte na busca da realização desta etapa acadêmica/profissional de minha vida.

Aos todos os alunos envolvidos, em especial Ana Luiza, Evellyn, Felipe, Gabrielle, Juliane, Maria Eduarda, Mayder, Nayelle, Rafael, Eduarda, Augusto, Maria Clara e Mateus, por não aceitarem apenas realizar o projeto de intervenção, mas por fazerem uma viagem

literária comigo, envolvendo-se completamente nas atividades com entusiasmo e empenho invejáveis.

Aos pioneiros, Raimundo Zanon, Osvaldino e Zeni Gotardo, Ivanir e Aristides Zonta, Bernadete e Guilherme dos Santos e Edi Maria Frare, que cederam seu tempo, compartilharam conosco muito mais do que as histórias do início do processo de colonização de Itaúba-MT, mas também suas memórias pessoais, recheadas de vida literária.

À CAPES pelo incentivo financeiro.

O ser humano está sempre às voltas com histórias. Ouve-as para adormecer, embalado pela voz da mãe, no colo ou no berço. Um pouco mais crescido, aprendendo a ler, pode ter acesso a livros escolhidos por ele mesmo, embora o professor funcione como um importante intermediário, quase um cicerone, a conduzir seus alunos pelo prazer de ler nas entrelinhas de um texto, ultrapassando a obviedade da superfície. Descortina-se um novo mundo [...]. Ler é viajar – na emoção, na curiosidade, no conhecimento, na aprendizagem, no prazer... Ler é produzir sentido... para si, para o mundo, para a vida.

Regina Michelli

RESUMO

Ler, interpretar e escrever são habilidades que contribuem para a inserção social e a escola tem papel fundamental nessa interação, além da função de promover, entre outros mecanismos, a cultura de letramentos (neste trabalho o literário e o digital), sendo a literatura o caminho mais viável para esse exercício, devido não só a seu caráter plural, mas por ser um instrumento de poder. No entanto, seu ensino sofreu mudanças significativas com o passar dos tempos e das várias ideologias, geralmente governamentais, e hoje, se vê menosprezada e relegada a segundo plano. A literatura mostra sua força na formação do cidadão interpretativo e crítico, sujeito a reflexões e mudanças, capaz de ser um locutor de ideias num mundo moderno e midiático, quando há nas metodologias pedagógicas uma intenção de tê-la como um elemento social e de suas observâncias as mudanças sócio-históricas, associadas às tecnologias. A pesquisa intitulada *Hipercontos Itaubenses: uma proposta de letramento literário e digital* teve como objetivo, oportunizar práticas de leitura com a obra principal *Conferência no Cerrado* (2008) de Durval de França e Cristina Campos) com atribuição de valor a literatura de Mato Grosso, além da produção de hipercontos, junto aos alunos do 8º ano A da Escola Estadual Papa João Paulo II, no município de Itaúba – MT, durante os meses de março a outubro de 2018. Os principais aportes teóricos utilizados foram Lajolo (2000), PCNs (2001), Cosson (2017), Santaella (2004), Todorov (1939) e Candido (1988) como pilares para conceituar leitura e a literatura na vida social; Kleiman (2007), Soares (2003), Xavier, Coscarelli (2016), Cosson (2014), Rojo (2012), Gabriel (2013) e Moran (1999) que tratam de letramento, letramentos e multiletramentos; e Hayles (2009) sobre a literatura digital, com ênfase nos hipercontos, de acordo com Spalding (2010). O estudo realizou-se com a metodologia da sequência expandida, proposta por Rildo Cosson (2014), centrando-se em atividades de leitura e de escrita, habilidades extremamente valorizadas na atualidade, com trabalho de um livro de conto, de literatura digital e de produção textual de recontos, capas dos livros, *book trailers* e os hipercontos. Criou-se também um grupo de *whatsApp* (suporte do celular), duas páginas na internet: o *facebook* (postagens diversas) e a publicação no site *wix* dos hipercontos - o produto final. Durante o desenvolver das aulas, percebeu-se que os alunos conseguiram gradativa autonomia nas atividades de leitura, análise/interpretação e produção textual, com o despertar pelo gosto de ler literatura, facilitado graças ao auxílio das novas tecnologias da informação e da comunicação, mesmo porque os protagonistas do projeto de intervenção são nativos digitais.

Palavras-chave: Leitura. Letramento literário e digital. Hipercontos.

ABSTRACT

Reading, interpreting and writing are skills that contribute to social insertion and the school plays a fundamental role in this interaction, as well as the function of promoting, among other mechanisms, literacy culture (literary and digital work). the most viable path to this exercise, owing not only to its plural character, but to being an instrument of power. However, his teaching has undergone significant changes with the passage of time and various ideologies, usually governmental, and today, is seen despised and relegated to the background. Literature shows its strength in the formation of the interpretive and critical citizen, subject to reflections and changes, able to be a speaker of ideas in a modern and mediatic world, when there is in pedagogical methodologies an intention to have it as a social element and its socio-historical changes, associated with technologies. The research entitled *Hipercontos Itaubenses: a proposal of literary and digital literacy* had as its objective, to facilitate reading practices main work Conference in the Cerrado (2008) of Durval de França and Cristina Campos with attribution of value to the literature of Mato Grosso, in addition to the production of hypercontos , together with the students of the 8th year A of the Pope John Paul II State School, in the municipality of Itaúba - MT, from March to October 2018. The main theoretical contributions were Lajolo (2000), PCNs (2001), Cosson (2017), Santaella (2004), Todorov (1939) and Candido (1988) as pillars to conceptualize reading and literature in social life; Kleiman (2007), Soares (2003), Xavier, Coscarelli (2016), Cosson (2014), Rojo (2012), Gabriel (2013) and Moran (1999) dealing with literacy, literacy and multilearning; and Hayles (2009) on digital literature, with emphasis on hypercontos, according to Spalding (2010). The study was carried out using the expanded sequence methodology, proposed by Rildo Cosson (2014), focusing on reading and writing activities, current extreme skills, with the work of a short story book, digital literature and textual production of retellings, book covers, book trailers and hypercontos. It was also created a group of WhatsApp (mobile phone support), two pages on the internet: facebook (various posts) and the publication on the wix site of hypercontos - the final product. During the development of the classes, it was noticed that students obtained gradual autonomy in reading, analysis / interpretation and textual production activities, with the awakening of the taste of reading literature, facilitated by the help of new information and communication technologies, even because the protagonists of the intervention project are digital natives.

Keywords: Reading. Literary and digital literacy. Hypercontos.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - <i>Print</i> do perfil de <i>WhatsApp</i> do grupo -	54
FIGURA 2 - Imagem do protagonista do filme <i>Grinch</i> -	64
FIGURA 3- <i>Curupira</i> e <i>Pé de Garrafa</i> -	64
FIGURA 4 – Capa 1 para o livro <i>Conferência no Cerrado</i> -	65
FIGURA 5 - Capa 2 para o livro <i>Conferência no Cerrado</i> -	66
FIGURA 6 - Capa 3 para o livro <i>Conferência no Cerrado</i> -	67
FIGURA 7 - Capa 4 para o livro <i>Conferência no Cerrado</i> -	67
FIGURA 8 – Recorte do <i>book trailer 1</i> -	70
FIGURA 9 – Recorte do <i>book trailer 2</i> -	71
FIGURA 10 – Recorte do <i>book trailer 3</i> -	71
FIGURA 11 – Recorte de <i>book trailer 3</i> -	72
FIGURA 12 – Recorte de <i>book trailer 3</i> -	72
FIGURA 13 – Página inicial do <i>site</i> produzido -	77
FIGURA 14 – Página 4 do hiperconto <i>Os mistérios que envolvem as seringueiras</i> -	79
FIGURA 15 – Página 3 do hiperconto <i>Os mistérios que envolvem as seringueiras</i> -	79
FIGURA 16 – Página 1 do hiperconto <i>Contos de Serpentes</i> -	80
FIGURA 17 – Página 2 do hiperconto <i>Contos de Serpentes</i> -	81
FIGURA 18 – Página 2 do hiperconto <i>Caldeira da Morte</i> -	82
FIGURA 19 – Página 3 do hiperconto <i>Caldeira da Morte</i> -	82
FIGURA 20 – Página 2 do hiperconto <i>Amores Sanguinários</i> -	83
FIGURA 21 – Página 1 do hiperconto <i>Amores Sanguinários</i> -	84
FIGURA 22 – Convite entregue impresso e divulgado através das mídias -	86
FIGURA 23 - Fotografias que mostram o público durante a socialização -	87
FIGURA 24 – Fotografia com os pioneiros colaboradores e alunos do 8º ano A -	88

SUMÁRIO

1-	PRINCÍPIO DA JORNADA.....	13
2-	PELOS CAMINHOS DA LEITURA E DA LITERATURA: PILARES BÁSICOS E ESSENCIAIS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	17
2.1-	Leitura: habilidade primordial para a vida na sociedade contemporânea.....	17
2.2-	O ato de ler literatura: prazeres e formação cidadã.....	22
3-	LETRAMENTOS: TERMO HOJE PLURAL	27
3.1-	Letramento Literário	28
3.2-	Letramento Digital	32
4-	DOS MULTILETRAMENTOS AOS HIPERCONTOS.....	35
4.1-	O uso do celular como ferramenta pedagógica	40
5-	CAMINHOS METODOLÓGICOS: DA PESQUISA À SEQUÊNCIA EXPANDIDA DO PROJETO	43
5.1-	A pesquisa.....	43
5.2-	Do local de aplicação da proposta e do público alvo.....	45
5.3-	Da proposta da sequência expandida.....	47
6-	ANÁLISE DOS CAMINHOS TRILHADOS.....	51
7-	DESTINOS POSSÍVEIS DE ACORDO COM A ESTRADA PERCORRIDA.....	89
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	92
	REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS.....	94
	APÊNDICES.....	96

1- PRINCÍPIO DA JORNADA

Esta pesquisa aborda o grande potencial transformador da literatura, um instrumento poderoso de educação e de inserção social. Igualmente, a escola tem papel fundamental na formação do leitor, incluindo o literário pelo caráter plural de contribuições. Ainda destaca-se a sua importância na construção desses leitores, já que muitos têm acesso à literatura apenas nesse local e fase da vida, atribuindo a essa instituição o dever de reconhecer e valorizar os textos da esfera literária, não só porque revelam a cultura de toda uma sociedade, mas também por suas muitas funções e a importância que possuem na promoção da humanização da sociedade, como pontua Candido (2006), ao destacar que a literatura é um direito humano, e como tal, deve efetivar-se sob pena de mutilar a personalidade, caso não ocorra sua apropriação.

No entanto, seu ensino vem sendo relegado, muitas vezes a segundo plano, servindo de subsídio para o ensino gramatical ou textos de identificação de características de períodos literários e seus representantes, rotinas padronizadas, com perda de sua essência. Dessa forma, destaca-se a necessidade de sua aplicabilidade real, mas com a ressalva que seus suportes hoje são diversos, pois o advento das tecnologias requer novas práticas e ferramentas que auxiliam para promovê-la, agora de forma digital também. Salienta-se que essa virtualidade, pode ser contribuinte ao ensino, uma vez que os alunos já se utilizam de novas mídias para diversos propósitos, além da exigência para a vida em sociedade.

E como a escola pode, embora não diretamente, instrumentalizar o estudante para sua inserção social, uma possibilidade seria através de prática educativa que englobe atividades significativas de leitura, para tanto Cosson (2014) propõe uma metodologia aos educadores, o letramento literário, no caso desse trabalho em específico, com uma proposta de sequência expandida, cujas etapas exploram o texto de maneira significativa.

Sendo o processo de desenvolvimento do letramento literário a âncora temática desta dissertação, trabalhou-se a obra regional *Conferência no Cerrado* (2008) dos escritores Durval De França e Cristina Campos, com pretensão de facultar a leitura de literatura de Mato Grosso (uma obra que tem significação pessoal aos educandos, já que trata de nosso estado: matas, animais, climas, culturas...), mesmo porque, o produto final foi a produção de um site para ser o suporte dos hipercontos gerados a partir dos causos contados pelos colonizadores da cidade de Itaúba-MT. Pensou-se na utilização da tecnologia associada a leitura de literatura porque o professor não pode alienar-se frente às mudanças, pois se os usos sociais da língua são dinâmicos e estão sempre em transformação, assim também ocorre com a leitura. Surgiram gêneros multimodais modernos, tais como o *book trailer* e os hipercontos, com a integração de

imagem, som e palavra que, segundo Rojo e Moura (2012), devem ser entendidos como coadjuvantes no ensino escolar, além de aliados para outros letramentos, inclusive o literário e o digital.

Com esse entendimento, produziram-se *book trailers* para a obra central trabalhada na sequência expandida, depois os hipercontos (produto final). Essa escolha se deve tanto pelas características multimodais, quanto por serem gêneros pertencentes a era moderna e que agrada a essa geração de nativos digitais, mesmo porque o letramento digital, com suas tecnologias e recursos, deve ser objeto de aprendizagem (COSCARELLI, 2016), de maneira que os alunos, seres sociais, possam usar de maneira eficiente nesse mundo que exige cada vez mais o conhecimento tecnológico.

Nesse sentido, depois de explorar todas as atividades propostas para a sequência expandida, preocupou-se em investigar a literatura popular da cidade, com vistas a valorizar a cultura local, porque além de servir como fonte de identificação do estudante, posteriormente ajudou a construir os hipercontos, com buscas a efetivar o objetivo geral do trabalho que era o de promover o letramento literário e o digital, por meio de leitura, interpretação e produção de textos. O estudo, portanto, foi de cunho interventivo, pautado na pesquisa qualitativa, com alunos do 8º ano A, na Escola Estadual Papa João Paulo II, com atividades planejadas nos pressupostos teóricos da sequência expandida, proposta por Rildo Cosson (2014) em seu livro *Letramento literário*, escrito com objetivo de articular atividades que aprofundem a superficialidade vista no texto literário, para assim dar sustento a capacidade de interpretar e apropriar-se da cultura possível através da literatura.

A organização composicional do trabalho estrutura-se em cinco capítulos. No primeiro – *Pelos caminhos da leitura e da literatura: pilares básicos e essenciais na educação escolar* – discorre-se sobre reflexões teóricas acerca da leitura como uma habilidade fundamental para a vida, com embasamento principal em Lajolo (2000), PCNs (2001), Cosson (2017) e Candido (1988), além de destacar que esse ato é contribuinte na formação educacional do sujeito, como também é fonte de lazer já que existem verdadeiras viagens proporcionadas pelas palavras, quando essas são especialmente escolhidas para tal finalidade, como já dizia Todorov (1939): “A literatura pode muito!”. Ainda nesse capítulo apresenta-se as mudanças ocorridas, seja nos leitores, seja por causa dos tempos, conforme pontua Santaella (2004).

O segundo capítulo - *Letramentos- termo hoje plural-* referencia Kleiman (2007) e Soares (2003) em observação de como o conceito ampliou-se com o passar dos anos, o que exigiu que o ser humano galgasse novos rumos em busca constante a acompanhar as mudanças sociais. Para tanto, a área de linguagem não pode esquivar-se e/ou desconhecer a necessidade

de trabalho em sala de aula tanto com o letramento digital, conforme Xavier e Coscarelli (2016), quanto com o literário, sobre o olhar de Cosson (2014).

Dos multiletramentos aos hipercontos, o título do terceiro, amplia a visão sobre o processo de letramentos para multiletramentos (ROJO e MOURA, 2012), já que a sociedade contemporânea possui formas diferentes de ler, com textos multimodais que se utilizam de várias linguagens, com mudanças no suporte, abraçando a tecnologia. Esse capítulo traz pequenas contribuições acerca do uso do celular, importante ferramenta para o ensino, segundo Gabriel (2013) e Moran (1999), principalmente, no caso dos protagonistas desse projeto interventivo, os nativos digitais. Para tanto, essa parte ressalta a importância de o educador adaptar-se as inovações, com inclusão de gêneros modernos, tais como hipercontos (SPALDING, 2010).

Já o quarto capítulo - *Caminhos metodológicos: da pesquisa à sequência expandida do projeto* - reporta-se à metodologia do projeto de intervenção, com objetivo de solucionar/minimizar o problema da falta de leitura literária, conforme a proposta do Programa de Mestrado do PROFLETRAS. Também contextualiza o leitor acerca do local de aplicação e do público-alvo, estudantes do 8º ano A da Escola Estadual Papa João Paulo II. Por fim explana, o procedimento metodológico utilizado para desenvolver a sequência expandida.

Em seguida – *Análise dos caminhos trilhados* – ocorre a exibição das produções realizadas com os estudantes e as relativas análises dos resultados. A sequência didática foi dividida em onze etapas, sendo respectivamente: a apresentação da proposta aos alunos, onde se frisa a importância da biblioteca escolar na formação de leitores; atividade de motivação com a análise de dois textos e o *facebook* da turma; introdução; intervalos utilizando-se das fichas de leitura propostas por Cosson (2014) *apud* Daniels (2002); a primeira interpretação com a mostra de quatro capas; na exterior com recortes analíticos dos *book trailers*; a vinda a sala de aula de pioneiro para contação de causos; primeiro contato com os hipercontos; as visitas a outros pioneiros da cidade; a escrita dos hipercontos locais pelos estudantes e a construção do site para ser o suporte de tais produções; como finalização, houve a atividade de socialização do projeto, com a devida apresentação a comunidade itaubense.

Por fim, nas considerações finais, sob o título de *Destinos possíveis de acordo com a estrada percorrida*, avaliam-se as contribuições desse projeto interventivo na promoção tanto do letramento literário, quanto do digital.

É possível se dizer que ler literatura e, consecutivamente, produzir textos com todo o encanto que o brincar com as palavras proporciona, faz com que o aluno sinta motivação para ultrapassar a mera decodificação, o que, por sua vez, auxilia o cidadão a desenvolver

habilidades que envolvem a reflexão crítica do que se lê, a apropriar-se de capacidades interpretativas, a dialogar com outros textos, a manifestar a sensibilidade e a fruição literárias, pretensões do letramento literário.

2- PELOS CAMINHOS DA LEITURA E DA LITERATURA: PILARES BÁSICOS E ESSENCIAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

2.1- Leitura: habilidade primordial essencial para vida na sociedade contemporânea

As transformações constantes exigidas para viver neste mundo atual globalizado colocam no topo a comunicação - teias de relações sociais -, que além de trazerem consigo variadas informações e conhecimentos produzidos, principalmente pela ciência e pela tecnologia, também provocam mudanças de hábitos e de comportamentos no processo de interação social e em tudo o que nela se inclui. Essas metamorfoses sociais cobram automaticamente, a exigência de muitas habilidades humanas, sendo uma dessas imposições a obrigatoriedade de pensar de maneira consciente e organizada, com vistas a permitir o poder de discernir entre o leque de possibilidades que o momento histórico oferta.

Inclusão que não ocorre de forma tão simples, uma vez que, como a assertiva acima já explana, a era contemporânea exige novas e constantes aptidões, principalmente de leitura e de escrita, para que assim, o ser humano tenha condições de plena participação social, como explicitam os PCNs (2001). Esse documento coloca em evidência que a aprendizagem pode ocorrer, por excelência, através das instituições escolares, cujas entidades podem contribuir no auxílio do desenvolvimento do pensar autônomo, com a promoção de reflexões críticas, ou seja, que ultrapassem não apenas a decodificação das letras, mas sim que auxiliem na promoção da compreensão e da interpretação.

E neste contexto atual e dinâmico em que o mundo se modifica, a linguagem é o eixo integrador, sendo a leitura não só uma atividade primordial (vista como um dos pilares da educação), já que sua conquista “[...] é simultaneamente o primeiro passo na direção da liberdade[...]” (ZILBERMAN, 2009, p. 27), assim como também é uma competência extremamente valorizada nessa era, entendida como um poderoso fator de inclusão social, pois “(...) dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive” (COSSON, 2017, p.33), saberes tão necessários para a vida atual, até mesmo porque, através do ato de ler ocorre a ampliação do repertório linguístico, o que permite a expansão de seus horizontes cognitivos, dado que a leitura também “é o principal meio de aquisição de conhecimentos” (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 115), ação que aproxima o leitor do mundo a seu entorno com possibilidades de alargamento de perspectivas e efetivações.

Ler, então, significa construir saberes e sentidos através da interação entre autor-texto-leitor. É a expressão da cultura de um povo, ou seja, “é estar mergulhado no mundo e no que ele significa dentro de uma cultura em particular” (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 70) de modo a modificar a cognição qualitativamente, com produção de diferentes sentidos e aprendizagens.

É salutar destacar que a leitura desenvolve o senso crítico, com função mediadora do mundo que cerca o homem. É, pois, um processo ativo que vai além da simples decodificação de signos linguísticos, uma vez que abarca a construção de significados e a atribuição de sentidos, podendo ser definida como “um ato de cognição, de *compreensão*, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos [...]” (ROJO, 2009, p. 77).

O ato de ler, além do exercício amplo do raciocínio, ainda permite sentimentos de prazer, poder de transportar-se para mundos diversos, aflorar de sentimentos e de emoções (pode o leitor identificar-se com personagens, ambientes, ações, sensações descritas, dentre outros), de maneira que permite a descoberta de um ambiente cheio de possibilidades, vivenciadas graças a experiência da leitura, mesmo porque:

É preciso que, [...] haja acesso à leitura de ficção, ao discurso poético, à leitura prazerosa e emotiva. É necessário que alguém chore, sonhe, dê risada, fique emocionado, [...]comungue, enfim, com o texto, para que ocorra a formação do leitor. (AZEVEDO, 2007, p. 79)

Ademais, ler auxilia na diminuição do *stress*, estimula reflexões ativas acerca do universo do pensamento com um mergulho na produção de sentidos, faz-se contribuinte no adentrar ao espaço cultural, além de ser coadjuvante na atribuição de características de um ser pensante e racional de suas escolhas ao indivíduo leitor.

Destaca-se também a relação de diálogo, seja com outros textos, seja com a vivência de mundo do próprio leitor, mesmo porque essa experiência encontrada no ato de ler, envolve trocas interativas e que, com o decorrer do tempo tem o poder de proporcionar a produção plena de sentidos, posto que:

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência com o outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos [...]. (COSSON, 2017, p. 36)

No entanto, infelizmente o ensino de leitura com o entendimento descrito nas linhas acima, não tem se efetivado conforme o pormenorizado nos documentos oficiais, de maneira a

servir de suporte para a inserção social e a vivência humana. Portanto, a colheita de bons frutos educacionais leitores ainda é um sonho, pois lamentavelmente, até o momento e em grandes proporções, tem-se a formação de decifradores de textos, não de leitores, já que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. (PCNs, 2001, p.69)

Imperativo se torna a iminência de formar cidadãos proficientes na leitura, capazes de ultrapassar os limites visíveis, compreendendo-os como seres que veem nos permeios e nas entrelinhas o não dito. Além do mais, que entendam a escrita perpassada de ideologias e crenças do redator, que se situou em um determinado tempo histórico e para uma finalidade, pois “Um texto produzido é sempre produzido a partir de determinado lugar, marcado por suas condições de produção. Não há como separar o sujeito, a história e o mundo das práticas de linguagem” (PCNs, 2001, p. 40). Então, com esse entendimento, tanto a leitura quanto a escrita permitem acesso a múltiplas formas de interação autônoma do sujeito.

Isso remete a uma educação engajada na formação de pessoas, principalmente com o domínio de habilidades proporcionadas pela leitura, visto que na atualidade passou ser essencial à construção de uma geração que atinja a totalidade, porque “[...] é necessário transcender esse modo de ler fragmentado, que gera efeitos de estilhaçamento na compreensão de uma sequência verbal.” (CARVALHO, 2014, p. 46), ou seja, hoje o mundo exige pessoas conhecedoras e conscientes de suas ações.

A habilidade de ler possui uma ampla acepção, sendo perpassada tanto por textos verbais, visuais, gestuais e sonoros, sejam em ações esporádicas ou cotidianas. Assim, o conceito de leitura, além de muito abrangente ainda é passível de várias significações que podem sofrer acréscimos de acordo com os autores, com os objetivos pretendidos, com as situações históricas vividas, com o contexto atual, entre outros fatores. Desse modo, essa habilidade também acompanhou, portanto, o desenvolver da sociedade contemporânea, e com as mudanças visíveis e inegáveis a que o ser humano passa, surgem novas necessidades leitoras, para tanto, Santaella (2004) classificou os leitores em três grandes tipos.

O primeiro é denominado de contemplativo, aquele imerso nos livros impressos, de imagens expositivas e fixas, que permitem sua revisitação sempre quando o leitor achar e/ou quiser. Constitui-se em uma prática de leitura individual, silenciosa e solitária, cujas bibliotecas se tornam o lugar de excelência para sua efetivação, já que exige uma relação

íntima/contemplativa entre o leitor e o livro, o que privilegia pensamentos abstratos e de conceitualização.

Já o outro, fruto das mudanças advindas com a modernidade impostas pela revolução industrial, juntamente com a explosão do jornal e da fotografia, é o movente. Esse leitor encontra permanência no homem das grandes multidões, que surgiram com a explosão demográfica. Pertencem a um mundo dinâmico e transitório, universo esse que é marcado pela mescla de sinais e linguagens das grandes metrópoles, e para tal vida, esse sujeito treinou-se nas distrações e nas sensações evanescentes, já que a linguagem passou a ser efêmera, híbrida e misturada, o que promove o nascer de um leitor passadigo, contemporâneo, de memória curta, mas ao mesmo tempo ativo. Transita entre as linguagens verbais, visuais, sonoras e táteis com uma familiaridade imperceptível e desenvolve tanto o pensamento associativo, quanto o intuitivo e o sintético. Destaca-se que esse leitor movente, que flutua entre a distração e a intensidade da penetração do instante perceptivo, preparou a sensibilidade para que surgisse o 3º leitor: o imersivo.

Classificado até a então publicação do livro em 2004 como o terceiro e último, o imersivo surge com as redes computadorizadas de informação e de comunicação, o que compõe um paralelo oposto do contemplativo e, concomitantemente diferente do movente, pois esse leitor viaja entre o universo de telas e leituras, possui uma multiplicidade de signos instáveis e ao mesmo tempo eternamente disponíveis, porém que exigem um cognitivo em prontidão, mesmo porque possuem itinerários multilíneares, multissequenciais e um labirinto de significações, cujas linguagens transitam entre textos, documentos, músicas, imagens, vídeos, entre outros.

Ainda Santaella (2004) delineia que um tipo de leitor não faz com que o outro deixe de existir, ao contrário, ocorre uma junção, uma complementação híbrida. Entretanto, com o passar dos anos desde que classificou esses sujeitos leitores, o mundo modificou-se a uma velocidade assustadora, principalmente com a revolução tecnológica e a era da sociedade conectada nas redes sociais, o que inevitavelmente requisitou a aprendizagem de novas habilidades de leitura, e automaticamente o surgimento de um 4º leitor, o ubíquo - um composto do movente e do imersivo.

Do movente herdou a capacidade de ler entre as diversas opções que o ambiente oferta (cores, sons, movimentos, interações, ...) e do imersivo o penetrar com apenas um clique no ciberespaço das informações optativas. Encontra-se assim, presente nos espaços de hipermodalidade, cuja ubiquidade está em qualquer horário e lugar, graças aos sistemas computacionais de pequeno porte. Este 4º tipo de leitor representa aquele que não possui tempo

para reflexões, cuja atenção responde a muitos focos ao mesmo instante, contudo não se demora analiticamente a nenhum em específico. Um exemplo do exposto é o uso do celular, cujo mecanismo permite que se vá muito além da comunicação oral, porque possui a multimodalidade, a multimídia e é portátil, sendo assim um sistema de comunicação ubíqua.

Entretanto, pensar no uso desses mecanismos de comunicação ubíqua, remete a refletir sobre novas condições de leitura e automaticamente hodiernos desafios no ensino escolar, tanto em nível didático, quanto pedagógico e curricular, uma vez que habilidades cognitivas diversas estão presentes nos quatro tipos de leitores que a era moderna possui, sendo assim papel do ensino formal criar estratégias para integrá-los com vistas a uma educação que preencha as lacunas deixadas pelo ensino arcaico e pautado em metodologias tradicionalistas.

Mesmo com o conhecimento e crescente debate sobre a importância da leitura para a vida do indivíduo em sociedade, os dados apontam uma educação escolar deficitária em leitores proficientes. Sobre esse assunto, Colomer (2007, p. 21) pontua que o fracasso da educação leitora já ocorria desde 1960, cujo modelo educativo de mostrava inoperante e ineficaz, principalmente porque o ensino passou a incluir as pessoas mais humildes. Dessa forma, mesmo o ato de ler podendo se efetuar em outros ambientes, a escola é por excelência um lugar privilegiado de interação de leitura, e deveria estabelecê-la como prioridade, já que nesse ato está implícito o ensinar a pensar.

Como já exposto, nem sempre a escola tem clara essa finalidade, posto que “[...] inclusive a educação pode ser um instrumento para convencer as pessoas de que o que é indispensável para uma camada social não o é para outra. ” (CANDIDO, 1988, p. 175), pois não é de interesse geral que essa instituição ensine a pensar, que auxilie no processo de formação de uma consciência crítica de um sujeito que se veja e se entenda como construtor de sua própria história.

Paulo Freire (2011) aborda sobre a concepção de educação bancária, em que os alunos se adaptam, tornando-se depósitos, com funções mecânicas de guardar e arquivar conhecimentos, com ações passivas durante o processo. E assim, ocorre a diminuição das possibilidades de desenvolver a criticidade e a inserção em sociedade. Contudo, tendo como foco de visão o outro extremo da divisão das classes sociais, essa fragmentação e ineficiência educacional, vêm favorecer o interesse dos opressores/dominantes, que lutam para que a “cultura do silêncio” continue como presença marcante nos cenários educativos, uma vez que dessa maneira ocorre a inclusão de obstáculos que dificultam o desenvolvimento da capacidade criadora e conseqüentemente causam a desumanização, mas que sustentam os mesmos no poder.

É importante então que a educação tenha por objetivo maior “tornar o aluno proficiente em língua materna, oral e escrita, a fim de lhe garantir o pleno exercício da cidadania”. (OCs., 2012, p. 100), para tanto há de se valorizar a reflexão, o diálogo e o respeito, com propostas pedagógicas que tenham como preocupação primária a formação de leitores competentes, para que dessa maneira possam se posicionar com autonomia intelectual.

É necessário e urgente levar o educando ao ultrapassee dos limites do seguro, arriscando-se rumo ao conhecimento, cujo possível caminho encontra na literatura um percurso, entretanto não pelo ensino que esteve durante muito tempo engessado, fragmentado, com textos soltos, com seus estilos de época e estudo biográfico de escritores, tratando a literatura de maneira cristalizada e estanque, através da memorização de conceitos, com obtenção de resultados, muitas vezes, inócuos, mas sim com um ensino/aprendizagem que tenha a certeza de que a literatura é indispensável, que deve fazer parte da programação diária da escola, vista como um direito de qualquer cidadão, para que esse sujeito seja construtor de sua história pessoal e automaticamente da comunidade em que se encontra.

Assim, levando em consideração os apontamentos, que estão em consonância com os PCNs (2001) cujo objetivo maior é o respeito ao aluno, ser este constituído nas relações sociais e históricas, destaca-se o *status* da linguagem, pois é um dos meios que faculta a interação social, e dentre a teia de ramificações que possui, esse trabalho enfatiza a literatura, por se tratar de um poderoso instrumento de poder e de educação.

2.2- O ato de ler literatura: prazeres e formação cidadã

Embora seja de amplo conhecimento que a literatura é fundamental, não há como não perceber o paradoxo existente entre as propostas educacionais e as práticas governamentais, uma vez que muitas escolas nem bibliotecas possuem, como também faltam funcionários capacitados e/ou motivados para o incentivo a prática da leitura. Cosson (2014) aborda o fato de que esses locais, por vezes demasiadas, servem como depósitos de livros, com coleções reduzidas, antigas e apenas um ou dois exemplares da mesma obra, o que dificulta o trabalho do educador, constituindo um obstáculo ao cidadão que já tem pouco acesso a leitura de literatura, mais um contribuinte para a segregação social, porque

Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de renda e de lucros é tão desigual, não se estranha que desigualdade similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes

últimos é mediada pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos aqueles que foram à escola. (LAJOLO, 2000, p. 106)

E, se as bibliotecas já apresentam muitas falhas, também o livro didático (por vezes, um dos únicos materiais de leitura que o aluno possui) tem numerosas brechas pelas quais vazam o descobrir do conhecimento, pois além de trazerem apenas fragmentos de textos literários, que pouco contribuem para a real formação de um leitor, Cosson (2014) ainda pontua que atualmente, as páginas que abarcam a literatura diminuíram substancialmente, com cedência de seus espaços para a diversidade de gêneros e tipologias, conforme propõem as novas orientações para o ensino de língua materna. Dessa maneira, privilegia-se os textos de uso social variados, em detrimento a fragmentação e ao quase abandono e esquecimento dos literários.

Contudo, esse pouco espaço e consecutivamente a desvalorização que a literatura recebe da sociedade, vista como lazer apenas às classes economicamente mais favorecidas, incide no contexto educacional, já que hoje se reconhece e prioriza as disciplinas e/ou conceitos considerados “mais importantes”, como ressalva Walty (1984) quando reflete sobre o lugar que a literatura ocupa na escola e na sociedade, pontuando que ocorre num nível mais demagogo do que de forma real e efetiva, até mesmo porque nem sempre é de interesse do sistema vigente formar seres pensantes, e literatura pode ser então perigosa, pois tem o poder de provocar reflexões profundas, questionamentos acerca do mundo existencial e rupturas de valores e conceitos. Afinal, são muitas as experiências vivenciadas pela sua prática, e por conta de seus benefícios deveria ser mais acessível ao povo, já que possibilita uma gama de possibilidades de acesso aos bens culturais, pois

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, sua utopia. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se um usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2000, p. 106).

Entretanto, como a língua é um instrumento de poder, também é de manipulação e alienação, efeito colateral que pode impedir a visão dos direitos e, automaticamente, privar o homem de querer participar ativamente da sociedade, visto que somos reflexos dos padrões estabelecidos, condicionados ao momento e ao meio, com poder tanto de produzir, modificar ou reforçar as concepções de mundo vigente. E a escola, por sua vez, também é reprodutora de discursos alheios, com a linguagem diária muitas vezes alienada, uma vez que “[...] fabrica e divulga tais discursos, preferencialmente, científicos e racionais, os meios de comunicação de

massa fabricam e justificam os modismos e nós repetimos essas falas como se fossem nossas [...]” (WALTY, 1984, p. 98-99), que sufocam o prazer em detrimento da funcionalidade, prestigiando-se os textos mensuráveis, classificatórios e rotuláveis. Logo, abafam o pensar múltiplo e crítico latente através da literatura, cujas leituras abrem possibilidades de refletir com liberdade individual e social.

Entretanto, no outro extremo, a escola pode contribuir como mediadora na promoção de mudanças significativamente positivas para a vida cidadã e inclusive, sobre o olhar que se tem acerca do ensino da leitura de literatura e, mesmo tratando-se de um problema amplo e próprio de uma sociedade desigual, a literatura pode ajudar na democratização como uma ferramenta essencial para a humanização, já que “[...] no caso brasileiro, inclui a universalização do acesso às ferramentas do ofício, isto é, o saber ler e escrever.” (DALCASTAGNÈ, 2002, p. 71).

Quanto ao educador, esse profissional pode ser genuinamente comparado a um andaime por conta da função de auxílio que deve fornecer ao estudante, já que “[...] também as ajudas que caracterizam o ensino devem ser retiradas progressivamente, à medida que o aluno se mostrar mais competente e puder controlar sua própria aprendizagem.” (SOLÉ, 1998, p. 76), além de auxiliar na mudança do discurso pronto e enraizado dos dominantes, mas para tanto deve romper com o comodismo das metodologias arcaicas, sendo ele próprio também um leitor, já que segundo Lajolo (2000), se o educador não for um bom leitor são grandes as chances de que seja um mau professor. Como docente leitor deve conhecer não só da literatura consagrada/canônica, mas também as obras que agradam aos estudantes, mesmo porque “[...] um leitor sem tempo para ler não pode ser um professor de literatura.[...]” (CEIA, 1961, p.50), com a certeza de que a literatura e seu processo formativo promovem a compreensão da leitura como um processo social, que instiga o desenvolvimento de seres desconfiados ao que leem, atentos aos preconceitos implícitos e em constante busca do reconhecimento da consciência do problema.

Confirma-se a importância que a literatura possui, por ser justamente a linguagem não alienante, a que tem poder de enriquecer o pensamento, que viabiliza a formação de leitores aptos para a vivência e, por conseguinte, de competência escolar, onde o ensino literário tenha como objetivo primeiro o de “[...] desenvolver a competência interpretativa e é necessário fazê-lo através da leitura ... já que a escola deve ensinar mais do que ‘literatura’, é ‘ler literatura’.” (COLOMER, 2007, p. 30), mesmo porque dentre o leque de possibilidades de leitura e de sentidos, quem oferece uma experiência singular com as palavras é a literatura pelo seu caráter plural, seja pelo desconforto ou pelo deleite. É ela que

[...] propicia o “desalojar” do leitor de seu “assentamento” confortável. A literatura, por ser fruto da criatividade humana, não reproduz o já dito, não permanece na superfície da obviedade. O texto literário, por sua literariedade e sua plurissignificação, instiga a descobertas, permite viagens insuspeitadas. Pode proporcionar deleite ou estranhamento, mas dificilmente deixará que o leitor se mantenha indiferente, estimulando a reflexão crítica, o crescimento pessoal. (MICHELLI, 2012, p. 51)

Sua leitura pode, além de oportunizar a formação do leitor (engloba prazer e construção de significados), também viabilizar maneiras diversas do homem pensar e sentir, porque não só desenvolve conhecimentos, como amplia horizontes e faculta um posicionamento enquanto ser humano pensante.

Então, com o entendimento de que a leitura de literatura tem a função de possibilitar a compreensão de mundo e do poder de humanização, já não é mais aceitável que se continue com o ensino arcaico, pautado no tradicionalismo, mesmo porque “ A análise de obras feita na escola não deveria ter mais por objetivo ilustrar os conceitos [...] sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras [...] é necessário passar das ideias à ação. ” (TODOROV, 1939, p. 89). O esperado, conforme o exposto, é uma mudança urgente nos rumos das práticas pedagógicas escolares, uma vez que a literatura está em perigo, já que “[...] o caminho tomado atualmente no ensino literário [...] dificilmente poderá ter como consequência o amor pela literatura.” (*op.cit.*, p. 33).

De acordo com o crítico literário Antonio Cândido (1988), é um saber relevante para a vida, até mesmo devido seu caleidoscópico de perspectivas e possibilidades de inserção humana, com ênfase pelo poder de humanização que proporciona, uma vez que enriquece a percepção e a visão de mundo que o indivíduo possui, o que outorga a fruição um direito básico constituído, assim como a alimentação, a moradia, entre outros. Afinal, é natural que o ser humano sinta não só a vontade, mas também a urgência do conhecimento, da vida em comunidade, de se apoderar de bens culturais, possíveis através da literatura, mesmo porque é “[...] uma modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados. [...]” (LAJOLO, 2000, p. 105), arte que satisfaz muitas necessidades, que ultrapassam a de sobrevivência, para seguirem o caminho também da fruição estética.

A literatura se relaciona com o homem, com amostras de variadas maneiras de trato às adversidades mundanas, as emoções que causam prazer e/ou desconforto, seja pelo não dito ou por sentimentos não expressos, por isso é formadora, logo como Candido (1988) afirma, direito de todos, mesmo que incomode todo um sistema dominante de poder, pois pode evidenciar arbitrariedades e questionar o que até então era visto como verdadeiro, e por ser subversiva faz com que o sistema capitalista tente negligenciá-la, diminuindo assim seu valor.

Pontua-se então, a urgência de sua existência e permanência nas unidades escolares, já que essa instituição pode proporcionar a oportunidade do aluno ir além dos textos utilitários/informativos, com o ultrapasse dos limites de ensino arcaico, com exercícios de reflexão e de criticidade, permitindo interpretações congruentes, possíveis através de atividades que priorizem os letramentos: literário e o digital, temas a serem esboçados no item a seguir.

3- LETRAMENTOS: TERMO HOJE PLURAL

No que tange à educação formal - um dos papéis da qual a escola é responsável – já pontuou-se a inevitabilidade de rever suas práticas pedagógicas, e entre essas mudanças, há de se grifar a da visão de ser a única fonte de letramento, “afinal, não cabe mais à escola, em pleno século XXI, ser um abismo entre as necessidades escolares e sociais.” (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 41), e entender que o ensino começa muito antes da criança frequentar a instituição e vai além de seus muros. Deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de interagir com a realidade desse século, mesmo porque “a raiz do problema pode ser identificada então na dificuldade que a escola apresenta para ajudar seus alunos a construírem habilidades de leitura como ferramenta de apreensão do conhecimento.” (Op. Cit. 2010, p. 16), uma vez que a leitura é uma das competências contemporâneas mais valorizadas, já que praticamente tudo o que se faz, passa pelo caminho da linguagem, uma vida permeada pelos códigos verbais.

Portanto, é salutar que um delineamento, mesmo que breve sobre o letramento, visto nesse trabalho como os usos que são feitos através da escrita na sociedade, contudo com uma abrangência maior do que do termo alfabetização, já que entende-se que letrar acolhe o uso eficaz da leitura e da escrita, ou seja, ultrapassa a realização mecânica dessas duas competências, posto que o seu domínio é preciso nas interrelações, com reflexão às mudanças sociais, culturais, históricas e até mesmo as que envolvem a tecnologia. Kleiman discorre acerca do letramento como um processo abrangente de

[...] desenvolvimento e o uso de sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes ilimitadas de papel, o surgimento da internet. (2007, p. 21)

Fica em evidência que letrar compreende o ler e o escrever na perspectiva de um contexto onde esse leque de habilidades e competências estejam envolvidas em eventos mediados pelos atos não só de sentido, mas que façam parte real da vida do aluno, isto é, vai muito além da mera codificação e decodificação de palavras, já que “**Letramento**, é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” (SOARES, 2003, p. 18), de forma que, se o indivíduo lê e escreve, porém sem que o faça com criticidade, isso torna-se um obstáculo para que viva na sociedade letrada atual.

Depreende-se então que o letramento de letra exige cidadãos que façam a prática efetiva e competente tanto da leitura e da escrita, o que promove o alcance dos objetivos almejados e

ao mesmo tempo ajuda nas exigências impostas. Importante destacar que esse conhecimento é um direito humano garantido para todos, pois “O letramento é, sem dúvida alguma, pelo menos nas sociedades industrializadas, um direito humano absoluto, independentemente das condições econômicas e sociais em que um dado grupo humano esteja inserido[...]” (SOARES, 2003, p. 120), mesmo porque é um processo contínuo, que se prolonga por toda a vida, seja no âmbito escolar, familiar ou até mesmo em sociedade.

Percebe-se que abrange os usos e os conhecimentos veiculados pela modalidade escrita da língua, entendidos por Buzato (2006) como práticas sociais e culturais que têm sentidos e finalidades específicas, já que encontram-se dentro de determinados grupos, mantendo a identidade através de eventos que envolvem a comunicação (leitura e escrita) e a convivência com as outras pessoas em diferentes contextos socioculturais. Mesmo porque, as ações vivenciadas e legitimadas pela vida nas sociedades letradas, compõe-se de práticas múltiplas, e exige então diferentes letramentos, termo cunhado no plural a partir dos anos de 1980, com o entendimento de que possuem outros, dependendo dos contextos e do conjunto de tecnologias e práticas, tais como os letramentos visual, financeiro, digital, cultural, literário, entre outros.

Contudo, é preciso ressaltar que não existe letramento absoluto, pode-se dominar alguns e outros não, o que faz com que ninguém seja totalmente letrado. Há de se marcar ainda, que alguns são mais valorizados, o que depende dos contextos social, cultural e histórico. Também é necessário frisar que para que o cidadão seja considerado letrado, esse ser humano precisa dominar vários, com a compreensão de que são interligados, mesmo com formas, contextos e finalidades diferentes. Com esse pensamento e, considerando o fato de que alguns letramentos são de responsabilidade da educação formal, esse trabalho explana nas linhas a seguir: o literário e o digital.

3.1- Letramento Literário

A superação da uniformização do ensino pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades que promovam a qualificação leitora dos alunos através de práticas relacionadas à reflexão social. Letramento esse, que encontra nos textos literários um campo fértil, pois eles auxiliam no construto de nexos com seu contexto e a utilizar-se da linguagem nas diferentes práticas sociais exigidas na contemporaneidade. Inclusive porque, esses gêneros escancaram e transformam a realidade, cuja palavra é enaltecida, transcende sua significação com a exigência

de uma busca a vários elementos para a interpretação, que permite não só novas formas de ver o mundo e de relações de sentido, mas também de outorgar a oportunidade de cada sujeito ser arquiteto de um mundo fantástico.

Sob o prisma de um processo de apropriação da literatura, o letramento literário, caracteriza-se pela singularidade em relação ao uso diversificado e interacional com a palavra e com a consequente liberdade que proporciona, já que único também é o uso dessa linguagem, além de contribuir com um modo diferenciado de inserção ao mundo da escrita, mas como um processo que não tem prazo para concluir, uma vez que

[...] ao tomar, o letramento literário como processo, estamos tratando de um fenômeno dinâmico, que não se encerra em um saber ou prática delimitada a um fenômeno específico. Por ser apropriação, permite que seja individualizado ao mesmo tempo em que demanda interação social, pois só podemos tornar próprio o que nos é alheio. Apropriação que não é apenas de um texto, qualquer que seja sua configuração, mas sim de um modo singular de construir sentidos: o literário. [...] (COSSON, 2017, p. 25)

Embora necessite da escola para sua concretização, já que “[...] devemos compreender que o letramento é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.” (Op.cit., 2014, p. 23) o seu início se dá muito antes, já nos embalos das cantigas de ninar e nas histórias lidas e/ou contadas pelos adultos à criança, e se constitui como um processo contínuo durante toda a vida, mesmo porque “[...] é uma aprendizagem que acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa.[...]” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67), seja através da leitura ou da releitura das variadas manifestações as quais os textos se revelam, mas que possuem poder suficiente para fazer com que ocorra a absorção do conhecimento como se fosse parte integrante do ser.

Entretanto, o letramento literário enfrenta muitos percalços para sua efetivação nas unidades escolares e para romper esses obstáculos é preciso que ocorra um processo educativo em que a leitura não seja apenas mais uma de suas atividades esporádicas, mas que rompa com a simplicidade/superficialidade até então comum no ensino. Cosson defende que lemos como fomos ensinados, com a argumentação de que “[...] nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que a sociedade acredita ser objeto de leitura [...]” (2014, p. 29), posto que, é nessa instituição que aprende-se a ler com a ajuda dos protocolos de leitura que são próprios da literatura, uma vez que há muitas maneiras de fazê-lo e de apropriar-se desse conhecimento.

Assim, convém que o educador seja um andaime para que se explore a obra de forma adequada, que seja ele próprio um leitor, pois [...] um professor precisa gostar de ler, precisa

ler muito, precisa envolver-se com o que lê.” (LAJOLO, 2000, p. 108), ser um docente que saiba fazer uso, em momentos distintos no ensino escolar, dos instrumentos necessários previstos para a realização de leituras de literatura, para que possa contribuir na formação de indivíduos proficientes na articulação com o mundo feito de linguagem, cuja leitura é uma prática significativa.

O letramento literário, isto posto, é entendido como um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, como uma prática social de poder humanizador, como “[...] construção literária de sentidos.” (COSSON, 2017, p. 116). Habilidade que transcende a leitura de textos literários impressos e canônicos, já que assim como o mundo, suas manifestações também se encontram em constante transformação e inovação. Ocorre que esse tipo de letramento, rompe as linhas imaginárias de tempo e espaço, cujo sentido é adquirido pelo mundo vasto de significações ofertados pelas palavras que vivem em nós.

Com essa concepção, para que o mesmo se faça operante e presente nas práticas pedagógicas, existem alguns cuidados que devem ser levados em consideração, tais como o respeito e o cuidado na escolha do texto literário a se trabalhar, atentar para familiaridade do aluno com a obra, assim como com as suas pluralidades, com vistas a contemplarem coleções diversas, mesmo porque “[...] é relevante que se alargue o horizonte da manifestação literária para além do objeto livro, sua forma mais conhecida, alcançando outros veículos como a internet [...]” (PAULINO, COSSON, 2009, p. 75), ou seja, para que fique claro o entendimento de que a literatura ocorre através de muitas manifestações culturais, de suportes e meios também diversos.

Cosson (2014) apresenta duas possibilidades de trabalho pedagógico com relação à leitura literária, denominadas de sequência básica e expandida, compreendidas não como modelos a serem seguidas, mas como exemplos e/ou possibilidades que permitem combinações, modificações e ultrapasses, já que dependem de cada contexto situacional e dos objetivos almejados.

A denominada de básica, possui quatro etapas: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Por sua vez, a expandida abarca todos esses passos, com o acréscimo das contextualizações (que são exploradas de acordo com os objetivos e a obra) e da expansão, como contribuinte para o início de mais uma atividade que tenha como foco o letramento literário. Ambas, a básica e a expandida, integram três perspectivas metodológicas a serem explanadas nas linhas a seguir.

A primeira é a prática de oficinas, momento em que o professor planeja o ensino através de estratégias, cuja intenção principal é a de levar o leitor a adquirir informações, que alternem

atividades de leitura e de escrita. Vista como trocas de sentidos e de experiências, como uma forma de compartilhar visões diferenciadas de mundo, cuja premissa é que se aprende fazendo.

A próxima é a técnica do andaime, uma metáfora que se refere a ação pedagógica facilitadora e/ou motivadora, da qual se utiliza o mais experiente, geralmente o mestre, para auxílio na compreensão do aprendiz, quer dizer, um tipo de atividade guiada com a reflexão e a construção de significados através da discussão e do debate, que no caso específico da escola e do educador, seriam como suportes na edificação da estruturação do conhecimento, com possibilidades de levar a reconstruções autônomas.

E como terceira perspectiva, o portfólio, que objetiva o registro das várias atividades, o que permite que seja visível o crescimento alcançado, como uma espécie de comparação entre o início, o durante e o caminhar final da intervenção do processo de letramento literário, como contribuinte no construto fortalecedor do indivíduo leitor.

Como arrolado nas linhas acima, para que esse letramento se materialize, o sentido básico e imprescindível é que o aluno tenha contato direto e frequente com textos literários, disponíveis através de bibliotecas com acervos múltiplos e incentivadores, além de escolas e de professores que preveem através do planejamento, atividades programadas e contínuas que oportunizem leituras de literatura.

Paulino e Cosson (2009) estabelecem algumas práticas auxiliadoras na corporificação desse letramento no ensino: construção de uma comunidade de leitores, seja através de grupos, clubes de leitura, entre outras estratégias, porém com a premissa primeira de assegurar ao aluno, sua participação ativa na vida literária; a segunda, com vistas a ampliar e consolidar a relação do aluno com a literatura, de maneira que ocorra o reconhecimento da literatura local e a ampliação da visão para além da impressa; a próxima é a interferência crítica, trabalho do educador na formação e ampliação da competência leitora, através de textos culturalmente significativos; a quarta é a escrita como interação com a literatura, de forma que oportunize o exercício com as palavras através de variados mecanismos e estratégias.

Entretanto, hoje as formas de interação e de comunicação sofreram profundas mudanças com a inserção das novas tecnologias digitais, com a inclusão de exigências distintas nas práticas também de leitura, já que os textos híbridos, disponíveis principalmente em suportes tecnológicos que se apoiam na conexão da internet, são compostos de sons, cores, ícones, imagens em ação ou inertes, que não só alteram o gosto do leitor, como também exigem que esse processe as informações e edifique suas significações. Dessa maneira, tem a escola a incumbência de preocupar-se com o ensino/aprendizagem de mais um letramento: o digital.

3.2- Letramento Digital

Conforme já exposto, a escola tem como grande desafio acompanhar o processo de mudanças ocorridas, principalmente as ocasionadas pela revolução das novas tecnologias, já que os jovens hoje são considerados nativos digitais. Mudou-se a noção de tempo, de espaço, de acesso aos saberes e ao entretenimento, tudo apenas por um clique, ação que permite envios e recebimentos de informações simultâneas, integradas ao estilo cognitivo dessa geração contemporânea (que não aprende mais como as passadas), já que esses acostumaram-se com a velocidade, desde atividades de lazer até para fazerem as coletas, processamentos e compartilhamentos das conhecimentos.

Com todas essas transmutações, os letramentos até então trabalhados nas escolas não são mais suficientes para abarcar a diversidade de práticas sociais que a leitura e a escrita exigem, pois não somente os sujeitos mudaram, como também as mídias tecnológicas se ampliaram (comunicação e informação contínuas e múltiplas) e conseqüentemente criaram variadas formas de conhecimento nesse mundo contemporâneo e globalizado.

Dentre as mutações, há de citar os modos recentes de convívio social exigidas cada vez mais por conta da marcante presença das tecnologias, seja na vida familiar, social ou escolar. Nessa última elencada, a produção científica sofreu transformações, incluindo nas produções de escrita e de leitura, até mesmo porque passaram a ter o caráter híbrido e diferentes suportes, incluindo os digitais, o que exige usos diferentes das tradicionais, pois

[...] Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte pelo o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, p. 2)

A partir de então, entende-se que a escola, por ser um espaço de ensino/aprendizagem de letramentos, também deve preocupar-se com o digital, de maneira que o indivíduo use e/ou domine as ferramentas de comunicação disponibilizadas pelos recursos tecnológicos, necessárias para esse mundo integrado. Assim, deve assegurar as práticas significativas de leitura e escrita presentes nas telas também, de maneira que haja a compreensão das imagens, dos sons, das escolhas e das disposições das informações, bem como a agora não linear organização dos textos (presença marcantes de hipertextos). Coscarelli entende o letramento digital como uma exigência

[...] tanto da apropriação das tecnologias - como o *mouse*, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos - quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos. Escolher o conteúdo a ser disponibilizado em uma rede de relacionamentos, selecionar informação relevante e confiável na *web*, navegar em um *site* de pesquisa, construir um *blog*, ou definir uma linguagem mais apropriada a ser usada em *e-mail* pessoais e profissionais são exemplos de competências que ultrapassam o conhecimento da técnica. (2016, p. 21)

Considera-se dessa forma, que para que o sujeito seja letrado digital, não pode haver o limite de saber operar o ambiente digital ou de buscar/entender os muitos comandos disponíveis pela tecnologia, mas também é vital ter o domínio dos complexos processos de informação e interconexão, com vistas ao usuário escolher a melhor opção através de pesquisas conscientes. Com outras palavras, para que o aluno seja letrado digital nesta perspectiva, é preciso que combine as habilidades e conhecimentos técnicos do digital associado a capacidade analítica e crítica em relação à pesquisa.

Então, nessa comunicação em rede, a literatura também tem uma dimensão virtual, cujo tempo de ciberespaço permite que o internauta tenha autonomia de escolhas devido sua rede de conexões e interconexões, hipertexto e contexto, trocas interativas entre autor/leitor, entre outras possibilidades constituídas a partir da dimensão que o leitor quiser. Nesse espaço virtual e polissêmico, a literatura também se constitui como mais uma opção para que o navegante interaja e interprete de acordo com as imagens (gráficos, fotografias, pinturas, esculturas, artesanatos, arquiteturas, entre outros), sons (vídeos, músicas, filmes, animações, ...), textos verbais (com o leque de fontes, tamanhos e traçados) e também de *links*, com ampliação na atribuição de sentidos de acordo com o interesse e/ou necessidade.

Contudo, há de se deixar bastante claro que para o indivíduo ser letrado digitalmente, uma das premissas básicas é que seja um conhecedor do código verbal, porque “[...] somente o letrado alfabético tem condições de se apropriar totalmente do letramento digital, pois os conhecimentos necessários para entender já foram apreendidos pelo aprendiz.” (XAVIER, p. 5), já que muitas são as informações, seja em quantidade ou em constância de surgimento, exigindo que o ser humano associe, avalie, assimile, interprete, analise, entre outras habilidades, todas possíveis através do domínio da decodificação das letras, para só então partir para outros letramentos, tais como o digital.

Perceptível a noção de que o ensino escolar não pode abster-se dos avanços tecnológicos, posto que se instituem cotidianamente, cuja instrução ajuda o cidadão a utilizá-los da melhor maneira. Com esse entendimento, esse trabalho fez a junção dos letramentos (literário e o digital), pois em conjunto proporcionam várias habilidades aos alunos, tais como

ouvir, ler, dialogar, analisar, interpretar e resolver problemas, entre outras. Também exigem o trato com diferentes linguagens e a atuação em âmbitos também diversos, como o escolar, social, religioso, entre outras. Desse modo, a escola precisa estar a postos para preparar o cidadão a operar com os multiletramentos, ou seja, de modo bastante sucinto, preocupar-se com práticas educacionais que contemplem ambientes colaborativos, críticos e reflexivos, pois assim auxilia na conquista da cidadania.

4- DOS MULTILETRAMENTOS AOS HIPERCONTOS

Conforme já escrito anteriormente, o domínio da leitura e da escrita é necessário na atualidade mas vai além, pois se exige outros letramentos precisos para a vida em sociedade, pois com o surgimento das novas tecnologias de informação e da comunicação (NTIC), porque as práticas sociais agora envolvem a pluralidade de textos (escritos, orais ou visuais) com a circulação através de diferentes suportes e, logo, com inúmeros propósitos, o que cobra a ampliação do repertório cultural do educando.

Em 1996, o termo multiletramentos foi utilizado pela primeira vez por pesquisadores e estudiosos conhecidos como *New London Group*. O grupo entendeu que uma mudança na pedagogia direcionada aos multiletramentos era necessária nessa sociedade contemporânea, principalmente pelas mutações constantes que as interações sociais sofrem por conta da tecnologia. Esse suporte permite a produção, o consumo e a veiculação de textos semióticos diversos, mesmo porque os modos de representação encontram múltiplos canais de comunicação e mídia, além da crescente diversidade cultural e linguística. Já que é visível a ligação entre o uso das NTIC e as modificações ocorridas no cotidiano, a consequência marca a vida dos estudantes, pois exige o desenvolvimento da sua compreensão crítica. A respeito dessa condição ou estado de aprender a ler e a escrever nesse mundo contemporâneo, Rojo e Moura (2012) afirmam que muitos textos possuem características de multimodalidade, multiculturalidade e multissemiótica.

A multimodalidade é constituída pela variedade de modos de comunicação existentes, com focos em mídias específicas e em determinados contextos sociais e culturais. Hoje, seu conceito na educação exige uma abrangência no modo como se enxerga a comunicação, pois demanda a interação do cidadão com o mundo moderno, multimodal e multimidiático. Universo esse que gerou a “hiperatenção”, termo cunhado por Hayles (2009), para explicar que os cérebros humanos se modificam para abarcar essa ampla variedade de domínios e, como resultado, há a exigência de que os professores fiquem atentos às especificidades educativas desses jovens, de forma a combinar a atenção intensa com a hiperatenção, eis o grande desafio!

Já a diversidade de produções culturais decorrentes dos variados grupos sociais, culturais e étnicos denomina-se multiculturalidade, com a inclusão das questões de cunho político e/ou pessoais expostas por gêneros textuais através dos muitos suportes disponíveis, o que se constitui como outro fator a ser respeitado no ensino.

E por fim, a multissemiótica reporta-se aos diferentes caminhos de escolha de leituras e produção de textos, uma vez que diversas também são as possibilidades de integração das

linguagens, tais como a escrita, os sons, as cores, as imagens estáticas ou em movimento, a mobilidade corporal, faculdade imagética, entre outras.

Levando-se em consideração os apontamentos sobre o caráter multicultural, multimodal e multissemiótico dos textos, é vital que a escola repense as práticas pedagógicas, quando se pautam exclusivamente nas tradicionais, com a inclusão dessas modernas modalidades nos contextos educativos, já que essa instituição é um local de letramentos e assim, deve proporcionar o desenvolvimento de capacidades e práticas que levem a compreensão e produção de significados.

E como vive-se em constância com as novas modalidades de práticas sociais, seja de leitura ou de escrita, oportunizadas pelo surgimento e pelo contínuo aprimoramento das tecnologias de comunicação e informação digitais (do acesso ao computador, das redes de internet e principalmente pelos dispositivos móveis muito comuns entre os nativos digitais), a escola precisa se adaptar para que se trabalhe também com os novos letramentos, não priorizando apenas os letramentos da cultura do papel, pois a sociedade contemporânea hoje articula as práticas sociais, as linguagens heterogêneas e os multiletramentos. Segundo Rojo e Moura:

O termo “multiletramentos” refere-se às novas práticas de letramento que envolvem a multiplicidade de linguagens e mídias presentes hoje na criação de textos (multimodalidade) e também a diversidade cultural relacionada aos produtores e leitores de tais textos. (2012, p. 168-169).

O ensino formal tem então, através dos procedimentos pedagógicos de multiletramentos o importante papel de formar cidadãos críticos, capazes de posicionar-se em ações sociais, permitindo serem criadores de sentido, protagonistas da construção do aprendizado, e não meros reprodutores de saberes. Até mesmo porque, o ensino/aprendizagem nas unidades educacionais da atualidade exige uma variedade de situações comunicativas (compostas por agentes sociais que modificam e são modificados pelo seu entorno) que pedem uma postura participativa. Deve-se possibilitar o acesso aos artefatos tecnológicos, de modo que o aluno interaja com o conhecimento cobrado pelos multiletramentos, já que a era é a de globalização, fenômeno acentuado com o surgimento das NTICs.

Porém, esse panorama exige mudanças não só no modo de ensinar e de aprender-pedagógicos -, mas também nos aspectos de infraestrutura, uma vez que o interesse e a familiaridade dos nativos digitais com a tecnologia se apresenta como fato consolidado e a escola precisa realmente ver a tecnologia como aliada, no intuito de melhorar e democratizar o ensino (STRAUB, 2009).

Como o contexto social hoje é heterogêneo, e no caso brasileiro ainda mais notável devido à extensão territorial deste “país continental”, necessita-se de diferentes abordagens e nesse paradigma pontua-se a incorporação das tecnologias na ação pedagógica, pois trazem a possibilidade de mudanças, até mesmo porque partem do contexto real/cotidiano do aluno através da problematização para a construção do conhecimento, que ocorre pela interação do sujeito com o meio. Nesse sentido, as NTICs proporcionam e permitem a interatividade, a ampliação da comunicação, a simulação do real, a aprendizagem através da pesquisa e da reflexão, cujo foco de ensino deve ser o aprendiz:

[...] o ensino deixa de ser centralizado no professor e avança para a centralização da aprendizagem do aluno. A construção do conhecimento do aluno deve ocorrer por meio de um processo interativo deste com o professor, no qual o professor será o mediador do processo ensino-aprendizagem através da mediação das tecnologias de informação e comunicação [...] (STRAUB, 2009, p. 60 *apud* STRAUB, 2002)

Destaca-se novamente a presença da tecnologia, que exige modernas práticas de leitura e escrita, ou seja, mudanças na abordagem dos letramentos, com abrangência dos textos multimodais e com a incorporação de variadas linguagens. Entre as transformações exigidas, está a postura e o olhar diferenciados para os gêneros digitais, presentes nesse mundo globalizado. E entre a diversidade existente, esse trabalho salienta os literários, mais especificamente os hipercontos, entendidos por Rojo e Moura como um “[...] gênero especificamente circulante em ambientes virtuais e que pode fazer parte do roteiro de navegação dos alunos que, muitas vezes, transformam os ambientes virtuais em sua principal morada” (2012, p. 97), pois são dinâmicos e nascem na era da literatura eletrônica que, segundo Hyles (2009), não é a imprensa digitalizada, mas sim a que já nasce no meio digital, criada pelo uso do computador e lida também como uma literatura emergente nas atividades socioculturais propiciadas pelas inovações tecnológicas.

Um dos pioneiros na literatura digital, seja na criação ou na discussão dos hipercontos no Brasil é o escritor Marcelo Spalding, cuja criação desse gênero literário eletrônico permite ao leitor certa independência de escolha sobre o caminho que a narrativa tomará, porém de acordo com as opções que o autor já pré-selecionou. Possui aspectos de natureza multissemiótica, como a interatividade e hibridização de recursos, como por exemplo imagens e fotografias, áudios, *hyperlinks*, animações, jogos de computador, artes digitais, entre outras possibilidades, além do amplo uso da tecnologia, todavia sem deixar de possuir as características do conto literário tradicional. Portanto,

O hiperconto seria uma versão do conto para a Era Digital. Sendo ainda um conto, de tradição milenar, requer narratividade, intensidade, tensão, ocultamento, autoria. O texto, naturalmente, ainda deve ser o cerne do hiperconto, preservando seu caráter literário. Mas um bom hiperconto será capaz de aproveitar as ferramentas das novas tecnologias para potencializar a história que conta da mesma forma que os livros infanto-juvenil [...] (SPALDING, 2010).

De maneira ampla, os hipercontos pertencem a família da narração, com integração de várias mídias e *links* que permitem a interatividade do internauta que tem poder de decisão dos caminhos preestabelecidos pelo autor, visto assim os textos são “[...] dialógicos e polifônicos, e mesmo que os autores criem pistas ou produzam marcas que possam conduzir o fluxo dos acessos e *links*, quem decide o caminho é o leitor” (COSCARELLI, 2016, p. 22).

Quanto aos elementos que compõe a história, também diferem por não seguirem mais a linearidade tradicional, o que permite uma relação igualitária com o leitor, que viaja pelos espaços e tempos propostos, além de possibilitar ao proficiente compartilhar e colaborar com opiniões, de modo a ampliar os sentidos criados pela integração das linguagens e a englobar atividades de leitura que promovem tanto o letramento literário quanto o digital.

Visto assim, com a constatação de que a literatura digital vem a cada dia ganhando mais adeptos, pretende-se com a produção e leitura de hipercontos atrair e/ou instigar quem não esteja acostumado com livros impressos à prática da leitura. Nesse sentido, Rojo e Mora afirmam que “[...] ampliar a participação do leitor na produção de sentidos, convida-o a revisitar, ou a resgatar a autonomia do processo de criação da tessitura textual, e ainda a interagir com o hipertexto” (2012, p. 102). Destacam inclusive que esses alunos “nativos” digitais são parte da atual geração que vive no ciberespaço, pode-se considerá-los leitores ubíquos uma vez que fazem a transição de textos canônicos/impressos para os digitais, tais como os hipercontos, dada a apropriação de competências comunicativas inerentes aos multiletramentos (diálogo tanto com a multiplicidade de culturas e linguagens-semioses, quanto pela diversidade de tecnologias interativas), próprias do convívio diário dessa nova geração.

Dessa forma, esse gênero bastante representativo da digitalidade pode servir de andaime às práticas educacionais para conhecimentos futuros, já que os alunos utilizam a leitura e a escrita em situações variadas para se comunicarem, como por exemplo, o uso do celular e das redes sociais, o que requisita da escola a consideração sobre esse tipo de letramento, já de domínio de muitos educandos. Para tanto Bortoni-Ricardo considera que:

[...] o contexto e o conhecimento de mundo trazidos e sua bagagem cultural e linguística têm funcionado como elementos importantes para a compreensão

leitora por serem essenciais ao estabelecimento das relações entre o que se lê, o texto, e experiências já vividas. (2012, p. 74)

Destarte se a modernidade com as constantes transformações impõe competências leitoras cada vez mais complexas, exigindo multiletramentos, tanto na modalidade de leitura quanto de escrita, acaba que se reivindica que a educação e, por conseguinte, a escola se posicione e, se preciso, remodele os paradigmas de concepções de ensino/aprendizagem de modo a suprir a capacitação de seres que vivam efetivamente em um mundo globalizado, com leituras arroladas na construção de seu conhecimento enquanto ser pensante, uma vez que “[...] sujeito leitor ativo é aquele em que o indivíduo consegue criticar, reelaborar conceitos e trazê-los para sua realidade social, cultural e intelectual com o objetivo de crescer como leitor e cidadão participativo e autônomo” (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 81), o que, com a escolarização adequada através da literatura, deixa de ser utopia para ser uma possibilidade.

O diálogo entre os textos literários clássicos e os da contemporaneidade (compostos de diferentes gêneros) fornece um auxílio para que se perceba que a literatura não é apenas uma criação cultural situada através da história, mas sim como um organismo presente, vivo, em constante diálogo com os textos atuais. E dessa maneira, explora os verbais, não verbais e multimodais com a combinação de palavras, sons, imagens, formas e cores através do cruzamento e a interligação dessas diferentes linguagens que, ao longo do processo de letramento possibilita não só o desenvolvimento do leitor literário, mas também a ampliação de seu saber cultural e a apreciação estética desses bens.

Logo, o letramento digital transforma o processo de criação e de recepção de textos, pois esses “[...] demandam habilidades de leitura e de produção específicas e, conseqüentemente, exigem uma formação mais específica dos interagentes.” (COSCARELLI, 2016, p. 21), mediada por habilidades diferentes das formas tradicionais, já que hoje, com o suporte de dispositivos, tais como o celular, a leitura pode acontecer em lugares e momentos diversificados.

Entretanto, é interessante observar notar que o letramento digital nas unidades escolares, mesmo que seja via celular, além de ter suas limitações também precisa de um planejamento bastante claro e amarrado, de modo a favorecer a prática educativa. Ressalta-se ainda que, de maneira alguma substitui a leitura do livro impresso, porém deve ser visto como uma remodelação e/ou ampliação das formas de ler e escrever, o que posiciona esse aparelho como mais uma ferramenta a auxiliar na conquista de letramentos mais amplos e profundos, a ponto de ser colaborador na promoção da leitura crítica e estética dos textos literários.

4.1- O uso do celular como ferramenta pedagógica

Vive-se em um mundo que se move mediante as informações moveidças, principalmente com o advento da tecnologia, o que faz com que o cidadão esteja em constante busca pelo atual. Em relação à escola não poderia ser diferente, pois a ela também cabe a premissa de estar atendida e acompanhando as constantes vicissitudes, mesmo porque

As características das gerações digitais afetam profundamente a sociedade. São as novas gerações os principais catalisadores das transformações sociais, portanto, conhecer essas características, suas consequências e adaptar-se a elas é essencial para o desenvolvimento de processos educacionais efetivos e adequados. (GABRIEL, 2013, p. 90)

Incumbir-se de ser uma agência de letramentos de exigência social, portanto faz com que as instituições escolares devam ter um olhar aberto às modificações, já que não podem continuar com o ensino tradicionalista pautado, por exemplo, apenas no material impresso que, em sua maioria, encontra-se disponível em forma de livro didático. Contudo, o que é novo causa desconfiança e/ou inibição, e o uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula é desses casos, já que muitos embates têm ocorrido acerca de seu uso, com pesquisas que discorrem sobre os benefícios e malefícios causados pela sua utilização. Entretanto, não há como fingir que este aparelho não é uma das tecnologias mais utilizadas pela juventude atual, mesmo porque é capaz de acumular muitas funções, o que condensa outras tecnologias disponíveis apenas em um único aparelho, desde uma ligação até a conexão com o mundo.

É inegável que transformações ocorreram por conta de seu surgimento, o que inclui tanto a leitura como a escrita, e não cabe a escola excluir o potencial educacional que os aparatos tecnológicos possuem, visto nesse enfoque, como um dos mais importantes dispositivos de comunicação do século XXI. São facilmente transportados e apresentam muitos aplicativos e possibilidades, o que pode fazer parte dos processos instrutivos formais, entendida por Moran como um aliado do ensino ao auxiliar no desenvolvimento intelectual e nos processos interativos, ou seja, contribui para a inserção sociocultural do sujeito, premissa universal atribuída a essas instituições.

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e off-line (MORAN, 1999, p.6).

Visto assim, pode ser mais um recuso didático com opções que englobam desde calculadoras, cronômetros, gravadores de voz, filmadoras, câmeras, até uma infinidade de caminhos quando conectado à internet, tais como: pesquisas, leituras de deleite, dicionários, televisão, traduções de línguas, GPS, tira dúvidas, acesso à bibliotecas virtuais, vídeo aulas, entre outras. Todas as atividades são contribuições educacionais, desde que constem de maneira articulada no plano de aula, com objetivos e metas devidamente definidos. Além do já exposto, considera-se relevante frisar que pode ser um trampolim para leituras plurais, dado que tanto os textos impressos quanto os virtuais tem sua importância e lugar na sociedade contemporânea, de forma que não haja privilégio de um em detrimento do outro.

Se esse aparelho tecnológico da era moderna possui uma gama de possibilidades, é de fácil utilização - haja vista ainda que a grande maioria de seus usuários são nativos digitais -, isso o transforma em mais um mecanismo que pode ajudar em aulas interativas e dinâmicas. Além do já exposto, servem de chafariz para a aprendizagem, porque despertam o interesse e o prazer no público juvenil, já que com o impacto tecnológico se aprende o que, onde e quando se quer, com um conhecimento que rompe o passivo para o alcance do ativo. Todavia, cabem reflexões a serem objeto de discussão sobre quais seriam os interesses de pesquisa dos jovens mediante o mundo de informações.

Mesmo porque é comum ouvir dos alunos adolescentes a clássica afirmação de que não gostam de ler (leitura essa associada principalmente a literatura), e que portanto, preferem esperar o filme para então saber sobre a obra, o que corrobora com Gabriel (2013, p. 158), quando afirma que as pessoas “[...] não têm mais tempo para refletir, contemplar ou tomar decisões difíceis.” Situação que remete ao pensar sobre o peso da formação cultural nos jovens, já que ler um livro literário exige que o leitor crie imagens e significados originais, requer competências cognitivas complexas de abstração, processo contrário que acontece com o advento das mídias visuais, porque esses elementos já vêm prontos, acabados. Dessa forma, ainda segundo Gabriel (*op. cit.*) o excesso de tecnologia pode intoxicar, afetando gravemente a percepção e atuação no mundo, e levar o ser humano a ter dificuldades em distinguir o que é real, a procurar soluções rápidas, a sentir-se solitário e a não conseguir viver sem estar conectado.

Contudo, o uso das tecnologias na educação mesmo com os pontos negativos, não podem ser excluídas sob o entendimento de que não são mais uma opção e sim uma exigência social, para que assim a escola também acompanhe as mudanças sofridas pela revolução tecnológica. Caminho nada fácil de seguir, porque a maioria das escolas públicas brasileiras encontram-se em estado retrógrado e de sucateamento, principalmente no que se refere aos

laboratórios de informática, já que “Incorporar inovações nas instituições de ensino não é uma tarefa fácil, sejam elas tecnológicas ou não, uma vez que a estrutura e a organização que prevalecem nas escolas preservam modelos do século passado [...]” (COSCARELLI, 2016, P. 26), o que não é nem atrativo e nem preenche as demandas exigidas.

Cabe, então, atualizar-se de maneira que a escola mude a visão arcaica e retrógrada sobre o uso dos aparelhos celulares com ganhos de tempo e de qualidade na aprendizagem, entretanto, vale a ressalva de que, para que isso ocorra é preciso que o educador se instrumentalize, domine as NTICs e insira-as em seu planejamento, com vistas a uma proposta didático-metodológica que também preveja o uso de suas ferramentas, a construção de conhecimentos e o pensar crítico e reflexivo acerca de suas aplicações em sociedade, de maneira que possa usá-lo de forma agregadora a sociedade e não como mais uma fonte de alienação, até porque a educação contemporânea, não pode mais fechar os olhos e fingir que a mesma não existe, pois é inadmissível que sejam vistos como obstáculos, mesmo porque o mundo globalizado de hoje, ao toque de apenas um clique pode transportar o ser humano ao mundo que desejar, virtualmente.

E como, se até os remédios têm efeitos colaterais, essa invasão contínua e prolífera de tecnologia, também trouxe consigo consequências, pois depende muito de como são exploradas e de como o nível de alienação das mídias afeta o ser humano, já que pode-se conectar-se ao “mundo” através da internet, ler uma infinidade de obras com temáticas das mais variadas possíveis, entre outras ações. Contudo, o que se acessa? O que se lê? Já que a “potencialidade democrática” da *Web* é determinada na maioria dos casos pela cultura de massa e de consumo, vinculadas ao imediatismo.

Logo, o sistema dominante político-social e cultural objetiva a formação desse tipo de gosto por parte da sociedade, com incentivo a artefatos de apreciação artística padrões, de pouca exigência intelectual, construídos com base nos estereótipos sociais e ênfase na banalização do sexo e da violência. Logo, como essas indústrias visam a comercialização e o lucro, facilitam o processo interpretativo, o que não ocorre com o texto literário, já que esse exige um leitor que construa sentidos, além do potencial questionador e transformador. Justamente por isso que a literatura pode e deve ser usada na melhoria da sociedade, a começar pelos processos educacionais, local onde as camadas menos favorecidas economicamente também podem ter contato com bens culturais, os quais servem para valorizar o pensar. As unidades de educação, por ser um local de formação de leitores por excelência, devem através de metodologias e estratégias de trabalho sistemáticos e bem-elaborados, ser promotoras do encontro do aluno com a literatura, com vistas a realmente ser uma educação de qualidade e inserção do cidadão.

5 – CAMINHOS METODOLÓGICOS: DA PESQUISA À SEQUÊNCIA EXPANDIDA

Nesse capítulo, será apresentada a metodologia do trabalho, que teve como objetivo amplo o de *promover o letramento literário e o digital por meio da leitura, interpretação e produção de hipercontos*. Esse projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa - Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT- e consta, na Plataforma Brasil, no CAAE: 80191717.8.0000.5166, com o parecer aprovado sob número 2.474.715.

5.1- A Pesquisa

Inicialmente, a natureza de pesquisa das fontes foi a revisão bibliográfica, onde buscou-se conhecer através dos registros disponíveis, um pouco das contribuições científicas acerca da leitura de modo amplo, da leitura de literatura, dos letramentos: literário e digital, dos multiletramentos e do celular como ferramenta pedagógica. Pautou-se nos fundamentos da abordagem qualitativa, uma vez que possibilita investigar detalhes que ajudam a estabelecer a compreensão mais clara do objeto estudado, utilizando-se de natureza interativa com os alunos do 8º ano (sujeitos da pesquisa) de forma direta, com a constatação, no caso específico desse trabalho, da pouca ou da inexistente leitura de literatura, cuja ação (proposta de letramento literário) era uma tentativa de solução e/ou mitigação de tal realidade de não leitores.

Seguiu-se a linha da perspectiva da pesquisa-ação, que possui como premissa básica a identificação de um problema e consecutivamente a interferência do pesquisador, que atua sobre a realidade social, assim, teve como temática as reflexões acerca da leitura de literatura, seja através do impresso ou do digital. Optou-se por esse tipo de pesquisa por entender que:

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007, p. 120)

É a que promove interações diretas e intensas entre os sujeitos da pesquisa e a realidade ao entorno, por entender que nesse contexto há a presença de um problema e, assim, ser solucionado sem deixar, segundo a visão de Xavier (2010), de ressaltar a necessidade da conscientização dos envolvidos, pois dessa maneira evitará a sua ocorrência novamente.

A intervenção em sala de aula teve como eixo norteador o trabalho com a leitura literária, e como estratégia metodológica o letramento literário, já que mesmo com a desvalorização atual, seja pela visão do ato de ler como um castigo ou pelo descaso e perda de espaço na matriz curricular, esse letramento é um dos muitos que a sociedade exige para a efetiva inserção social, posto que além de necessidade, há um enaltecimento da prática da leitura na sociedade contemporânea. Essa competência é vista de forma bastante positiva e a sua ausência se constitui um fator de exclusão. Por conseguinte, como a literatura permite uma visão ampla, auxilia na compreensão de sentidos e ressignificação de textos, deve ser presença constante nas práticas educacionais, com o entendimento de que o letramento literário é uma maneira de renovar o ensino, preocupando-se com a formação de leitores proficientes não só da leitura verbal, mas de mundo, pois traz possibilidades de extrapolar os muros escolares e abarcar a vida social.

Para esse trabalho, foi utilizado o livro *Conferência no Cerrado* (2008) dos escritores considerados mato-grossenses Durval de França e Cristina Campos, cuja escolha deve-se ao fato principal de seu valor cultural, por ser uma literatura local/regional com personagens folclóricos do estado, tais como o Currupira, o Pé-de-Garrafa, o Negrinho D'Água, a Mãe do Morro, o Tibanaré e o Boitatá. Também por possuir uma temática voltada para as questões ambientais, o que possibilita que o educando se aproprie de um conhecimento que reflete realidades de sua comunidade, já que a cidade de Itaúba, assim como a maioria do entorno, encontra-se com a construção de usina hidrelétrica e há muita divergência de opiniões sobre.

Justifica-se, ainda, a escolha desse livro, por não ser longo, ter uma linguagem verbal recheada de expressões locais, o que consente ao aluno leitor a reconhecer-se como sujeito pertencente à narrativa, do mesmo jeito que também oportuniza através das ilustrações, não só o prazer visual, mas inferências e interpretações, pois “[...] a imagem e os demais elementos não-verbais são também um recurso muito poderoso para dar apoio ao leitor” (COLOMER, 2007, p. 85), ainda mais na contemporaneidade em que as imagens se fazem presente nas ações cotidianas. Como a obra não está mais disponível para compra, foi digitalizada, impressa, encadernada e distribuída aos educandos.

Conferência no Cerrado conta a história dos seres mitológicos Negrinho d'Água, Tibanaré, Boitatá, Mãe do Morro e Pé de Garrafa que reunidos por conta da preocupação de Currupira, realizam uma conferência na caverna Aroé-Jari, localizada em Chapada dos Guimarães-MT, para discutirem e tomarem providências sobre o uso destrutivo e descuidado que o ser humano faz dos recursos do planeta Terra. Quem aparece nas páginas finais é a figura

feminina da Mãe Terra, que deixa uma carta com a mensagem de que a união em conjunto com a educação, pode solucionar os problemas ambientais:

A Mãe Terra nos aconselha uma última tentativa: unir nossas forças para investir em uma educação da sensibilidade e da imaginação, primeiramente nos adultos, pois eles é que educam as crianças. Teremos que aprender a derreter os gelos dos corações petrificados para que eles possam, sensivelmente, ouvir nossos apelos e sugestões. (FRANÇA; CAMPOS, 2008, p. 54)

A metodologia teve como eixo norteador o livro *Letramento Literário: Teoria e Prática*, (2014) de Rildo Cosson, exemplar que faz reflexões acerca do ensino literário deficitário e/ou quase nulo nas escolas brasileiras para, em seguida, trazer propostas de letramento literário, justificando que “é para enfrentar essas situações de arrogância, indiferença e desconhecimento a respeito da literatura na escola que escrevemos este livro.[...]” (2014, p. 11). O texto de Cosson é dividido em três partes: reflexões acerca da literatura e leitura; métodos para a concretização do letramento literário e sobre as dificuldades encontradas para trabalhar a literatura na escola; e a última parte com algumas sugestões de oficinas.

Abordagem seguinte versa sobre o local onde realizou-se as atividades de intervenção, bem como o objeto de pesquisa: os alunos.

5.2- Do local de aplicação da proposta e do público-alvo

A cidade de Itaúba, ao norte do estado de Mato Grosso, a 600 km da capital, sede às margens da BR 163 no km 907, teve projeção no início da década de 70 e recebeu esse nome em homenagem a planta nativa e abundante nas matas da região. Cientificamente a árvore denomina-se *Mezilaurus itauba*, conhecida por ser dura e resistente como uma pedra, uma das mais indicadas para a construção. A analogia pela escolha do nome deu-se pelo entendimento de que os pioneiros também eram decididos, fortes e duros na luta pela colonização do município. Atualmente, consta com pouco mais de 4.000 habitantes, redução significativa de sua população, cuja renda principal muda de extrativismo de madeira para agricultura e cargos públicos.

No município encontra-se a Escola Estadual Papa João Paulo II, universo inicial da pesquisa, e a única unidade de ensino a ofertar os anos finais do fundamental (6º ao 9º ano), o médio e a EJA, distribuídos em três períodos. Tem prédio próprio, salas climatizadas, laboratório de informática com 10 computadores (porém, raramente todos funcionam e com

acesso precário à internet), biblioteca (espaço para a leitura e para o material, precisando de organização, já que as obras estão catalogadas, mas não divididas em classes, além de precisar de aquisição tanto em quantidade quanto em exemplares), quadra poliesportiva coberta, cozinha, área de lazer, além das salas de: secretaria, coordenação, direção, de professores, multifuncional e o laboratório de aprendizagem.

Atualmente, dados de 29 de outubro de 2018, consta com 607 alunos. Desse total, 286 no período matutino, 244 no vespertino (entretanto, 18 desses encontram-se nas salas anexas, localizadas a 72 km da sede municipal), e 77 no noturno. São 42 professores, sendo 21 efetivos (consta os que assumiram o último concurso), 2 em desvio de função, 1 afastamento por licença saúde e 1 em licença qualificação. No quadro administrativo, de um total de 23 funcionários, apenas 7 são interinos.

Como divide-se em três períodos, observa-se também a sua fragmentação de “três escolas em uma única”, pois no matutino estão os alunos com o melhor nível socioeconômico e a maioria dos provenientes da zona rural. A tarde é composta pelas classes mais populares e, no noturno, os que trabalham durante o dia e os da EJA. A instituição encontra-se classificada no grupo 3, segundo o INSE (Indicador de nível socioeconômico) e quanto ao IDEB, atualmente pontua 4,5 abaixo do nível estadual (4,7).

O 8º ano A, onde realizou-se pesquisa-ação, consta com 8 professores, com apenas um não formado na disciplina. Entretanto, quase ao final da intervenção, houve uma mudança significativa nesse quadro, já que 3 educadores assumiram o concurso público nessa turma, modificando significativamente a organização da sala.

O público-alvo da realização da pesquisa, conforme já mencionado foi o 8º ano/2ª fase do terceiro ciclo “A” do ensino fundamental, no período matutino, com aulas geminadas (exceto as disciplinas com apenas 1 h/aula semanal), composta inicialmente por 23 alunos (no início das atividades 2 pediram transferência), todos na faixa etária de 13 a 14 anos, sem alunos repetentes (já que são enturmados de acordo com a idade/série). A turma é mesclada com relação a questão socioeconômica, com alternância desde bem abastados até os que recebem o benefício da bolsa família, o que descreve então uma sala composta pela multiplicidade social. Uma quantia significativa vive com a realidade de pais separados, portanto moram com os avôs. Quase todos têm celular, mesmo que para alguns o acesso, principalmente a internet, ocorra quando vêm para a cidade, já que são provenientes da zona rural. São bastante agitados, com dificuldades em esperar o momento de se expor, o que gerou tumultos e por vezes discussões entre os educandos, precisando de mediação.

No tópico a seguir, a abordagem será sobre a sequência expandida (SE) planejada para esse projeto de intervenção.

5.3- Proposta da sequência Expandida

O ensino literário deve ter como objetivo maior tornar sua leitura uma prática significativa, que tenha como sustentáculo a força particular da literatura como centro a sua própria experiência, efetivando-se esse tipo de letramento. Contudo, para que assim aconteça, Rildo Cosson (2014) propõe um novo caminho que sistematiza possibilidades estratégicas a serem usadas nas aulas de literatura para que o leitor receba o convite de ficar junto aos textos literários e, para tal ação propõe duas sequências: a básica e a expandida.

Esse trabalho segue os passos da sequência expandida que, como o nome já sugere, tem como proposta metodológica uma série de atividades que gradativamente aproximam leitor e texto literário, já que: “[...] A sequência expandida vem deixar mais evidente as articulações que propomos entre a experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola” (COSSON, 2014, p. 76), de modo a contribuir com o aproveitamento das competências significativas e com a construção de uma consciência crítica por parte do alunado.

Contém todos os passos da básica (mais indicada, porém não obrigatório, para o ensino fundamental) e deixa como marca registrada a necessidade de um trabalho articulado e planejado, pois só assim o letramento literário se efetivará. Evidencia-se que todas as fases são importantes e contribuintes para o resultado final, e com esse entendimento a proposta teve as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, 2ª interpretação - contextualizações (teórica, histórica, geográfica, temática, poética, presentificadora) e expansão.

Entretanto, durante seu desenvolvimento, percebeu-se a necessidade de algumas alterações no delineamento das ações, com vistas à adequação às especificidades da turma e do momento, o que é justificado por Cosson quando o autor pontua que as sequências não devem ser exemplares e nem modulares, mas sim entendidas como opções de organização das estratégias, pois nesses momentos de ensino/aprendizagem há “[...] muitas possibilidades de combinações que se multiplicam de acordo com os interesses, textos e contextos da comunidade de leitores [...]” (2014, p. 48). Com esse entendimento, a proposta sofreu renovações para se adequar ao alcance dos objetivos, a escolaridade da turma e o respectivo nível de aprendizagem.

O primeiro passo, denominado de motivação, é a etapa de antecipação/preparação, com objetivo de favorecer a leitura da obra completa, uma vez que “Nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontrem sentido” (SOLÉ, 1998, p. 91). O sucesso do contato do leitor com a obra depende da motivação, incentivando-o para o universo da leitura. No entanto, demanda que seja breve, para que cumpra seu papel incentivador e não perca o objetivo central: promover a aproximação do texto a ser lido.

A motivação ocorreu com uma oficina lúdica, denominada de “Contos de fadas modernos”, onde anotou-se a lembrança dos contos maravilhosos, em grupos receberam nomes de objetos da era moderna, lugares regionais e problemas ambientais com vistas a reescrita da história com acréscimo de tais elementos. Segundo Cosson (2014, p. 124), “É uma ótima atividade de introduzir a leitura de narrativas que reescrevem ou partem delas para gerar nova história, conto de fadas ou não”.

O próximo passo da sequência expandida é definido por Cosson (2014) como introdução, uma rápida contextualização da obra *Conferência no Cerrado* e da biografia dos autores. Embora pareça simples, precisa de cuidado no planejamento metodológico, porque não deve se alongar com pesquisas extensas, só informações básicas e úteis para o entendimento e interação entre os leitores e a obra.

Apresentou-se a obra física na sala com permissão do manuseio pelos alunos - uma vez que receberam cópias -, para observar: capa, orelha, prefácio e outros elementos paratextuais. Etapa que permite instigar os educandos ao levantamento de hipóteses, posto que “Para estabelecer previsões, nos baseamos nos mesmos aspectos do texto que já mencionamos: superestrutura, títulos, ilustrações, cabeçalho, etc. E, naturalmente, em nossas próprias experiências e conhecimentos [...]” (SOLÉ, 1998, p. 107). Demanda brevidade, mesmo porque o objetivo maior é o despertar do interesse e entusiasmo pelo livro.

Já a fase da leitura iniciou-se com o 1º capítulo em sala de aula, pela voz da professora. Os estudantes incumbiram-se de lê-lo em períodos extraclasse, com o tempo estabelecido, de duas semanas (1ª semana – até o capítulo 4, versa até os preparativos para a conferência - e na outra semana – leitura da realização do evento e uma carta que a mãe terra escreve). No espaço entre os intervalos houve a andaimagem (auxílio do educador nos momentos em que o aluno necessita), assim como o trabalho com o poema constante no livro e o conto (desde estrutura, linguagem, tipologia, elementos da narrativa, entre outros).

Na interpretação, o momento interior, ocorreu a confecção da capa do livro, uma vez que a cópia estava em branco justamente para esse fim, preocupando-se com o caráter individual, já que é o momento do encontro do leitor com a obra.

No momento exterior aprofundou-se na leitura. Dividiu-se a turma por afinidade para a elaboração de *book trailers* sobre o livro, marcando a produção autoral do aluno de forma a visar também a circulação da propaganda da obra, uma vez que a mídia audiovisual se destaca pelo hábito quase rotineiro dos adolescentes de gravarem pequenos vídeos, atividade com muitos benefícios ao ensino/aprendizagem, pois estimula a curiosidade e promove a interação. Apresentou-se para todas as turmas que estudam no mesmo período.

Ainda ocorreram as contextualizações em parceria com educadores das outras disciplinas, oportunizando o trabalho interdisciplinar, logo “os professores das demais áreas do conhecimento devem se envolver com o desenvolvimento da leitura em sala de aula, pois cada área desenvolve uma prática própria de uso da escrita socialmente aceita pelo conjunto de sua comunidade discursiva.” (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 110), dada a importância da leitura de diversos textos que circulam em diferentes suportes e com objetivos distintos.

Houve as seguintes contextualizações:

1- teórica: ciências trabalhou os animais locais e espécies invasoras, frutas, árvores, composição do solo, ação antrópica e seus efeitos, malária e a raiva (todos relacionados ao Mato Grosso); já com auxílio de geografia, estudou-se relevo, vegetação, turismo e os seus efeitos, além do mapa do estado. Com artes, os mitos e as lendas, a religiosidade, a escultura, as danças, as festas e a literatura estadual.

2- histórica: o professor de história encarregou-se do trabalho com a sua disciplina, pois “Compartilhar a pesquisa com professores de outras disciplinas é também uma possibilidade que a contextualização oferece.” (COSSON, 2014, p. 91), cujo enfoque recaiu sobre temáticas que envolvem a colonização de Mato Grosso, trabalho escravo, a demarcação de terras indígenas, as etnias indígenas (Bororo, Xavantes, Cinta larga, Arara, kaxinawá), o Índio Mário Juruna (único deputado indígena federal do Brasil), os garimpos com suas histórias e conflitos: Apiacás (contaminação de raiva pelos morcegos), Serra Pelada (malária), Aripuanã (conflito entre índios e garimpeiros), Peixoto de Azevedo (homicídios) e Serra do Cachimbo (enterro de lixo atômico).

3- temática: com a professora pesquisadora, sobre educação ambiental;

4- poética: também com educadora que desenvolveu essa pesquisa interventiva, é uma contextualização vista como “a leitura de dentro para fora, do modo como foi constituída em termos de sua tessitura verbal” (COSSON, 2014, p. 88), para tanto estudou-se o poema presente

no capítulo 2, bem como a estruturação geral do conto de literatura infanto-juvenil com suas características e a elaboração da linguagem.

5- presentificadora: incluiu a conversa em sala de aula com um pioneiro de Itaúba e depois a turma dividida em 4 grupos, no contra turno e organizados por dia, foram aprofundar-se sobre a cidade, desde a colonização até a reflexão do contexto atual, tendo como suporte a pesquisa, com a finalidade de obterem uma visão mais ampla seja histórica, social e/ou econômica do município, pois “é conveniente que a contextualização seja feita, de preferência, por meio de pesquisa e apresentada à turma como tal.” (COSSON, 2014, p. 90). Acentuou-se a coleta de informações através de informações que foram sistematizadas pelos educandos, tanto em sala como extraclasse, com incentivos a prática da pesquisa.

Com as informações e fontes documentais em mãos, partiu-se para a etapa final, momento em que os alunos tiveram os primeiros contatos com os hipercontos presentes nos sites <http://marcosletramento.wixsite.com/hipercontos> e <http://www.literaturadigital.com.br/estudoemvermelho/>, com leitura de deleite e para perceberem a diferença entre esse gênero digital e os contos canônicos, já que após o recolhimento de informações, fotos e outros documentos, a temática foram os causos e fatos sobre o período de colonização do município de Itaúba – MT para a confecção de hipercontos. Essa construção realizou-se por etapas: coleta de material através de pesquisas; escrita dos hipercontos em grupos; escolha das semioses que ajudaram na composição (imagens, sons, cores, ...); revisão e refacção textual; criação do site; postagem; socialização final do trabalho.

Dessa maneira, o trabalho interventivo, realizado em sala de aula de 8º ano do ensino fundamental teve como pressuposto teórico a sequência expandida de Rildo Cosson (2014), cuja culminância foi a realização de um evento cultural na Câmara Municipal, com exibição do *face* e do *site*.

Encerradas as atividades propostas, a última etapa da sequência expandida é a expansão, relação essencialmente comparativa entre textos, também conhecida como extrapolação pela leitura ou intertexto, o que foi feito com *O garimpeiro do Rio das Garças* (2013) de Monteiro Lobato. Ambas têm como ambiente/lugar o estado de Mato Grosso, a temática que engloba o sonho pelo ouro - o garimpo. Na de Lobato, há ilustrações que se auto explicam, como já anuncia no prefácio “[...] se assemelha a uma história em quadrinhos, pois as ilustrações tomam grande espaço em quase todas as páginas e podem ser lidas de maneira independente do texto”. Assim, parafraseando Cosson (2014) é um fechamento que também é, ao mesmo tempo, uma abertura de nova sequência.

6- ANÁLISE DOS CAMINHOS TRILHADOS

Essa intervenção iniciou-se no ano letivo de 2018, compreendendo os meses de março até outubro, em um total de 30 h/aulas durante o período matutino, em sua grande maioria aulas de língua portuguesa, entretanto também foram cedidas aulas de história, geografia, ciências e até mesmo de matemática, mas ainda foram 28 encontros em horários extraclasse que ocorria, inicialmente nas quartas no período vespertino, porém, nos momentos de produção final, escolhiam-se as datas de acordo com a disponibilidade dos educandos.

Antes de principiar o trabalho de intervenção com o livro *Conferência no Cerrado*, realizou-se um diagnóstico entre os professores sobre a turma para desenvolver o projeto, e em consonância com a gestão escolar, entendeu-se que as possíveis turmas seriam do 7º ou 8º ano; por fim confirmou-se, por critério dos colegas que comporiam as atividades interdisciplinares, o 8º ano A-matutino como partícipe do projeto. Além disso, o fato dessa turma ser de nativos digitais, ou seja, composta por uma geração já em contato diário com as tecnologias de sua época, possibilitaria um maior aproveitamento nos conhecimentos adquiridos durante o desenrolar das oficinas da sequência expandida, já que haveria os gêneros multimodais.

Quanto à produção final – os hipercontos - são constituídos de narrativas breves, propícias para desenvolver o engajamento pelo universo da leitura, próprios desses leitores ubíquos. Ocorre também, que esse gênero da literatura digital, é composto por várias linguagens (verbal, visual e sonora), contribuintes para a fruição que aliada a reflexão crítica, autônoma e emancipatória tornam-se características inerentes e necessárias para a efetivação do letramento literário.

Como a obra não possibilitava a compra, pois segundo a editora *Tanta Tinta* está fora de estoque e não há seu formato em versão digital, necessitou de digitalização e impressão; entretanto, a sua cópia ficou em preto e branco, o que evidentemente prejudicou e muito a sua qualidade visual, mesmo porque, como apontado por Gregorin Filho (2009), não só de linguagens verbais uma narrativa se constrói, sendo a ilustração também uma que ajuda no processo que envolve a leitura. Cabe ao educador fazer o diálogo entre as duas linguagens, com inserção de novas possibilidades de uso da linguagem e com a ampliação da competência discursiva e textual do aluno.

A pesquisadora foi quem imprimiu e encadernou os 25 exemplares da obra (inclui-se um para cada professor que trabalharia interdisciplinarmente), com recursos próprios para, dessa forma agilizar o desenvolvimento do projeto, assim como providenciou um caderno para cada aluno com intuito de utilização durante o desenrolar das atividades.

1ª etapa: Apresentação da proposta (02 aulas)

No dia 09 de março de 2018 ocorreu o primeiro contato da pesquisadora com a turma, momento em que apresentou-se a proposta de intervenção com a sequência expandida, com explanação de que durante o desenrolar da programação ocorreriam debates, leituras e escritas, interpretações, apresentações e até bate-papos com pioneiros da cidade, com a inclusão de temáticas que gerariam a curiosidade durante seu desdobramento. Seriam motivos de análises os trabalhos escritos, as ilustrações, as pesquisas, as produções textuais e os entendimentos das atividades nas representações de textos multimodais, já que, com base em Paulino e Cosson, é relevante que:

[...] se alargue o horizonte da manifestação literária para além do objeto livro, sua forma mais conhecida, alcançando outros veículos como a internet, sem deixar de tomar consciência das hibridizações comuns nesses veículos e os impactos que causam na apropriação tradicional do texto literário. (2009, p. 75)

Para tanto, além das postagens das atividades no *face*, dialogou-se sobre a produção de *book trailers* e a criação de um site para os hipercontos.

Depois de breve exposição do projeto, ocorreu um bate-papo com a turma, momento em que constatou-se que a maioria não demonstrava o gosto pela leitura e, menos ainda pela literária, hora que se ouviu depoimentos como: “não gosto de ler, leitura dá sono, é cansativo, prefiro jogar bola, mexer no celular, tomar tereré”, entre outras justificativas.

Outro apontamento sobre o processo de despertar o gosto pela leitura é quanto a importância biblioteca escolar, um cartão de apresentação da escola, já que esse espaço pode e deve ser um estimulador de leitura, mesmo porque

As bibliotecas escolares têm um papel fundamental no sucesso desse trabalho de iniciação literária e de formação do gosto. É preciso que exista, que tenham acervos significativos, que estejam disponíveis para todos, que o acesso aos livros seja direto, [...] Mais importante que tudo, talvez, é que a escola crie, *como parte de suas atividades regulares, demandas autênticas de leitura*, capazes de fazer da biblioteca um lugar de frequência praticamente cotidiana. [...]. (RANGEL, 2007, p. 143-144)

Embora seja indiscutível a visão do ambiente escolar como um local aberto e acolhedor, para que as crianças “[...] possam senti-la como uma verdadeira e segura fonte de divertimento e lazer dentro dos muros da escola.” (GREGORIN FILHO, 2009, p. 53), infelizmente não foi essa realidade encontrada nessa escola, uma vez que o ambiente estava fechado a chave, com forte cheiro de mofo, falta de limpeza e desorganização que permeava o ambiente,

apresentando-se contra as recomendações dos documentos oficiais educacionais (LDB, OCs, PCNs) e do que recomenda Michelli, “[... um lugar agradável, de fácil acesso às obras, arrumadas de forma atraente e criteriosa (por tema, dificuldade, gênero etc.)[...]” (2012, p. 45). Isso significa dizer que, embora essa instituição tenha uma biblioteca, o local não encontrava-se disponível para os protagonistas escolares, pois apenas em final do mês de abril é que teve suas portas abertas. Antes, era um depósito de livros didáticos, uma amostra de que é preciso não só planejar e inserir propostas de ação que envolvam a biblioteca escolar no planejamento político pedagógico da escola, mas sim concretizar essas ações na prática, com vistas a preocupar-se com os usuários que buscam conhecimento, recreação e fruição estética.

Se algum aluno quisesse emprestar uma obra, a proposta era que se dirigisse a sala da coordenação, pegasse a chave e escolhesse, contudo, além de não possuir ninguém que pudesse auxiliar e/ou ajudar na escolha, seja de acordo com a faixa etária, seja por critérios de gosto, como já se destacou anteriormente, o ambiente não apresentava condições favoráveis, já que

Infelizmente, na maioria das escolas brasileiras, a biblioteca, quando existe, é sinônimo de sala do livro didático, não tem funcionários preparados para incentivar a leitura e apresenta coleções tão reduzidas e antigas que um leitor desavisado poderia pensar que se trata de obras raras. [...]. (COSSON, 2014, p. 32)

Além dos entraves já mencionados, ainda se destaca que o acervo bibliográfico é bastante limitado, com obras antigas e um ou dois exemplares de cada, o que dificulta à realização da proposta de letramento literário sugerida por Cosson (2014), e embora constando nas diretrizes educacionais sobre sua extrema importância, ainda assim as bibliotecas são relegadas a segundo plano, ao descaso e até a inexistência.

A escola, por sua vez, deve incorporar o conceito de biblioteca- espaço permanente de alcance do livro- e desenvolver um sistema educacional que exija do poder público uma biblioteca em cada unidade escolar e em outros espaços para acesso do público em geral, com bibliotecários graduados- e não readaptados-, e ampliação periódica de acervo por meio da incorporação de orçamentos para essa finalidade,[...]. (MATO GROSSO, 2012, p. 109).

Mesmo com a problemática da biblioteca escolar, a proposta interventiva foi apresentada de forma que o aluno entendesse sua realização, bem como os objetivos pretendidos. Após algumas interpelações acerca da importância de ler, um dos alunos falou que precisávamos ler e entender para não sermos enganados, momento em que a professora pesquisadora citou o termo presente de grego. Já que a maioria não conhecia o mito, ocorreu a

contação oral, utilizando-se também do suporte do quadro para desenhar Troia. A sala silenciou, todos encantados com a narrativa...

Ademais nesse dia, uma das alunas se prontificou a criar um grupo de *whatsApp*, como uma forma de comunicação instantânea e muito usual por parte do alunado, os considerados “nativos digitais” dessa era contemporânea.



Fonte: Acervo pessoal da professora pesquisadora.

Figura 01: Print do perfil WhatsApp do grupo.

2ª etapa: Motivação (04 h/aulas) mais 04 encontros no contraturno

No 23 de março (02 h/aulas), entendeu-se pertinente apresentar a temática do meio ambiente e o entorno, com vistas a prepará-los para a leitura da obra completa. Para tanto, sugeriu-se a oficina de “contos de fadas modernos”, já que segundo Cosson (2014) essa proposta metodológica trata-se de uma atividade de caráter prático, além de exigir a ação reflexiva, comparativa e letramento de letra dos educandos.

O quadro transformou-se em um mosaico de nomes e das principais características dos contos por eles lembrados. Depois dividiram-se em duplas e/ou trios e cada agrupamento recebeu impresso um lugar de MT (Caverna Aróe Jari ou Morada das Almas - Chapada dos Guimarães; Aquário Encantado - Nobres; Lagoa da Água Milagrosa: Dolina – Cáceres; Usina Hidrelétrica- Colíder; Cachoeirinha - Guarantã do Norte; Portão do Inferno- Chapada dos Guimarães; Baía de Chacororé- Pantanal; Serra do Cachimbo e Itaúba), com imagens e descrições contextualizadas, além de um objeto da era atual (*Notebook, tablet, iphone, micro-*

ondas, ar condicionado, TV, *modem*, GPS e fone de ouvido) e um problema ambiental (desmatamento, assoreamento de rios, queimadas, extinção de espécies, degradação do solo, produção de resíduos sólidos e contaminações: do solo, da água e do ar.). Salientou-se que o livro, objeto de leitura, também se passava em nosso estado e que trazia problemáticas ambientais provocadas pelo homem.

Em 06 de abril (**duas aulas**) foi o momento da apresentação dos contos modernos produzidos para os colegas presentes em sala de aula, já que o grupo que não terminara em sala, faria em casa.

Entretanto, durante um mês (**04 tardes**), seis grupos vieram (divididos por dia e por horários) no contraturno. Geralmente cada equipe ficava em média 02 horas para a refacção e a digitação para postagem no *facebook*, uma vez que “a internet abre possibilidades de escrita muito diversas a partir da garantia do espaço para a escrita e de uma audiência real e imediata” (ROJO, 2013, p. 42). Assim, o “*face*” foi construído com o objetivo de publicação das atividades, para que o aluno se entendesse como produtor autêntico de sua produção, além de servir como fonte de pesquisa, interação e autoestima.

É preciso a difusão das atividades, uma vez que “é importante que essas obras tenham circulação na comunidade, para, assim, constituírem-se como uma atividade autêntica e de significado autoral para os alunos” (ROJO; MOURA, 2012, p. 209), já que evitam o dueto leitor de professor-aluno, pois rompe com os limites dos muros escolares através da tecnologia e da proposta de ação.

Contudo, infelizmente, durante duas tardes a educadora aguardou, mas três grupos não marcaram presença no contraturno, mesmo com o reconvite e conversa em sala de aula, com as justificativas tais como: “era o dia dos treinos esportivos, tinham curso de informática, os pais não deixavam porque tinham que cuidar de irmãos menores”, entre outros. Ressalva-se que em sala todos produziram o conto, porém as duas equipes que não vieram extraclasse, também não apresentaram para a turma.

Como o intuito era a postagem no *face* criado para dar visibilidade as atividades realizadas, a digitação dos textos com as devidas marcas de pontuação, tipo e tamanho de letra, paragrafação, ortografia e concordância, entre outros recursos, requereu tempo para alguns grupos, que tinham pouco contato com esse tipo de utilização do computador, demonstrando que o letramento digital também deve se efetivar nas unidades escolares, até porque “[...] As tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramentas de ensino [...]” (ROJO, MOURA, 2012, p. 39). Para que os textos pudessem ir para as redes virtuais, foi preciso mais de uma quarta-feira, entretanto a empolgação pelo novo aprendizado mostrava-se presente.

O endereço eletrônico criado para fins de divulgação dos trabalhos realizados durante toda a sequência expandida é <https://www.facebook.com/lucivani.cervieri.1>, pois é notável que é um suporte que fornece bastante visibilidade a produção do alunado, já que a imersão digital desses ao mundo de ofertas possíveis através da tecnologia é quase cotidiana.

As narrativas, em sua grande maioria, conseguiram através da releitura, captar e deixar explícito ao leitor que se tratava de um intertexto dos contos de fadas, porque as referências de nomes e a explanação do enredo em si faziam com que houvesse o elo com o texto original. Uma curiosidade presente na maioria das histórias foi que além do respeito à tradição, houve também uma fidelidade aos novos elementos da atualidade, assim como a marca conscientizadora dos problemas ambientais que o mundo sofre.

Percebe-se uma contradição, uma vez que esses estudantes inserem-se num contexto de agronegócios, que impõe uma visão mercantilista, onde os valores econômicos estão no topo, e automaticamente a construção de uma usina hidrelétrica promove o esperado conforme o que o mundo capitalista, entretanto os adolescentes não aceitam a naturalização da destruição ambiental, o que corrobora com o que diz Freire (2011), quando destaca que para que haja a compreensão crítica dos problemas ambientais é preciso uma leitura da realidade local, interpretada sob o viés da teoria. O que leva-nos a considerar que a educação promotora de reflexões, também auxilia no serviço da emancipação política e na formação de um cidadão engajado na sociedade atual, ser esse entendido como social e histórico, pois possui suas próprias experiências e anseios.

Percebeu-se que mesmo trazendo para a sala de aula todo o contexto histórico, social e por vezes até geográfico do cenário, eles apenas serviram de pretexto, já que os alunos não aprofundaram-se nas características. Exemplo da assertiva encontra-se nos dois textos a seguir, o primeiro que descreve o Aquário Encantado somente no fragmento “[...] águas cristalinas, dourados que nadam tranquilamente, um presente de Deus![...]” e no texto 2, há apenas um referencial acerca do Barco Fantasma, na Baía de Chacororé, sem maiores detalhes. Abaixo dois contos modernos, na versão final, escritos pelos alunos.

Texto 1: Chapeuzinho vermelho moderno

Sol radiante, nuvens que brincavam de pega-pega com o vento e brincadeira de criança ultrapassa os limites do pátio... Assim estava nossa personagem, ou seja, estava brincando feliz no quintal, quando escutou a mãe chamar:

– Rafaela, Rafaela, faz favor!

- Tô indo manhê!!!

Mais feliz ainda ficou, ao ganhar um presente. Sabe o que era? Um casaco de veludo vermelho!!!! Pensa num tecido macio, sedoso e com uma cor tão vibrante que faria até o maravilhoso morango sentir inveja...

*Amou tanto a vestimenta que usava sempre... O que fez com que a chamassem de **Chapeuzinho Vermelho**. E como no conto de fadas, que você já deve ter ouvido, essa também tinha uma avó, amorosa*

e boa, mas que infelizmente, morava muuuuuuuuito longe na cidade de Nobres, por isso a Chapeuzinho ficava bastante tempo sem ir a sua casa.

Como o tempo passa independente de nossa vontade, o das personagens assim também aconteceu, e a vó ficou doentíssima. Então a mãe de Rafaela disse:

- Leve remédios e bolinhos para sua vovozinha, mas tome cuidado na floresta, e não aceite ajuda de estranhos. Entendeu Chapeuzinho?

-Entendi manheee...

No caminho, cercada por grandiosas árvores que além da sombra fazem a vida parecer mais ainda um conto de fadas, percebeu que a mata estava ficando mais fechada, e... porém, alguma coisa estava diferente... O que era? Olhava e não conseguia entender. Ah... sim, só podia ser isso! O solo estava degradado! Como pode o homem prejudicar a si mesmo? Mesmo porque se desmatarmos perdemos oxigênio, a vida!

Por conta disso, uma parte estava com árvores secas, outras plantas não cresciam, pois faltava vitaminas, ... Que abatimento sentiu Chapeuzinho ao ver a situação e nada poder fazer... Que tristeza! No entanto, continuou seu destino.

Adivinhem quem encontrou? O lobo mau, que disse:

- Pequena menina, percebi que você está cansada! Vá por esse caminho que é mais perto, assim chegará muito mais rápido!!!

Cansada e sem refletir, seguiu o caminho indicado. Mas, depois de andar um bocado, chegou. Entretanto não ao seu destino, mas sim ao Aquário Encantado (águas cristalinas, dourados que nadam tranquilamente, um presente de Deus!). Depois de admirar a exuberância da natureza, percebeu que não podia atravessar, porque não sabia nadar. Aqui vale o ditado popular: Quem não usa a cabeça, o corpo padece!!!

Teve que fazer toda a volta novamente... Quem mandou ir pela cabeça do lobo.

Em Nobres... Casa da avó... Ar condicionado? Como assim? A avó era uma "mão de vaca"!!! Algo estava errado...

E não é que estava mesmo? Quando abriu a porta, o lobo mau estava dentro da casa e já tinha devorado a pobre velhinha.

Espantada, Rafaela/Chapeuzinho saiu gritando pela cidade, e como a sorte estava a seu lado, encontrou um caçador indo para a floresta que se localizava perto da casa de sua avó. Chamou-o para dar um fim naquele lobo. O caçador nem pensou direito e já respondeu:

- Sim garotinha, estou com minha arma aqui. Diga onde fica a casa de sua avó.

E o lobo só que descansa... O caçador entrou de fininho e deu um tiro para cima. Com um pulo o lobo colocou-se em pé disse:

-Que tiro foi esse? Que tiro foi esse?

O caçador rapidamente pegou sua arma e desta vez o tiro não foi para assustar, mas sim na cabeça do lobo! Também tirou a peixeira da cintura e abriu o bucho do lobo... Era uma vez um lobo...

E a avó de Rafaela estava viva, por pouco que não morre!!!

No final, todos ficaram felizes, opa!!! Só a avó que não ficou muito satisfeita! Porque o tanto de tempo que o ar condicionado ficou ligado, hummmm.... A conta de energia veio um preço absurdo!!!!

Escrito por Bruno Da Silva Souza e Kaio Vinicius Aguiar Suzarte

Texto 2: Princesa e o sapo

Você caro leitor, já ouviu falar da história da princesa e o sapo? Ouviu?

Ah ...tenho certeza que não a que eu vou relatar neste exato momento...Posso ?!...

Então, os contos de fada, aqueles contados quando a família se reunia para dormir, que versa sobre castelos, salões de bailes e cidades lindas e floridas, as quais sentimos até cheiro e viajamos nos sentimentos que despertam em nós...com certeza o senhor leitor conhece, no entanto, essa se passa no pantanal, não em uma cidade, mas sim na floresta, com todos seus mistérios, segredos, sons e cheiros!!!

Vamos começar pelo tradicional? Era uma vez um príncipe (na verdade um nativo pantaneiro, que também é uma espécie de curupira/guardião deste lugar pintado pelas mãos divinas...) que resolveu conhecer a Baía de Chacororé, mas não em uma noite qualquer, mas sim em uma de lua cheia, pois moço corajoso que era, queria comprovar se era verdade que nesta fase da lua aparecia mesmo o

assustador e medonho Barco Fantasma, que tanto amedrontava as pobres crianças e confesso, alguns covardes também... kkkkkkkk

Mas, o que ele não sabia e nem esperava é que Tiana, a bruxa de sua ex. namorada havia armado uma emboscada: colocara um pó mágico com poder de transformá-lo em um animal. Adivinhe qual?

“- Acerto Miserave :um sapo cururu! Oh tristeza!!!.”

E assim aconteceu, pois, encantado com a beleza da flor esplendorosa, resolveu colher para presentear sua nova namorada, a Merida!!! Já no exato momento que ousou por seus dedos na flor, a transformação ocorreu: um simples e formoso sapo cururu!!!

Como sabia que se voltasse para a casa todos iriam estranhar, se conformou em aprender a viver no pantanal. Estranho né? Um príncipe morar no meio da floresta!... Que coisa!!! No entanto, o rapaz se acostumou a viver no mato, e muito triste percebeu que o solo deste lugar sagrado estava contaminado (Como nunca percebera? Estivera cego?). Sonhava em voltar a vida cotidiana como homem e prometeu que se assim acontecesse iria ser um defensor assíduo do cuidado e trato do solo.

Já Tiana (Lembram dela? A bruxa da ex namorada...) sabia que uma etapa do seu plano estava cumprida, agora faltava a outra, ou seja, transformar Merida em ... em que mesmo? Pensou, pensou e decidiu colocar um feitiço no pé de limão, cujas árvores estavam atrás da casa de Merida, junto com vários outros frutos, e assim, quando a princesa negra foi colher seu limão rotineiro, automaticamente se transformou...sabe em que? Um micro-ondas! Sério!!! Não acreditam? Que pena, pois é verdade!!!

Agora o plano de Tiana estava cumprido!!!!

E a pergunta fica: Será que Tiana tirará o feitiço do príncipe e de Merida? O príncipe salvará o solo do Pantanal?

Só o tempo irá dizer! Ou você, caro leitor, pode fazer o favor de terminar...

Escrito por Ana Luiza Maciel Blank e Maria Eduarda Rodrigues

Frisa-se que existe uma influência grande das variedades linguísticas próprias dos adolescentes dessa época, identificado na escrita pelas gírias e abreviações, tais como “Tô indo manhê!!!” (texto 1) e “- *Acerto miserave*” (texto 2), incluindo citações de músicas, “- Que tiro foi esse? Que tiro foi esse?” (texto 1). Também se percebeu o constante diálogo com o leitor, recurso muito utilizado pelo cânone brasileiro Machado de Assis, já que em seus textos o “[...] público, na figura do leitor e da leitora, é frequentemente convocado para o texto, num constante diálogo narrador-leitor [...]” (LAJOLO, 2000, p. 84). Muitos textos dos alunos do 8º ano continham questionamentos e até reflexões acerca da história e de seus personagens, como por exemplo: “*Só o tempo irá dizer! Ou você, caro leitor, pode fazer o favor de terminar...*” (texto 2) e “*Sabe o que era?/E como no conto de fadas, que você já deve ter ouvido...*”, atribuindo autenticidade as produções da era atual.

A maioria dos contos reescritos não possui o clássico “E viveram felizes para sempre...”, ao contrário, pois o texto 1 assim finaliza: “*No final, todos ficaram felizes, opa!!! Só a avó que não ficou muito satisfeita[...]*”. Além das histórias em que há a possibilidade de continuidade, tal como no texto 2, “[...] *Será que Tiana tirará o feitiço do príncipe e de Merida? O príncipe salvará o solo do Pantanal? / Só o tempo irá dizer! Ou você, caro leitor, pode fazer o favor de terminar...*”.

Os processos de refacção, foram demorados e recheados de conversas e explicações, com ajuda da educadora, do dicionário online e o de sinónimos, assim como das ferramentas de correção tanto da ortografia quanto de concordância presentes no processador de textos do computador, com o entendimento de que o aluno deve refletir no momento de reconstruir seus textos, pois “[...] a refacção que se opera não é mera higienização, mas profunda reestruturação do texto, já que entre a primeira versão e a definitiva uma série de atividades foi realizada.”(PCNs, 2001, p. 77), dada sua incontestável importância, o processo de reconstrução deve ocorrer, seja pelo uso ou pela escolha dos diferentes recursos expressivos utilizados na sua produção.

Também notou-se que os contos antes da reestruturação possuíam muitos diálogos (embora por várias vezes sem a presença dos sinais de pontuação precisos para tal discurso), que pouco contribuíam para o enriquecimento da narrativa, contudo a maioria dos grupos, já no instante da primeira leitura de verificação, percebeu o exagero e dedicou-se aos recortes de retirada e separação de informações relevantes, sempre auxiliados pela ajuda da professora pesquisadora, principalmente no que remete a transposição do discurso direto para o indireto.

Os recontos iniciais quase não tinham descrição, o que com conversas e trocas de ideias, favoreceram para que os educandos repensassem e reconstruíssem com utilização linguagem mais conotativa e literária. Esse enriquecimento literário do texto produzido pelos alunos, proporcionou-lhes o reconhecimento como construtores de suas histórias, acentuando a função da escola de formar discentes/autores autônomos e reflexivos de suas leituras e produções textuais, além de elevar a estima, nesse caso em específico, principalmente após a postagem no *face*, mesmo porque

[...] O aparecimento de formas de comunicação como as redes sociais (a exemplo do WhatsApp e do Facebook) implica transformações no processo de criação e de recepção de textos, uma vez que exploram aspectos da multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade.” (COSCARELLI, 2016, p. 20).

Além da apropriação de uma fonte de comunicação bastante usual pelo alunado, a criação dessa página, permite que haja o cuidado de se trabalhar o letramento digital, além de permitir que as produções rompessem o dueto professor/aluno, porque percebe-se a interação dos internautas através de comentários e curtidas. Para maior exemplificação, o conto *A princesa e o sapo* (41 curtidas e 25 comentários); *Rapunzel* (38 curtidas e 19 comentários); *Cinderela* (46 curtidas e 23 comentários); *A lagartixa naja de Chapada* (26 curtidas e 17 comentários); *Chapeuzinho Vermelho* (34 curtidas e 17 comentários) e *Shrek* (30 curtidas e 10

comentários), dados retirados do <https://www.facebook.com/lucivani.cervieri.1>, no dia 03 de outubro de 2018.

Ressalva-se novamente que a ideia de criar esse endereço eletrônico partiu dos alunos, pois segundo eles é uma rede social com bastante acesso. Através de curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações ocorreu a valorização do trabalho dos educandos, com ultrapasse dos limites escolares, além de contribuírem para que novas formas de ler (através de arranjos possíveis pelas ferramentas tecnológicas) fossem conhecidas por um público maior.

Outro apontamento a constar nesse trabalho, foi a pergunta proferida pela classe “- E a sua história professora?”, questionamento que mostra que o aluno vê o educador como alguém que também faz parte do seu universo e por isso pode realizar as atividades propostas junto à turma, o que auxilia no processo de ensino/aprendizagem, porque além da proximidade, também contribui no entendimento das possibilidades de sua própria construção.

Para tanto, propuseram a narrativa de *João e Maria*, cenário de Itaúba (antigo Seminário São José, local que possui histórias de assombração, com seus barulhos e vultos) e o problema ambiental foram as queimadas, uma realidade infelizmente bastante presente não só em nossa cidade, mas em toda a região, como um resquício ainda do processo de colonização e em decorrência da estiagem da chuva que ocorre anualmente.

3ª etapa: Introdução (1h/aula)

No próximo encontro, datado de 09 de abril, ativou-se o plano B, já que a ideia principal era ir ao Laboratório de Informática para que os próprios alunos realizassem a pesquisa sobre a obra *Conferência no Cerrado* e seus escritores Durval de França e Cristina Campos, entretanto, a escola estava sem acesso à internet, realidade marcante em muitas escolas públicas, mesmo sendo uma ferramenta essencial para o ensino, ou seja, “esse novo ambiente tecnológico tem importância fundamental para a educação e para a formação, embora as escolas não estejam suficientemente equipadas de computadores e ligadas à internet [...]” (COSCARELLI Org., 2011, p. 20-21). A alternativa foi, então, mostrar os slides preparados para projeção no *data show*, com fomento de debates e perguntas sobre curiosidades acerca dos autores, mesmo porque “[...] Instigar sobre o autor e a época de produção da obra contribui para alargar a compreensão leitora” (MICHELLI, 2012, p. 47), por isso, os alunos ponderaram sobre a relevância da leitura para a literatura produzida em Mato Grosso.

Distribuiu-se uma cópia encadernada para cada aluno, explicando que estava sem capa porque futuramente eles a fariam. Depois, mostrou-se a obra original para que pudessem manuseá-la. As imagens coloridas presentes cativaram a atenção da turma, pois quase todos

olharam demoradamente, elogiaram, copiaram e mostraram aos colegas, acentuando a intrincada ligação entre as linguagens verbal e não-verbal, numa mescla que auxilia na interpretação textual. Neste dia, houve bastante dispersão e conversas paralelas, com necessidade da educadora pedir a atenção diversas vezes.

4ª etapa: Leitura e os intervalos (07 h/aulas)

Ainda no dia 09 de abril (**1h/aula**) iniciou-se a leitura em voz alta pela educadora, do primeiro capítulo do livro, momento de interação que cativou a atenção, instante em que todos, sem exceção, ficaram atentos e silenciosos ouvindo a narrativa, mesmo porque:

[...] Ler para o outro nunca é apenas oralizar um texto. Ledor e ouvinte dividem mais do que a reprodução sonora do escrito, eles compartilham um interesse pelo mesmo texto, uma interpretação construída e conduzida pela voz, além de outras influências recíprocas que, mesmo não percorrendo os caminhos sugeridos pela ficção, são relações importantes de interação social.[...] (COSSON, 2017, p. 104)

Seguiu-se a aula com algumas perguntas e discussões acerca do trecho lido, decidiu-se os intervalos de leitura, ocasiões em que o educador é um auxiliador nas dúvidas e dificuldades que surgem. A proposta consistiu em lerem até a página 27, ou seja, até os preparativos para a conferência. Cosson (2014) denomina de “intervalos” a esses momentos de troca de experiências e dúvidas, uma espécie de diagnóstico da decifração no processo leitor, importante para verificar as dificuldades e interferir para que o aluno não perca o entusiasmo pela obra.

Infelizmente, como as aulas destinadas a intervenção ocorriam nas sextas-feiras, dia da semana em que geralmente ocorrem atividades diferenciadas na escola, somente depois de 16 dias houve o retorno a sala. Em **duas horas/aula**, no dia 25 de abril, conforme o planejado, ocorreu o debate do primeiro intervalo, com trocas de opiniões entre os educandos, que destacaram o que mais gostaram até então, momento de “andaimagem”, ou seja, “um auxílio visível ou audível que uma pessoa mais experiente pode dar a um aprendiz.” (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 55), já que num total de 18 alunos presentes, 08 não haviam lido. Então, com vistas a continuidade e encanto dos alunos pela leitura da obra, realizou-se comentários, esclareceu-se dúvidas e motivou-os para que se interessassem em apreciar a obra integralmente.

Ainda nesse dia ocorreu o trabalho com os elementos da narrativa, o que demandou pouca explicação, uma vez que os discentes sabiam e identificaram com bastante facilidade no texto, exceto o tempo, já que não atentaram para o detalhe “Quatro luas se passaram e nada de Pé de Garrafa aparecer.[...]” (FRANÇA; CAMPOS, 2008, p. 16).

Também destacou-se o poema da página 18, intitulado *Toroare*, onde a atenção foi quase unânime, tanto para a interpretação textual, como para a literária do texto, instante em que através da oralidade ocorreram trocas de conhecimentos e buscas pelo letramento cultural local, pois inicialmente não sabiam quem era o Toroare, mas assim que o *data-show* projetou a imagem do pássaro, a maioria falou com bastante animação que conhecia a ave, incluindo explicações sobre os hábitos e imitações de seu canto. Apreciaram mais quando souberam que o passarinho existe também em outros países e que o macho ajuda a criar os filhotes. Então, embora inicialmente o riso tomou conta da sala, depois tiveram atitudes reflexivas, relacionando a aprendizagem com a organização familiar da sociedade contemporânea, pois “[...] Cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando. [...]” (LAJOLO, 2000, p. 106), já que, nessa aula se ouviu depoimentos espontâneos de realidades presentes em seus lares, de “parentes” criados pelos homens da família por motivos heterogêneos.

Como o poema falava do pássaro amazonense como uma das possíveis explicações para o sumiço de Troá, percebeu-se que a interdisciplinaridade com a disciplina de artes (que focaria na religiosidade e escultura, danças, festas e literatura) não se concretizara. Para que essa lacuna fosse preenchida, solicitou-se aulas extras para tal trabalho, contudo, os próprios alunos se voluntariaram para a pesquisa sobre os seres místicos que aparecem na trama: Currupira, Negrinho d’Água, Tibanaré, Boitatá, Mãe do Morro, Pé de Garrafa e Minhocão.

Na aula emprestada pela professora de geografia, na mesma semana ainda, dia 27 de abril, constituindo **2 h/aulas**, houve a apresentação dos seres acima relacionados. A maioria trouxe sua pesquisa, embora com uma única fonte e no momento de relatar para os colegas o que descobriram, o relato acontecia com a leitura integral das anotações. O grupo da Mãe do Morro não encontrou material (convidou-se a professora de ciências que morou muitos anos em Cáceres para falar sobre) e o grupo do Minhocão não tinha feito a pesquisa, o que foi então historiado por mim para que os alunos entendessem. No geral, a aula foi bastante produtiva, pois no ápice da contação dos mitos, uma estratégia que dentro das escolas pode ser um caminho possível para chegar à leitura literária, já que “[...] A história aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. Quanto menor a preocupação em alcançar tais objetivos, explicitamente, maior será a influência do contador de histórias.” (COELHO, 2000, p. 51) cujas trocas de conhecimentos, proporcionaram momentos de bastante interação, o que, contudo, não ocorreu nos momentos de leitura das pesquisas, pois os alunos conversaram em demasia e houve a necessidade de pedir a atenção da turma por várias vezes.

Acertou-se o próximo intervalo de leitura, cuja tarefa dos educandos seria o término do livro. Como alternativa para que dessa vez se obtivesse um maior número de leitores, dividiu-se a

turma em duplas e/ou trios (incluindo os que estavam ausentes) para apresentarem, na próxima aula, as fichas de funções possíveis num círculo de leitura, propostas por Daniels (2002), como uma proposta de registro de leitura que auxilia no letramento literário. Essas fichas de funções são “[...] uma espécie de ficha de leitura que o aluno deve preencher a partir de determinada função que assume no grupo.” (apud COSSON, 2017, p. 142), especificando nove funções: conector, questionador, iluminador de passagem, ilustrador, dicionarista, sintetizador, pesquisador, cenógrafo e perfilador.

Em 02 de maio, em **duas horas/aulas**, a sala organizou-se em círculo para a apresentação das funções, sendo que de um total de 9 grupos, 4 não as fizeram. Os sintetizadores, embora tenham atentado para diversos detalhes, conseguiram captar a essência da obra; já os questionadores elaboraram perguntas unicamente sobre o conteúdo explícito constante no livro, por isso, numa segunda etapa, foi necessário realizar indagações que exigissem reflexões. Os iluminadores de passagem descreveram a cena em que Mãe do Morro decide ir ao coração da Mãe Terra para pedir ajuda, com a justificativa de que a descrição dessa “viagem” fazia alusão ao filme/livro *Viagem ao centro da terra* de Júlio Verne, entrelaçando o significado pessoal de suas leituras a todo o imaginário que envolve essa questão do centro de nosso planeta, muito bem detalhado por Verne.

O grupo dos conectores ligou a obra com a atualidade facilmente, com destaque as queimadas, o desmatamento, a extinção de espécies animais e vegetais, e degradação do meio ambiente natural, citando inclusive problemas locais: assoreamento e retirada da mata ciliar dos rios Teles Pires e do Gasperin; resíduos sólidos da cidade que são despejados à céu aberto (a cidade não consta com aterro sanitário); período da seca e suas queimadas; retirada ilegal das lascas (termo utilizado pelos madeireiros para árvores cujo tamanho não permite corte, mesmo nos locais onde existem projetos), entre outros.

Os dicionaristas trouxeram muitas palavras, algumas pouco usuais por essa faixa etária ainda, tais como: assoreado, presumo, futum, sacralidade, entre outros. Contudo, algumas palavras, outros alunos da sala falavam o significado antes dos dicionaristas lerem suas anotações, tais como: matutar, fartos, prenúncio, entre outros. Uma amostra do que Roxane Rojo (2013) salienta sobre como a escola deve contemplar culturas locais diferentes, além de capacitar os educandos para os graus diferentes de domínios e capacidades no trato com as linguagens, para que o ser humano possa participar de práticas de letramento, evitando a exclusão e a consequente marginalização no quadro social dos que possuem baixo grau de letramento.

Entre os grupos que não realizaram a atividade proposta se encontra o do ilustrador, então, como a educadora trouxera por precaução uma imagem sobre a queimada que havia assolado uma vasta área do ano de 2017 em nossa região, interpretou-se essa imagem, aproveitando para já incluir o papel também do pesquisador, de modo a fazer a relação da história da colonização do município de Itaúba com a realidade atual. Quanto aos que deveriam ser os cenógrafos, uma das alunas pediu se podia fazer e com a ajuda do livro original descreveu as belezas da Caverna Aróe-Jari.

Construiu-se o papel do perfilador no quadro junto à turma. A escolha recaiu sobre o Pé de Garrafa, que de acordo com a descrição do livro, os discentes associaram ao *Grinch*, personagem principal do filme que consta com o mesmo nome, uma amostra que a escola pode utilizar as versões cinematográficas como ligação à leitura de literatura, já que esses [...] gêneros literários difundidos pelos meios de comunicação de massa, exemplificados pela imprensa e pela televisão, são muito mais consumidos pelo público [...] (ZILBERMAN, 2017, p. 20), com o entendimento de que é preciso adaptar o ensino através da necessidade dos educandos, sem esquecer que um dos pontos de partida pode se efetivar tendo como ponto de partida a realidade que os circunda.

Grinch, tem o corpo de cor verde e odeia o natal, cujas semelhanças estão presentes na estatura do personagem, nos pelos, e no formato tanto do corpo como da face, como pode-se observar nas imagens a seguir.



Fonte: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/jim-carrey-fez-maquidador-parar-na-terapia-apos-grinch/>
Figura 02: Imagem do protagonista do filme Grinch.



Fonte: (FRANÇA & CAMPOS, 2008, p. 14)
Figura 03: Currupira e Pé de Garrafa.

5ª etapa: Interpretação interior (04 aulas)

No dia 04 de maio, aconteceu a primeira interpretação, aquela que Cosson (2014) denomina de interior, a que tem por objetivo maior despertar das impressões sensoriais do leitor, e como destaca o autor, convém que seja feita em sala de aula, ou no mínimo iniciada nesse local, já que é uma resposta ao que se leu, mostra a importância da leitura individual dentro do processo do letramento literário. Para tanto, cada aluno confeccionou sua capa para a cópia impressa da obra, já que ela estava sem justamente para esse fim.

A sala conversou bastante, mas mesmo assim todos, sem exceção, realizaram a atividade, onde a grande maioria reproduziu alguma ilustração já presente na obra. De um total de 21 alunos, três alunos apenas recusaram-se a colorir o que desenharam, contudo um veio no contra-turno e com o auxílio das NTICs, nesse caso o *paint*, realizou a sua. Momento de relevância, já que foi possível trabalhar um pouco com o processo do letramento digital.

No dia 07 de maio, **2 h/aulas**, houve as apresentações de apenas algumas capas, já que quase metade da turma não quis mostrar, com alegações de que estavam feias, que não sabiam desenhar, que não estavam prontas ainda, entre outras justificativas. As imagens abaixo dispostas foram selecionadas, tanto pela diferenciação das demais, quanto pelo fato de serem mostradas e explicitados os motivos de tais escolhas. Algumas capas chamaram a atenção por fugirem das reproduções presentes no livro, buscando no letramento cultural e local, marcas de identificação de seu entorno, como é o caso dessas quatro abaixo.



Fonte: Acervo pessoal da professora pesquisadora.

Figura 04: Capa 1 para o livro *Conferência no Cerrado*.

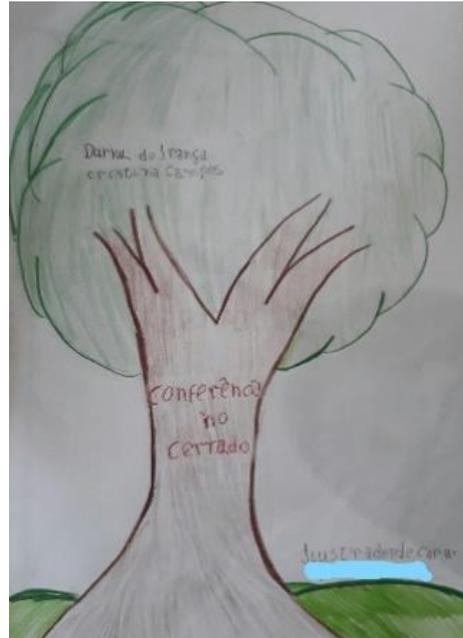
A primeira capa a ser analisada nesse trabalho teve como temática central ilustrar a importância e a beleza das araras, pássaro que pertence a fauna amazonense, bastante conhecida pelos alunos por conta de sua abundância em nossa região. Dessa maneira, sua representação mostra que o educando encontrou no livro *Conferência no Cerrado* uma identidade local, já que associou a elementos pertencentes a sua comunidade.



Fonte: Acervo pessoal da professora pesquisadora.

Figura 05: Capa 2 para o livro *Conferência no Cerrado*.

Já essa ilustração traz um grave problema ambiental, o desmatamento desenfreado para abrigar a agroindústria, prática tão marcante na região centro-oeste. Segundo o discente, as discussões na disciplina de geografia apontaram para o relevo, clima, lugares e o meio ambiente do estado e da cidade, fator imprescindível ao registro, pois confirma o trabalho interdisciplinar. Ressalta-se ainda que, como alternativa para atraparalhar o homem na destruição da natureza, o educando desenhou o Currupira, cujas pegadas causam interrogações na mente do homem que cultiva o solo.



Fonte: Acervo pessoal da professora pesquisadora.

Figura 06: Capa 3 para o livro *Conferência no Cerrado*.

Já o texto não-verbal de número 3, traz a árvore mais representativa da flora da cidade de Itaúba, a castanheira (*Bertholletia excelsa*), uma vez que através da lei de Nº 9.152 de 18 de junho de 2009, D.O. 23.06.09, esse município ficou reconhecido como “Capital Mato-Grossense da Castanha do Brasil”, devido sua abundância nas matas da região, assim como a presença notória de sua venda nas barracas nos arredores da BR 163, bem como as festividades que envolvem essa cultura econômica e cultural.



Fonte: Acervo pessoal da professora pesquisadora.

Figura 07: Capa 4 para o livro *Conferência no Cerrado*.

O retrato dos graves problemas ambientais causados pelo ser humano com o desmatamento inconsequente está presente nessa última capa aqui analisada. Percebe-se que nessa imagem que a literatura possui mais funções além do deleite, já que passou para a reflexão e, porque não dizer para a crítica social? Até mesmo porque, nesse momento

[...] instaura-se a função emancipadora da literatura, proporcionando ao leitor a possibilidade de discutir ideologicamente os valores que entretencem a narrativa e, conseqüentemente, aqueles norteadores da sociedade em que ela se insere. (MICHELLI, 2012, p. 52),

Dado que, a capa representa a realidade presente nessas terras com o intuito de mostrar que as ações antrópicas provocam o desequilíbrio, marcado nesse caso por um rio com apenas um peixe e com pássaros confusos sem saberem onde pousarem e/ou onde fazerem seus ninhos, referenciado pelo estudante em sala, no momento da explanação das capas.

6ª etapa: Interpretação exterior (04 h/aulas) e 01 encontro no contra-turno

Já no dia 11 de maio, com as **2 h/aulas**, foi o ponto de refletir mais minuciosamente em busca da 2ª interpretação - a exterior, que busca um aprofundamento. É uma espécie de “[...] viagem guiada ao mundo do texto [...]” (COSSON, 2014, p. 92), e que prescinde um registro final, que deixe em evidência o esquadramento detalhado da leitura da obra trabalhada. Para tanto, os alunos assistiram a apresentação dos *book trailers* produzidos pelos alunos do Projeto Letramento Literário¹. A atenção da sala estava na reprodução dos vídeos, já que esses permitem uma “[...] oportunidade de trabalhar com múltiplas linguagens... possibilitam que os alunos tenham uma atitude protagonista...cada vez mais jovens se envolvem com produção e edição de vídeos [...]” (BARBOSA, ROVAI, 2012, p. 18-19), o que mostra que práticas pedagógicas que integram as multissemióticas das linguagens atuais fazem parte do cotidiano dos alunos, sendo um dos letramentos a ser abarcado pelo educador, inclusive porque, findadas as apresentações, as obras apresentadas nos *book trailers* foram solicitadas para empréstimo.

Antes que a aula acabasse, organizou-se as duplas e/ou trios para a troca de ideias sobre a propaganda que fariam do livro *Conferência no Cerrado*. Infelizmente, a unidade escolar decidiu e documentou em seu regimento interno, a proibição do uso do celular, e mesmo

¹ Projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo da Escola Estadual Papa João Paulo II, em início de agosto de 2017, cujo foco principal era propiciar o letramento literário juntamente com o digital para alunos em anos finais do 3º ciclo e início do ensino médio. A primeira proposta de trabalho envolveu contos de Lygia Fagundes Telles e de Allan Edgar Poe, consta em forma de artigo no e-book da Coleção Sala das Letras, nº 5, sob organização de Marta Helena Cocco, com o título de *Per(cursos) de sentidos: de leitores a formação de leitores*. Ainda hoje o projeto está em andamento.

constando nesse documento que é permitido para fins pedagógicos, a gestão escolar não autorizou que trouxessem esse aparelho tecnológico durante o horário de aula, somente no contra-turno. Difícil é o entendimento dessa negativa, já que como a gestão também é composta por educadores, pressupõe-se que somos todos entendedores da influência das características dessa geração digital na sociedade. Gabriel destaca que

[...] São as novas gerações os principais catalisadores das transformações sociais, portanto, conhecer essas características, suas consequências e adaptar-se a elas é essencial para o desenvolvimento de processos educacionais efetivos e adequados. (2013, p. 90).

Contudo, mesmo com o entendimento de que a tecnologia, nesse caso com o suporte de alguns aplicativos presentes nos celulares em conjunto com a conexão da internet, produz um aprendizado autônomo, dinâmico e ativo não se pode realizar esse trabalho em sala de aula. A proibição da propaganda do livro prejudicou seu cumprimento, já que mesmo interessados na efetivação dos *book trailers*, apenas 13 alunos compareceram no contra-turno. Utilizou-se, para tanto, o aplicativo *vivavídeo* para a construção de quatro propagandas, que após concluídas comprovam que o uso do celular, com comandos claros e atividades planejadas, é uma ferramenta pedagógica de grande relevância na aprendizagem dos estudantes.

Mais uma vez destaca-se que a escola deve ser uma das fontes de acesso à informação, como um direito do cidadão, pois as mídias fazem parte desses leitores ubíquos, tanto para divertir, interagir, estudar, entre outras opções, não sendo cabível, então, que fiquem fora dos espaços educativos, mesmo porque:

As tecnologias digitais, disponíveis agora nos celulares e amplamente utilizadas por todas as camadas sociais como meio de comunicação, produção e disseminação de saberes, precisam ser estudadas e compreendidas. Os mais diversos contextos escolares precisam discutir e se apropriar dessas tecnologias para que os alunos também incorporem em suas vidas as inúmeras possibilidades oferecidas por equipamentos (computadores, laptops, celulares, tablets e outros gadgets) e aplicativos. (COSCARELLI, 2016, p. 11)

Dificuldades e incompreensões que ocasionam, lamentavelmente um afastamento dos jovens ao universo da literatura, visto que a “[...] velada ‘falência do ensino de literatura’ é fruto de uma série de limitações, preconceitos e metodologias ultrapassadas que foram, ao longo da história da educação literária no Brasil, transformando a literatura em apêndice.” (PRECIOSO, 2017, p. 110), até porque, eles são hoje “nativos digitais” uma das possíveis formas de cativá-los pode acontecer com a utilização das tecnologias, como um chafariz atrativo, pois atuam através da sensibilidade e do concreto, com imagens em movimento e som, linguagens que “[...]”

se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe mais facilmente as mensagens.” (MORAN, 1999, p.4).

Foi preciso apenas **1 encontro (contra-turno)** para que os alunos, auxiliados pela educadora e alunos do Projeto Letramento Literário, juntamente com seus celulares confeccionassem a propaganda da obra matogrossense, ficando para casa apenas o ajuste de alguns detalhes combinados pela troca de mensagens via *whatsapp*.

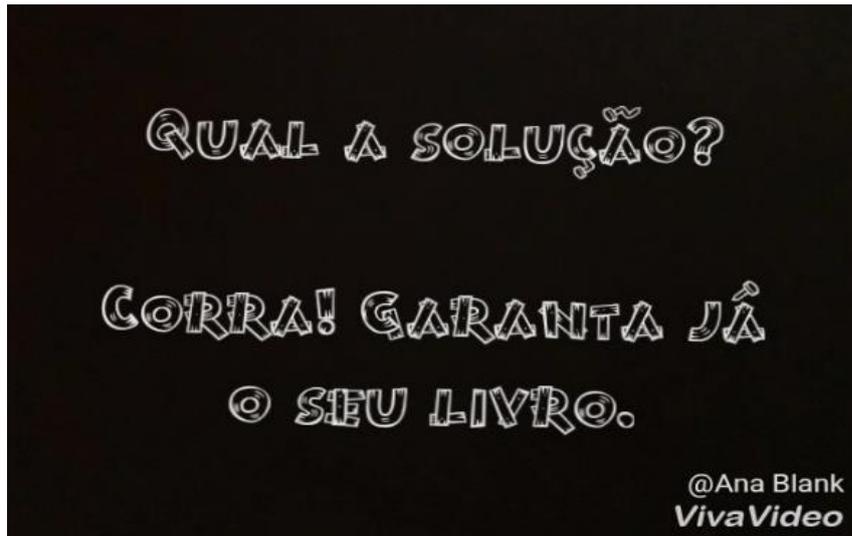
No dia 23 de maio de 2018, com **02 h/aulas** a turma se preparou para a amostra dos *book trailers* às turmas que estudam no mesmo período. Essas, vieram por etapas, já que foi em sala de aula, pois a projeção é no *data-show* e a escola não dispõe de um lugar específico para tais eventos. A recepção foi calorosa e alguns estudantes solicitaram a obra para empréstimo, o que fez os do 8º ano cedessem suas cópias. Apenas na última apresentação é que os próprios alunos da turma começaram a tumultuar através de conversas altas e destoantes com o momento, o que exigiu que a educadora ficasse junto com os mesmos para que a socialização ocorresse.

Contruídos 4 *book trailers*, já que um dos grupos não finalizou seu vídeo, mesmo sob vários pedidos e ofertas de auxílio. Três tinham a forte presença da propaganda incentivadora da obra, onde através do questionamento direto com o leitor propunham a leitura integral do livro matogrossense, como se pode verificar nas imagens a seguir.



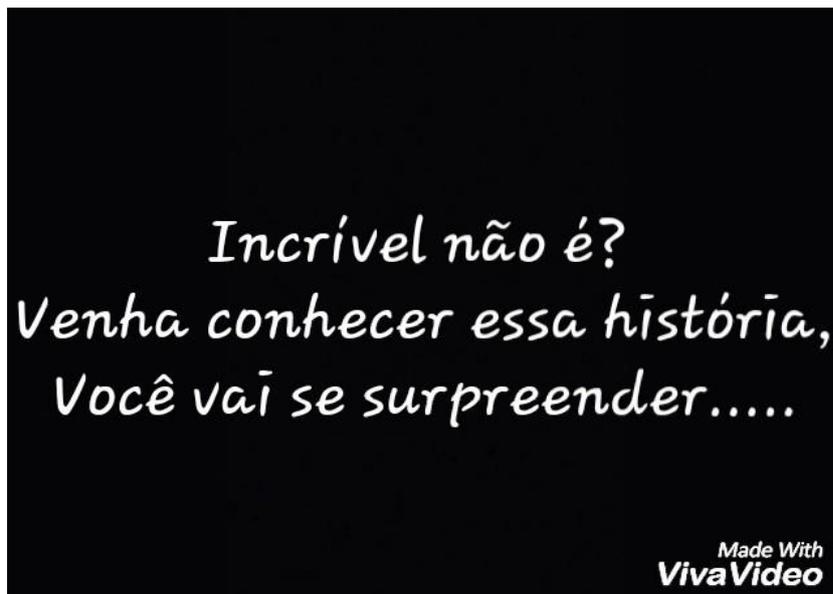
Fonte: Acervo pessoal da professora pesquisadora.

Figura 08: Recorte do *book trailer* 1.



Fonte Acervo pessoal da professora pesquisadora.

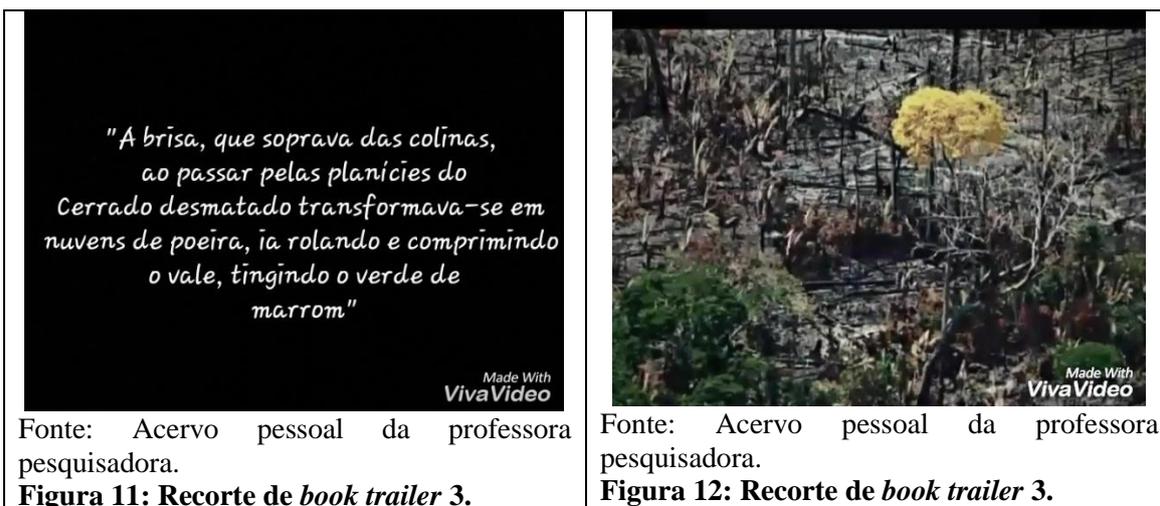
Figura 09: Recorte do book trailer 2.



Fonte: Acervo pessoal da professora pesquisadora.

Figura 10: Recorte do book trailer 3

Apenas um deles não apresentou os seres folclóricos que eram personagens da trama narrativa, já que as demais propagandas virtuais focaram bastante nos protagonistas. O *book 1* tinha como fundo musical o hino instrumental de Mato Grosso, já os outros três mesclaram mais de um som, com as devidas mudanças de acordo com a semântica causada pelo aparecimento das linguagens verbais ou visuais escolhidas para comporem o vídeo.



Esse, o *book trailer 3*, teve o diferencial de acrescentar a sua propaganda um fragmento presente na página 10 da obra *Conferência no Cerrado*, cuja imagem que segue logo após o excerto, produz um efeito complementar e bastante reflexivo sobre as consequências provocadas pela ação antrópica.

Como previsto e combinado com os alunos, os *book trailers* foram postados no *facebook* da turma para que também a comunidade fora da escola assistisse o trabalho. Os educandos ficaram empolgados com as intervenções deixadas pelos internautas, através de visualizações, comentários e curtidas. O *book* que obteve mais interferências através das visualizações obteve a marca de 741 pessoas que assistiram o vídeo de propaganda da obra matogrossense. (Disponível em <<https://www.facebook.com/lucivani.cervieri.1>> Acesso em 03 de novembro de 2018.)

7ª etapa: Contextualização presentificadora (02 h/aulas)

Em 25 de maio, a turma recebeu a visita de um dos pioneiros da cidade, o senhor Raimundo Zanon, que entreteu com suas lembranças, causos, lendas e dados históricos sobre o processo de colonização de Itaúba-MT, contemplando assim mais uma contextualização proposta por Cosson (2014), a presentificadora. Com essa, houve a pretensão de chamar a atenção dos educandos para o tema do meio ambiente local, de forma que relacionassem com o presente, ou seja, foi o momento de associação do que leram com a realidade vivida pelos primeiros colonizadores da cidade, de modo que conseguissem através do contexto histórico e social, chegar até a atualidade.

Inicialmente o convidado ficou preso aos fatos possíveis de comprovação, mas no decorrer da manhã, com as perguntas afoitas dos estudantes, que curiosos queriam saber de acidentes, mortes e fatos macabros do imaginário da população, o pioneiro ampliou suas

memórias, com a inclusão de episódios próprios de sua vida pessoal. Somente com o sinal sonoro do horário das 11 horas é que saímos todos juntos e felizes com a aula bastante produtiva, já que futuramente rendeu cenários, enredos e personagens para os hipercontos- nosso produto final.

8ª etapa: conhecer os hipercontos (04 h/aulas)

No dia 08 de junho, com as **2h/aulas**, apresentou-se o gênero hiperconto, até então apenas citado de modo sucinto. Para tanto, com o auxílio do *data-show* a apresentação inicial foi do site do professor e jornalista Marcelo Spalding, cujo endereço eletrônico de literatura digital, traz o intitulado *Um estudo em vermelho*. A aula foi produtiva, já que prendeu a atenção dos educandos surpreendentemente, cuja metodologia de leitura em voz alta e a escolha efetivada pela maioria da turma a que caminho seguir, transcorreu de maneira participativa e com a atenção de quase todos. Entretanto, houve a necessidade de retornar em algumas opções e escolher outras para que os adolescentes matassem a curiosidade, já que

As possibilidades oferecidas por esses gêneros digitais contemporâneos, com uma estrutura narrativa multilinear, além de ampliar a participação do leitor na produção de sentidos, convida-o a revistar, ou a resgatar, a autonomia no processo de criação da tessitura textual e, ainda a intergir com o hipertexto. (ROJO e MOURA -orgs., 2012, p.102)

No mesmo dia iniciou-se também a exposição dos *Hipercontos Digitais* constantes no site <http://marcosletramento.wixsite.com/hipercontos>, mas a partir de então a internet nos deixou na mão por diversas vezes, o que exigia não só o retorno a página, mas também a muitas tentativas de conexão. Nesses momentos, a turma agitava-se e mesmo com propostas de outras atividades, eles queriam ver o hiperconto denominado *Doce demônio*, principalmente as meninas, já que esse conto da era digital dialoga com a série da televisão americana *Diário de um vampiro*², através das músicas, das imagens e dos nomes dos personagens, incluindo o da protagonista. Contudo, foi bastante complicado e mesmo sob diversas tentativas, não conseguimos ler a narrativa, por isso o combinado foi a ida ao Laboratório de Informática para uma leitura de deleite na próxima aula.

² Drama sobrenatural que se baseia nas obras da escritora L.J. Smith, cujo enredo fictício envolve dois irmãos vampiros (Damon e Stefan), ambos atraídos pela agora humana (transforma-se no decorrer da trama, além de descobriremos que é reencarnação da falecida vampira Katherine, também amada pelos dois irmãos) Elena, o que gera uma disputa por sua alma, além de envolver conflitos sobre a tentativa de resistirem ao desejo de matarem os humanos para saciarem a fome por sangue.

Assim, com a cedência da professora de ciências, no dia 11 de junho, ficamos **2h/aulas** no laboratório de informática, que consta com 10 máquinas, entretanto, nesse dia apenas 6 computadores tinham conexão com a internet, o que corrobora com Gabriel (2013), quando a autora justifica que há uma confusão com relação à tecnologia na educação, já que o foco geralmente é o de inclusão digital, quando na sua opinião primeiro deveria-se capacitar e educar as pessoas para tal, só depois então investir em ferramentas e automação. Pensamento que mostra mais uma vez que o mundo digital muda com uma velocidade assustadora, enquanto que a educação segue a passos lentos e morosos, já que muitas vezes o técnico responsável pelos laboratórios de informática nas escolas não possui o grau de letramento digital suficiente para exercer tal função.

Mesmo assim, os alunos se amontaram em frente aos computadores com conexão a internet para a leitura dos hipercontos desse referido site. Chamou a atenção, o fato de muitos alunos precisarem de auxílio para acesso aos sites, assim como para a escolha dos caminhos a serem seguidos, sinal de que a escola deve atentar para o ensino digital, porque na atualidade “[...] é preciso ser letrado digital, isto é, fazer-se cidadão do mundo através dos processos digitais [...]”(XAVIER, p. 8), mesmo porque as tecnologias são essenciais em muitos outros letramentos.

Após um tempo, passou-se o endereço eletrônico dos hipercontos produzidos pelos alunos da professora de Terra Nova do Norte-MT, presentes no endereço eletrônico <http://elenirfanin.wixsite.com/hipercontos-9ano/hipercontos-dos-alunos>. Interessante ressaltar, que faltando 15 minutos para o relógio marcar 11 horas, nos dirigimos novamente a sala de aula, mesmo sob vários argumentos desfavoráveis dos educandos, local onde embora no tumulto, percebeu-se que a grande maioria apreciara a aula, pois comentaram o que leram e o quão gostaram dessa atividade, com pedidos que se repetisse mais vezes.

Nesse tempo que ainda tínhamos, a sala foi dividida em 4 grandes grupos, para que acontecessem as visitas no período do contra-turno aos colonizadores que aceitaram nos receber em suas casas para um bate-papo.

9ª etapa: Pesquisa a campo (04 encontros) no contra-turno

Em 11 de junho, no período vespertino, realizou-se a 1ª visita, na casa do Senhor Osvaldino Pedro Gotardo e de Zeni Gotardo, moradores há 40 anos em Itaúba, onde através da escuta e, conseqüentemente, valorização da comunidade através dos causos contados, pretendia-se também que servissem de sustento para a escrita do produto final, pois “Cada pessoa, porém, não é apenas generalidade, mas um ente particular constituído por seu corpo,

história, aspirações e desejos.[...]” (ZILBERMAM, 2017, p. 13), cuja prática de letramento se torna evidente, porque representa a cultura não apenas do contador de causos, enquanto ser individual, mas de toda a comunidade na qual a unidade escolar se insere. A conversa rendeu vários cenários (Hotel Panorâmico, prisão-fossa, explosão da caldeira e o despejo de pessoas de aviões). Infelizmente porém, de um grupo de cinco integrantes apenas dois estiveram presentes.

Ainda no mesmo dia, mas no período noturno, a casa que nos recebeu foi de Aristides Zonta e Ivanir Cavalheiro Zonta, moradores a 44 anos na cidade. Também o diálogo foi muito animado, além de alguns contextos, enredos e situações já citadas, acrescentaram-se lembranças que envolviam o 1º posto telefônico, a Usina Hidrelétrica construída pelos desbravadores Bedins, o Hotel Chambalá, a abertura da BR 163 pelo 9º BEC e a morte inexplicada de um antigo morador que apareceu em uma valeta de água. A participação dos alunos dessa vez foi melhor, já que de um total de cinco integrantes, apenas um não estava presente.

Já no dia 12 de junho, data em que se comemora o dia dos namorados, tivemos a honra de sermos recebidos no lar de Edi Maria Frare, 38 anos de município. Fomos agraciados com sua história pessoal de vida, cuja narrativa amorosa serviu como temática para um dos hipercontos (*Contos de serpentes*), já que seu marido, infelizmente falecido recentemente, foi o desbravador das primeiras estradas que surgiram no local e a cortar a primeira árvore. Além de sua vida pessoal, descreveu também casos envolvendo uma sucuri gigante e de mortos tanto vítimas da malária, como de brigas por ouro, mulher e outras discussões, cujos corpos eram enterrados em uma vala coletiva, feita pela Pá Carregadeira nos arredores do Rio Renato. O interessante que nesse encontro de um total de 5 integrantes, 3 estavam presentes, mas uma das alunas, que já tinha feito sua visita pediu para ir junto, sob alegação de que agregaria mais conhecimentos, para assim escrever com melhor precisão e detalhes.

A última visita ocorreu no dia 13 de junho, na residência de Bernadete e Guilherme Rodrigues dos Santos, casal que veio numa Kombi com mais 13 pessoas da região sul. Um detalhe a se destacar é que nossa pioneira estava grávida, sendo essa criança a mais nova a residir na cidade, porém, esse bebê não nasceu em Itaúba, porque nos dias do parto os pioneiros Bedins levaram-na de avião até Cuiabá, tanto que essa criança, hoje homem, tem o apelido de Cuia, por conta do local onde nasceu. São residentes há 44 anos na cidade, suas narrativas e conhecimentos enriqueceram os hipercontos presentes no site. Exemplo da assertiva são os episódios contados que versavam sobre onças que rondavam as primeiras casas localizadas nos arredores da primeira serraria e as várias incidências de garimpeiros que vinham da cidade de

Peixoto de Azevedo e que se hospedavam no Hotel Chambalá, mas que amanheciam muitas vezes mortos. Nesse dia seriam 6 alunos, mas apenas 3 compareceram.

10ª etapa- parte 1: Escrita dos hipercontos em sala de aula (02 h/aulas)

Então, de posse de muitas memórias relembradas pelos pioneiros da cidade, no dia 27 de junho, durante **2h/aulas**, os alunos divididos nos mesmos grupos que visitaram as casas, organizaram-se para a escrita de seus próprios hipercontos. A escolha da divisão em grupos teve o intuito de expandir as relações sociais e de conhecimentos, além de troca de ideias, o que contribui significativamente na formação cidadã e intelectual do aluno, pois “[...] a maior parte do aprendizado acontece em grupos e que a colaboração é o caminho do crescimento[...]” (GABRIEL, 2013, p. 101). Contudo, em atividades assim, o transtorno é que ocorrem efeitos colaterais como os tumultos, mas é graças as trocas de pensamentos que se enriquece intelectualmente, razão para que mesmo com a balbúrdia, deve ser uma prática constante nas aulas.

Mesmo sob muitas explicações gerais e com o apoio de um esquema para montar os hipercontos, somente quando a educadora passou nos grupos auxiliando no início da escrita é que então passaram a possuir certa independência na escrita dos textos.

Apenas dois alunos, de grupos diferentes não se propuseram a escrever e/ou ajudar os demais colegas na elaboração de suas histórias, e além da não participação, ainda tumulturam bastante a aula, com discussões entre eles e incluindo até uma suposta briga corporal, caso a professora pesquisadora não intercedesse.

Quase ao final da aula, elucidou-se que os encontros realizados em sala, durante o horário letivo acabaram e, que a partir daquele momento a finalização dos hipercontos, assim como a criação do site, seria no contra-turno.

Aproveitou-se o final da aula no dia 27 de julho de 2018 para iniciar o trabalho com a expansão, com a exibição do livro *O garimpeiro do Rio das Garças* do escritor Monteiro Lobato, cuja relação se dá pelo fato de ambos terem como ambiente/local o estado de Mato Grosso, como também por possuírem como um dos pontos de reflexão a temática da ganância humana, que por vezes demasiada traz consequências graves ao meio ambiente, seja através da agroindústria (*Conferência no Cerrado*), ou através da extração de minérios (*Garimpeiro do Rio das Garças*).

Infelizmente, a expansão não ocorreu, já que em momento algum o professor de língua portuguesa, que cedeu a maior parte das aulas esteve presente em sala de aula para acompanhar o projeto, o que também não aconteceu com outros professores da turma ou a própria gestão

escolar. Entretanto, alguns alunos da sala pediram se tinha como o projeto continuar, mesmo que fosse extra-classe, o que ficou como uma alternativa para o ano letivo de 2019.

10ª etapa- parte 2: Escrita dos hipercontos no contraturno (18 encontros) e criação do site

Findadas as atividades realizadas durante o horário letivo obrigatório dos alunos, os encontros do projeto de intervenção realizaram-se no contraturno, contudo nem todos marcavam presença, ou seja, quase metade da sala vinha regularmente (média de 10 alunos), outros quatro em alguns dias e sete deles nunca vieram.

De maneira geral, contabilizou-se um total de 18 (dezoito) tardes, geralmente compreendendo de 3 a 4 horas em cada dia, organizados em grupos, com objetivo de um melhor atendimento. Salva as exceções do dia 08 de agosto, momento em que todos foram convidados para que pudessemos criar o site, com escolha do modelo, das cores, dos tamanhos e fontes das letras e *links*, das imagens constantes na página inicial, cujo endereço eletrônico é <https://lucivanicervieri.wixsite.com/hipercontos>, como também nos dias 02 e 03 de outubro, para revisão dos detalhes finais, discussão, divisão e ensaio da socialização do projeto.

No dia da criação do site, depois de vermos vários modelos, chegou-se a decisão coletiva de que seria esse abaixo. Como argumentação, os estudantes justificaram que a imagem de uma biblioteca, localizada na parte superior da página, combina com a intervenção, uma vez que essa teve como foco principal a leitura de literatura, seja impressa ou eletrônica. Quanto a cor laranja escolhida, foi para destacar o nome do projeto e consequentemente assim o título, elemento importante em um texto, conforme pode-se observar a seguir.



Fonte: <<https://lucivanicervieri.wixsite.com/hipercontos>>

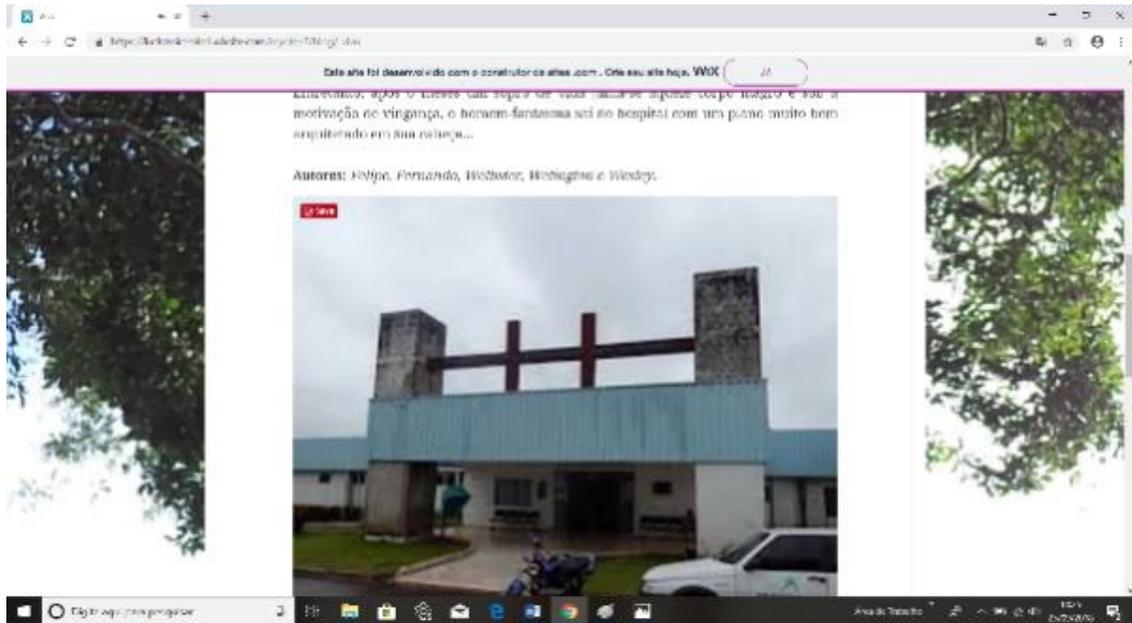
Figura 13: Página inicial do site produzido.

Muito atentos ao que se trabalhou em sala, pois a obra centrava-se no meio ambiente natural de Mato Grosso e a temática dos hipercontos teve como sugestão as histórias do processo de colonização da cidade de Itaúba, eles escolheram entre os existentes na própria página esse pano de fundo (figura 13), composto por imagens de pássaros numa mata, com alegação de que aludia à realidade do entorno em que vivem e como uma maneira de sensibilizar, através da beleza sobre a necessidade de preservação das espécies.

Como a produção do esqueleto dos hipercontos se sucedeu ainda em sala de aula, os quatro grupos acreditavam que era apenas digitar para depois postar no endereço eletrônico, porém, com as ferramentas disponíveis pelo *word*, que apontaram muitos erros ortográficos e de concordância, os alunos perceberam a extrema relevância das várias leituras detalhadas de suas produções e da indispensabilidade de refacção, segundo os PCNs (1997), esse processo ocorre no intuito de que os escritores verifiquem as incoerências para que possam assim melhorar os seus textos. Com esse entendimento, eles próprios se propuseram a alteraram muitas coisas, com alegações de que estava “muito sem graça e repetitivo”, além é claro, da colaboração da pesquisadora que ajudava-os a reconhecerem fragmentos que careciam de melhorias, tanto na semântica, quanto na sintaxe.

Além dos encontros presenciais, os discentes levavam impresso uma cópia por grupo para que pudessem, em intervalos possíveis, perceberem e modificarem o que ainda pedia reformulações. Também havia o envio por *email* e através do *whatsapp*, contudo eram poucas as anotações concebidas em casa, mas ainda assim, sempre alguns apontamentos ocorriam.

Já no momento de escolha das imagens para os hipercontos obteve-se um significativo progresso, visto que existe o encantamento do adolescente pelo digital, posto que a utilização dos aparatos fornecidos pela tecnologia facilita tanto o aprender, como o educar, uma vez que “O sistema educacional baseado no livro e no professor como provedores primordiais da educação está desmoronando em virtude da penetração das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas. [...]” (GABRIEL, 2013, p. 4). E como a atividade proposta era obtida por um suporte rotineiro na vida desses alunos, trouxeram muitas imagens para debate em grupo sobre quais se adequariam melhor àquela parte da narrativa, incluindo a preferência por fotos reais sobre lugares da cidade de Itaúba, por conseguinte todos os hipercontos possuem mais de duas imagens reais (sejam fotografias antigas, registradas pelos celulares do grupo, encontradas através de pesquisas na internet e/ou com colegas, familiares e pioneiros), como pode-se observar a seguir.



Fonte: <https://lucivanicervieri.wixsite.com/mysite-7/blog/_vivo>

Figura 14: Página 4 do hiperconto *Os mistérios que envolvem as seringueiras*.

Além da representação de um pé de castanheira (obtida através de pesquisa na internet), os alunos também colocaram a fotografia do hospital municipal da cidade (enviado por *WhatsApp* por um parente, já que o local encontra-se em reforma, o que impossibilitou o registro em tempo real). O local é cenário de um dos desfechos, onde o protagonista da trama é cruelmente torturado e quando sai da casa de saúde, depois de meses internado, jura vingança.



Fonte: <<https://lucivanicervieri.wixsite.com/mysite-2/blog/a-c10-volta-a-funcionar>>

Figura 15: Página 3 do hiperconto *Os mistérios que envolvem as seringueiras*.

Nessa outra imagem (figura 15), há o pano de fundo com uma fotografia da entrada do município, uma marca identitária de reconhecimento da população, o que condiz com esse final que é baseado em fatos reais, relato que cativou muito a atenção dos estudantes e motivou-os a várias perguntas e a ânsia de escrever, uma amostra que:

[...] o uso de estórias que sejam ao mesmo tempo interessantes aos estudantes e contenham ensinamentos educacionais importantes pode ser uma excelente técnica para criar conteúdos educacionais no ambiente hipermidiático transmídia atual. (GABRIEL, 2013, p. 117)

Misturado com o cuidado da linguagem metafórica e ao acréscimo/mudança de alguns episódios, o grupo de discentes registrou a história do nascimento, há de se destacar que bastante inusitado, de um dos primeiros bebês da cidade, atualmente ainda habitante em Itaúba-MT.



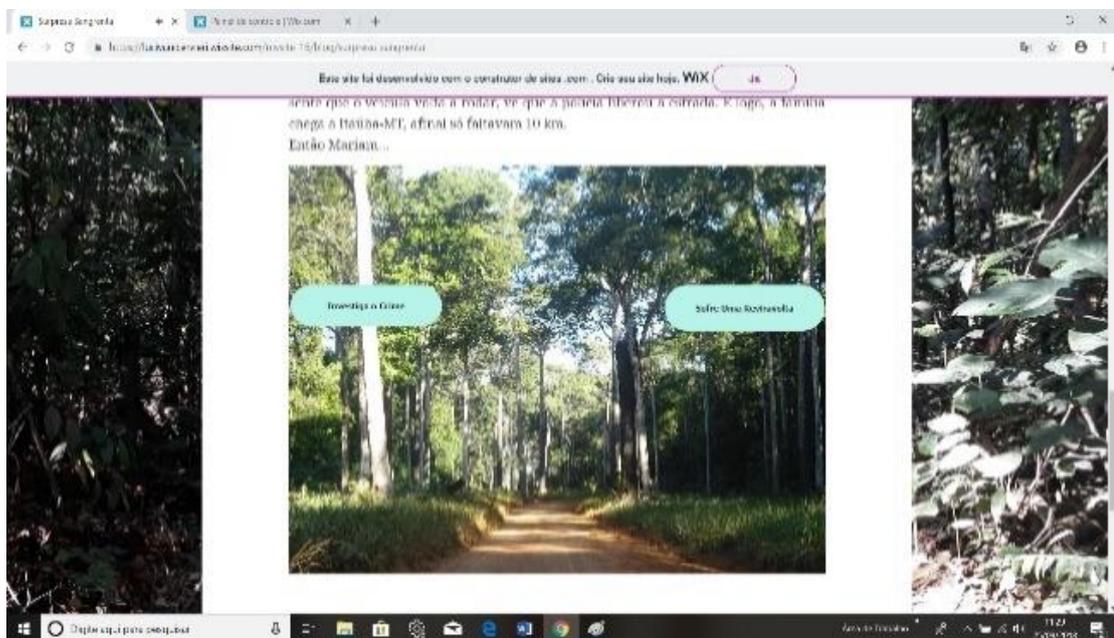
Fonte: <<https://lucivanicervieri.wixsite.com/mysite-15/blog/contos-de-serpentes>>

Figura 16: Página 1 do hiperconto *Contos de serpentes*.

Nessa cena, os alunos escolheram dois retratos que os pioneiros mostraram durante nossas visitas, sendo o pano de fundo, a figura de um trator com uma terra a ser beneficiada na madeira, uma das principais fontes de recurso na época para a cidade. Já a imagem central é uma fotografia da BR 163, no trecho em frente à entrada principal da cidade, datada de novembro de 1986. Mostra de uma prática que ajuda a concretizar o letramento literário nas unidades escolares, de maneira a consolidar a relação do aluno com a literatura, já que:

[...] é importante que o aluno compreenda que a literatura se faz presente em sua comunidade, não apenas nos textos reconhecidos como literários... é importante que sejam explorados, com os textos literários, textos da tradição oral, dos meios de comunicação de massa... mostrando que como a literatura participa deles e eles participam da literatura. (PAULINO, COSSON, 2009, p. 75)

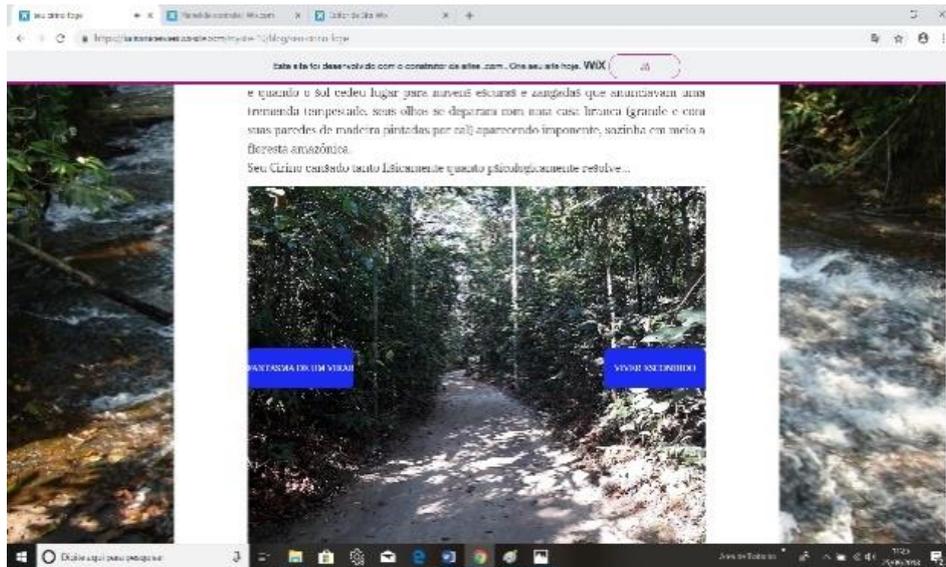
Com base em um dos causos arrolados por uma das pioneiras (registro de sua história pessoal), os educandos criaram a personagem Mariam, que assim como a entrevistada, veio da região sul rumo a Itaúba. A escolha das imagens complementa a semântica com o teor do enredo verbal narrativo.



Fonte: <<https://lucivanicervieri.wixsite.com/mysite-16/blog/surpresa-sangrenta>>

Figura 17: Página 2 do hiperconto *Contos de serpentes*.

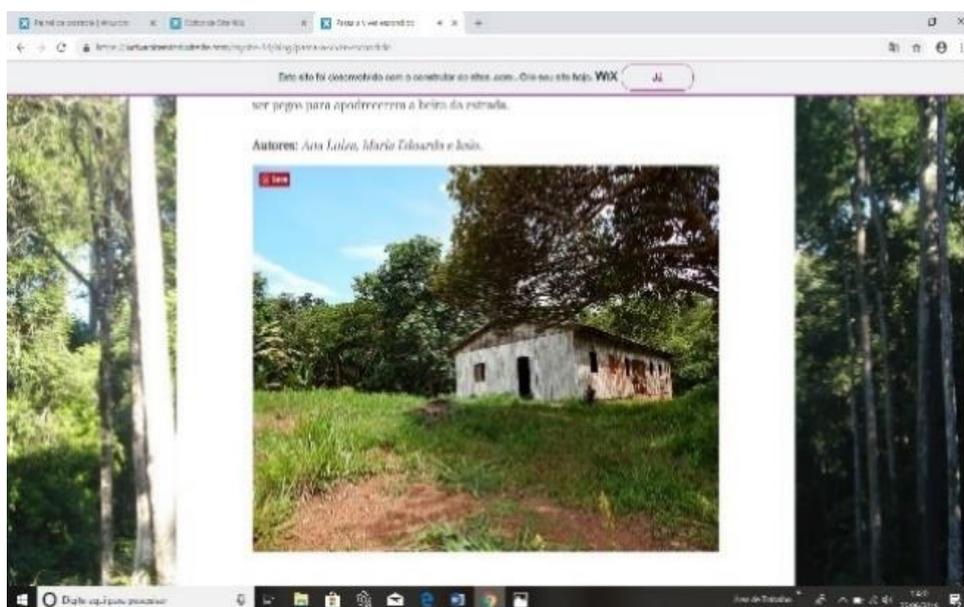
Também essa segunda página do hiperconto *Contos de serpentes*, além de ter como pano de fundo um registro fotográfico tirado por um dos integrantes do grupo de um sítio em que foi passar o final de semana, também há na principal, uma amostra da chegada de um dos sítios locais, cujas castanheiras marcam presença abundante e de maneira graciosa, ladeando os arredores do caminho que leva a sede da fazenda.



Fonte: <<https://lucivanicervieri.wixsite.com/mysite-10/blog/seu-cirino-foge>>

Figura 18: Página 2 do hiperconto *Caldeira da Morte*.

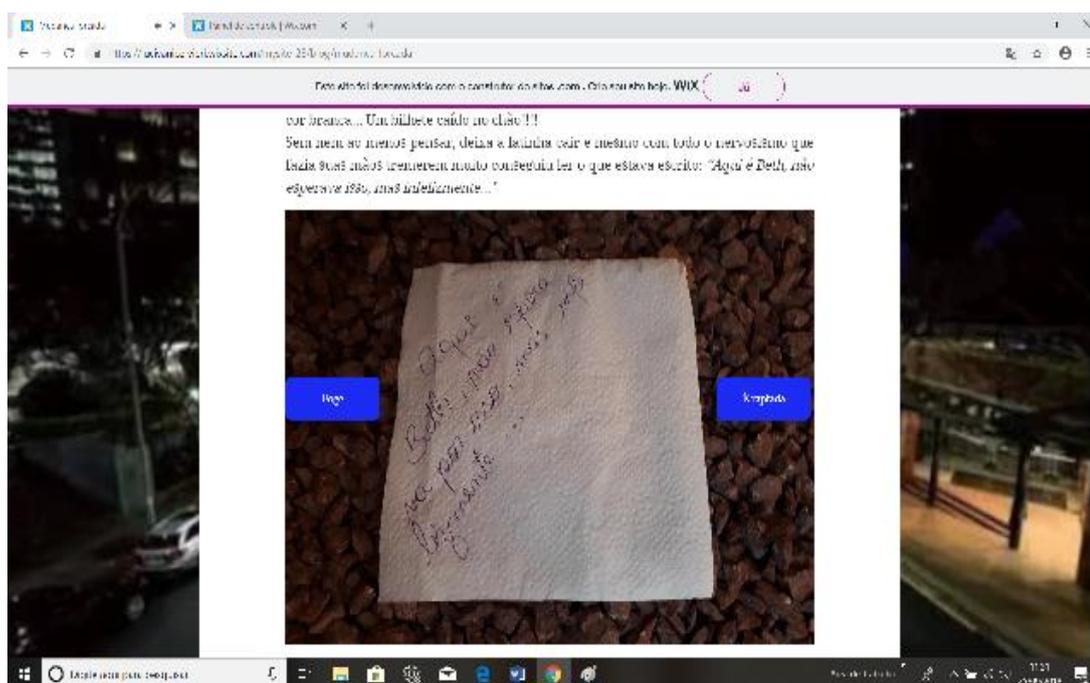
A análise do outro hiperconto, a *Caldeira da Morte*, também segue com muitas semelhanças, pois como se pode observar o pano de fundo dessa página pertence a conhecida fonte de lazer da população, o Rio do Laço. Nesse trecho do conto, o personagem principal Seu Cirino que anda sem rumo, se detém no rio para lavar o rosto e beber água. A fotografia principal, revela a entrada que pertence a chegada da sede de uma chácara, tirada especificamente para esse fim, já que grande parte da estrada que levará o personagem até a Casa Branca é assim: rodeada de ambos os lados de mata fechada e nativa.



Fonte: <<https://lucivanicervieri.wixsite.com/mysite-13/blog/vira-uma-esp%C3%A9cie-de-fantasma>>

Figura 19: Página 3 do hiperconto *Caldeira da Morte*.

A segunda imagem desse hiperconto corrobora com o pensamento de que as histórias fazem parte do cotidiano humano desde os tempos mais remotos, que vão além do simples ato de narrar um acontecimento, já que produzem viagens e sentidos, mesmo porque “contar histórias faz parte da herança cultural da espécie humana... A narrativa possibilita o registro de um evento, um fato cotidiano[...]” (MICHELLLI, 2012, p. 27), como é o caso dessa imagem central, cedida pelo filho de um pioneiro que representa a Casa Branca, local que serviu durante anos de abrigo a diaristas, tanto colhedores de látex e castanha do Brasil, como para trabalhadores de serviços braçais, mas que agora ficará conservada nas memórias saudosas de muitos, também graças aos hipercontos, pois há quatro anos foi queimada. O pano de fundo registra as árvores produtoras de castanha, e como já se destacou outras vezes, pertence a realidade cultural e econômica da cidade.



Fonte: <<https://lucivanicervieri.wixsite.com/mysite-28/blog/mudan%C3%A7a-for%C3%A7ada>>

Figura 20: Página 2 do hiperconto *Amores Sanguinários*.

A imagem do bilhete foi produzida pelos alunos durante a postagem do conto no site, uma vez que dentre várias opções ilustrativas para o trecho, não chegaram a seleção de nenhuma e, dessa maneira, decidiram então fotografar um contexto criado especificamente para a trama. Para tanto, escolheram um cenário que representasse o momento em que o amigo da protagonista encontra o bilhete escrito pela moça caído no chão, para subentender que ela não tivera tempo de concluir a escrita.



Fonte: < <https://lucivanicervieri.wixsite.com/mysite-26/blog/titulo> >

Figura 21: Página 1 do hiperconto *Amores Sanguinários*.

Já nesse outro recorte, se pode observar que além do pano de fundo mais uma vez marcar a entrada do município, os integrantes da equipe fizeram questão de escurecê-la para que simulasse o período noturno, assim como a fotografia tirada por uma das alunas que não quis a imagem capturada durante o dia e registrou o Hotel panorâmico (hoje abandonado, mas muito importante no início da colonização) durante a noite para que fosse coerente com o enredo averbado.

Ao realizar uma análise mais geral dos hipercontos, nota-se que o grupo 1, com o título de *Os mistérios que envolvem as seringueiras* teve como ponto central as histórias contadas pelo pioneiro que veio em sala de aula. A produção textual verbal/escrita teve, além da sala de aula, dois dias no contra- turno para o término e a refacção, mas muita coisa o grupo, e em especial o aluno F.A.L.R. organizou em sua casa.

Esse hiperconto é em sua grande maioria baseado em relatos reais e, nesse caso, teve como foco a lendária história do colhedor de látex que viveu por anos acobertado dos olhos humanos no meio a mata, cuja aparição sucedia-se apenas para pouquíssimas pessoas, porque nessas horas trocava mercadorias. Já a outra direção seguida, baseia-se no nascimento de C. M.R., em um momento e lugar bastante impróprios para tal acontecimento. A cidadã ainda reside em Itaúba- MT.

Assim como os demais textos, essa história era apenas narrativa, com raras descrições e depois de discutirmos e reescrevermos algumas partes juntos, eles próprios lembraram de cenas assistidas e/ou lidas e agregaram ao texto inicial. Quando não tinham lembranças e não conseguiam pensar em nada que agradasse ao grupo, o acesso a internet se fazia presente e pesquisavam um modelo de descrição, o que permitiu a recriação textual.

Quanto às imagens, essas foram selecionadas pelas fotografias tiradas durante as visitas aos pioneiros, da internet e dos próprios alunos que registravam os lugares quando entendiam que seriam pertinentes. Já a seleção de músicas ocorreu na residência deles, inclusive algumas já cortadas por conta do tamanho, passos independentes por parte dos estudantes, que com autonomia pensaram e realizaram sem auxílio da pesquisadora do projeto.

Esse hiperconto possui 8 momentos em que o leitor escolhe como continuar o conto, em um total de 5 finais, cujos desfechos em sua maioria acabaram felizes, exceto um, porque depois de torturado na mata o protagonista não resiste aos ferimentos e morre. Teve até o dia 14 de novembro 345 visualizações na primeira página.

O grupo 2 do hiperconto *Caldeira da morte* iniciou com uma música de suspense, já que a narrativa tem como temática a história verídica e muito triste acontecida na cidade de Itaúba, a explosão da caldeira de uma das grandes serrarias, o que trouxe muita devastação, dor e sofrimento. Foram necessários dois encontros no contraturno para finalizar a parte verbal, tendo basicamente os mesmos processos de refacção e reconstrução já descritos acima. Possui 6 caminhos de escolha para o leitor, com 4 finais bastante tristes e até mesmo trágicos. Consta com 109 visualizações, segundo dados de 14 de novembro de 2018.

Os escritores de *Contos de serpentes* basearam-se nas memórias de vida de uma das entrevistadas, constituindo um dos eixos da trama desse gênero da literatura digital. Precisaram de duas tardes para a finalização da parte escrita, que consta com 10 alternativas para o leitor, sendo o hiperconto mais extenso dos quatro. Os finais, totalizam seis e possuem, em sua maioria, desfechos tristes (apenas dois são alegres). Em 14 de novembro de 2018 o registro era de 117 visualizações.

Em *Amores Sanguinários*, ocorre a maior fuga da proposta de transformar os causos da colonização do município em hipercontos, assim como foram os educandos que mais precisaram de auxílio na refacção com vistas a escreverem um texto literário, já que utilizavam muito diálogo, entretanto que pouco contribuía para o desenrolar e o entendimento da narrativa, com raros fragmentos conotativos.

Inicialmente narravam pouco e descreviam menos ainda. Assim, sentamos juntos em frente ao computador e refizemos algumas parte coletivamente, para depois então, eles terem

autonomia de realizarem com pouca andaimagem, mesmo que ainda fosse necessária uma nova reconstrução. Com um total de 8 possibilidades para clique do internauta leitor, apenas dois desfechos felizes (os finais clássicos dos contos de fadas tradicionais). Total, em 14 de novembro de 2018 de 90 visualizações.

11ª etapa - Socialização das atividades

Quando os trabalhos ficaram prontos, cada grupo teve o cuidado de revisar seu hiperconto no site e fazer os devidos ajustes quando ainda preciso, para então dar andamento ao passo seguinte: a socialização.

Para tanto, a data marcada foi o dia 04 de outubro de 2018, nas dependências da Câmara Municipal da cidade, a convite do vereador R.L. (representante eleito que entendeu que por se tratar de histórias de colonização da cidade, nada melhor que a Casa do Povo para mostrar o trabalho desenvolvido). Realizou-se os protocolos formais, com a distribuição dos convites impressos e orais (primeiro na sala de aula onde aconteceu o projeto), entrevista na rádio local “*Castanha FM*”, propagou-se pelo *facebook* e também por *whatsApp*, de forma a atingir o maior número de interessados, já que os suportes e os gêneros para tal também podem classificar-se como diversos e até multimodais.



Fonte: Acervo pessoal da professora pesquisadora.

Figura 22: Convite entregue impresso e divulgado através das mídias.

Antes da data, houve a divisão de atividades em 02 de outubro, onde os alunos acertaram-se acerca dos papéis que cada um seria responsável no dia da socialização. Para que um pouco do medo fosse amenizado, na véspera fomos na Câmara para testar os aparelhos tecnológicos.

No dia 04 a socialização mostrou um pouco das atividades desenvolvidas desde o mês de março desse ano de 2018, foi apresentada a um grande público para o tamanho da cidade, constando na lista de presença a assinatura de 171 pessoas, mas alguns não assinaram o caderno, já que chegaram com a apresentação em andamento.



Fonte: Acervo pessoal da professora pesquisadora.

Figura 23: Fotografias que mostram o público durante a socialização.

Apresentou-se de maneira breve algumas explicações acerca do desenvolver das principais atividades, para que o público entendesse o resultado final. A socialização teve o cuidado de marcar de forma positiva as narrativas orais, o que enriquece os saberes milenares da comunidade, trazendo-a para o contexto educacional formal, como não só uma forma de reconhecer-se, mas também de respeito e de letramento cultural (que se não registrado corre o risco de se perder através dos anos).



Fonte: Acervo pessoal da professora pesquisadora.

Figura 24: Fotografia com os pioneiros colaboradores e alunos do 8º ano A.

A figura 24 registra os pioneiros colaboradores do projeto, junto com alguns alunos, no final da socialização do dia 04 de outubro. E assim, a análise dos caminhos percorridos, termina essa parte com a premissa de que como a escola é um local singular, portanto deve favorecer o crescimento e desenvolvimento do cidadão enquanto ser social, pois:

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e off line. (MORAN, 1999, p. 7)

O trabalho com a produção de hipercontos, foi pensado para esse fim, como uma conexão entre a escola e a comunidade, com a promoção de uma sintonia entre o que se lê, o que se escreve na escola e o que é de demanda própria da vida real do estudante na sociedade letrada.

7- DESTINOS POSSÍVEIS DE ACORDO COM A ESTRADA PERCORRIDA

Seria muito utópico, mas faz parte do sonho do educador, afirmar que o letramento literário concretizou-se na integralidade e na totalidade, de forma que todos os educandos agora leiam com autonomia, criticidade e como forma de lazer, ainda mais se analisar a constatação inicial da negação pelo gosto ao ato de ler literatura dos protagonistas do projeto. Porém, sonhar faz parte da condição existencial humana, além de ser o que ajuda e move o sujeito, então que se persiga esse ideal literário.

Durante o desenvolvimento das atividades de intervenção se notou que um dos principais fatores que afastam o jovem do mundo da leitura é o efetivo contexto social e escolar de desvalorização da literatura, concebida como desnecessária, além de uma visão inferiorizada pelas camadas mais humildes, o que se percebeu na realização das atividades, incluindo as de debate sobre a leitura e as extraclases. Também a escolha metodológica do professor, muitas vezes pautada apenas no que o livro didático propõe, com suas inúmeras questões de interpretação/compreensão voltadas ao ensino gramatical, fazem com que haja o distanciamento. Assim, quando se propõe uma atividade que envolva a literatura, mesmo visível sua significação, o aluno tem dificuldade em entender/apreciar, já que vê como mais uma obrigatoriedade escolar, chata e enfadonha, pois a literatura perde sua essência.

Contudo, a escola deve ser mediadora (com a ajuda primordial do educador) na promoção do letramento literário, que nesse trabalho de pesquisa-ação envolveu uma sequência expandida proposta por Cosson (2014), em uma turma de 8º ano, com a obra *Conferência no Cerrado* dos escritores Cristina Campos e Durval de França, articulado com outras disciplinas. Deve-se considerar essas instituições como espaços de excelência para promover os letramentos diversos, inclusive o literário pois, como demonstrado, as leituras que envolvem esse processo permitem aos indivíduos o desenvolvimento de uma gama de capacidades leitoras próprias, capazes de desvelar o mundo e revelar suas contradições, arbitrariedades e verdades que se querem maiores do que outras. Isso promove a não naturalização e cristalização de ideologias, saberes e crenças, além da valorização das culturas locais, como foi o caso da escrita dos hipercontos que teve como foco o resgate das narrativas ocorridas durante o processo de colonização da cidade de Itaúba.

Infelizmente, esse projeto viveu os entraves que as escolas geralmente enfrentam: biblioteca fechada (inicialmente); raramente ter como atendente alguém formado para tal função; acervo ultrapassado e em pequena quantidade (o que dificulta a efetivação do

letramento literário) que no caso da obra trabalhada na sequência expandida nem existia; laboratório de informática com poucos computadores, além de sucateados; acesso à internet precária e a proibição do uso de celular (durante o período de aulas) mesmo que para fins educativos; dificuldades na reprodução e distribuição de materiais aos alunos; falta de planejamento coletivo sobre o desenrolar dessa atividade interventiva, mesmo com a devida aprovação do conselho deliberativo ainda no ano de 2017 com bastante antecedência para seu início, resultando que as práticas de letramento literário findaram-se junto com a socialização desse projeto.

Entretanto, mesmo com todos os obstáculos, deve-se persistir na efetivação de seu ensino, posto que a literatura provoca um olhar sensível e atento no entorno dos sujeitos, visto pelos protagonistas do projeto que associaram não só com os acontecimentos do livro, mas com a realidade e os fatos narrados pelos pioneiros da cidade. Por conseguinte, a escola não pode negligenciar a promoção do letramento literário e nem mesmo os educadores se omitirem, escondendo-se através de metodologias tradicionalistas. É preciso atentar aos mecanismos que potencializam a promoção literária, já que a leitura é uma ferramenta básica não só para as atividades que envolvem as práticas de sala de aula, mas para a vida social.

Além do já exposto, o trabalho mostrou que é pertinente aproveitar o contexto real do educando na perspectiva de sua inserção ao letramento literário e ao digital, mesmo porque as atividades criativas possibilitaram a produção de sentidos e a interação dos alunos entre si e com a comunidade, em harmonia com uma das premissas do literário: a formação de leitores que constroem sentidos culturais para si e para o mundo em que vivem.

Essa intervenção ainda promoveu atividades que envolviam o letramento literário em conjunto com o digital, envolvendo as NTICs, que influenciam a escrita e a leitura, já que nossos alunos são nativos digitais e, justamente por isso, podem descobrir-se também leitores e escritores, englobando assim exigências que o mundo cobra.

Considera-se, então, que a educação deve trilhar os caminhos da democracia e, para que assim ocorra, é preciso promover leitores atuantes e participativos de literatura e de tecnologias; essa última, hoje um importante instrumento para facultar a evolução educacional dos indivíduos, já que preconiza novas maneiras de organização, de escrita e de leitura, habilidades primordiais e o uso de aplicativos presentes nos celulares (aparelho de quase a totalidade dos educandos), como por exemplo a edição de vídeos, como uma alternativa que fornece um suporte estratégico que cativa-os, já que não se trata apenas de um processo de escolarização, mas da urgência de repensar os letramentos, de maneira a desenvolver aprendizagens emancipadoras.

Logo, os suportes tecnológicos auxiliaram na construção de hipertextos através do gênero hiperconto, cujo trabalho integrado, contínuo e pensado com os letramentos digital e literário, ultrapassou a imaginação e a fruição, já que ampliou as expectativas, empoderando-os de reflexões críticas e autônomas. Um fato interessante é que nenhum aluno da sala sabia em que consistia esse gênero digital, mas assim que tiveram os primeiros contatos gostaram, principalmente pelo fato de possuir músicas e imagens, além de estar na internet, suporte que permite a leitura em momentos e lugares diversos.

Há de se pontuar que atividades de letramentos são promotoras de interação entre educandos e educadores, porque potencializam um processo humanizador de formação não só de conhecimentos, mas de formação de personalidade, exercícios constitutivos para a cidadania. Com base nessa constatação, planejou-se uma sequência para envolvê-los através de atividades que permeassem entre a emoção e a reflexão, de modo a cativar o aluno pelo hibridismo do letramento digital e o literário. O digital, por entender que os nascidos na cibercultura, sendo leitores ubíquos, apreciam ler, produzir e publicar seus textos no mundo midiático, onde os 4 hipercontos, compostos por links, som, imagens estáticas e em movimento, contribuíram não só para a efetivação desse letramento, mas do literário também, que teve como foco a cultura local, como uma forma de identificação e de pertencimento comunitário, além de valorizar o conhecimento das pessoas mais antigas da cidade.

Por conseguinte, houve então o resgate das narrativas, até então só orais, sobre a colonização de Itaúba, cultura que está se apagando, ou seja, há a perda de uma parte identitária da cidade junto com a existência dos moradores mais antigos. Como parte de um tema próprio do cotidiano e da realidade dos educandos, proporcionou-se o instigar pelo gosto de ler literatura, escrever, pesquisar, entre outras, mas que dotam de um aprendizado imprescindível para a vida, que com alguns andaimes, formarão cidadãos engajados, leitores capazes de perceber a grandeza do ato de ler.

Assim, depois desse caminho percorrido, novas estradas farão parte em busca da rota da educação humanizadora, pois o mundo é tão vasto quanto o conhecimento... Partamos rumo a mais um possível destino...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ricardo. A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias; dois fatores no processo de (não) formação de leitores. In: PAIVA, Aparecida et al. (Org.). **Literatura e letramento: Espaços, suportes e interfaces- o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.75-83.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010. p.11- 50.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO; Veruska Ribeiro. **Os doze trabalhos de Hércules- do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris (orgs.) ... [et al.]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental e Médio**. Brasília: MEC, 2001.

CEIA, Carlos. **O que é ser professor de literatura?** Lisboa: Edições Colibri, 1961.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale Autêntica, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., 3ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa (coord.). **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

FRANÇA, Durval de; CAMPOS, Cristina. **Conferência no Cerrado**. Cuiabá: Tantatinta Editora, 2008.

GABRIEL, Martha. **Educ@r a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: saraiva, 2013.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação do leitor**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

HAYLES, N. Katherine. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário**. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna**. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

LOBATO, Monteiro. **O Garimpeiro do Rio das Garças**. São Paulo: Globo Kids, 2013.

MATO GROSSO. Secretaria do estado de educação. **Orientações curriculares: área de linguagens**. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PRECIOSO, Adriana Lins. *A prática de leitura literária no PROFLETRAS: relatos das experiências na UNEMAT campus de Sinop-MT*. In: PEREIRA, Danglei de Castro (Org.). **Nas linhas de Ariadne: Literatura e ensino em debate**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

MICHELLI, Regina. **Contos fantásticos e maravilhosos**. In: GREGORIN FILHO, José Nicolau (Org.) *Literatura infantil em gêneros*. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: editora Parábola, 2009.

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. rev. E atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação- realidade na escola pública**. Cáceres (MT): Editora UNEMAT, 2009.

TODOROV, Tzvetan, 1939. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projetos, slide]. Recife: Editora Rêspel, 2010.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M.K. (Orgs). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *A dialética da leitura entre a democratização e o cânone*. In: PEREIRA, Danglei de Castro (Org.). **Nas linhas de Ariadne: Literatura e ensino em debate**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

REFERÊNCIAS WEB GRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **‘Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança’**. Em: SCRIPTA, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, v.9 nº18, 2006, p.201-220.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: 2006. Disponível em < <https://pt.scribd.com/document/313048844/9-BUZATO-Marcelo-Letramentos-Digitais-e-Formacao-de-Professores>> acesso em 30 de outubro de 2018.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos: o direito à literatura**. 1988. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/296648/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C%3A%20Literatura.pdf> Acesso em 22 de fevereiro de 2018.

_____. **Literatura e sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. Disponível em < http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Antonio_Candido_-_Literatura_e_Sociedade.pdf> Acesso em 18/10/2017.

CERVIERI, Lucivani. **Hipercontos Itaubenses**. Disponível em <<https://lucivanicervieri.wixsite.com/hipercontos>> Acesso em 15 de novembro de 2018.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Uma voz ao sol: representação legitimidade na narrativa brasileira contemporânea**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº20. Brasília, julho/agosto de 2002, p 33-37. Disponível em <<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2214/1773>> Acesso em 31/10/2017

Disponível em <https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/leis/lei-9152-2009.pdf> acesso em 09 de outubro de 2018.

Disponível em <https://veja.abril.com.br/entretenimento/jim-carrey-fez-maquiadador-parar-na-terapia-apos-grinch/> acesso em 09 de maio de 2018.

Disponível em <https://www.qedu.org.br/cidade/106-itauba/ideb> acesso em 29 de outubro de 2018.

Disponível em <<https://www.facebook.com/lucivani.cervieri.1>> acesso em 09 de outubro de 2018.

FANIN, Elenir Fátima. **Produzindo hipercontos**. 2016. Disponível em <<http://elenirfanin.wixsite.com/hipercontos-9ano/hipercontos-dos-alunos>> Acesso em 17 de maio de 2017

Hipercontos digitais. Disponível em <<http://marcosletramento.wixsite.com/hipercontos>> Acesso em 29/07/2017

MORAN, José Manuel. **O uso das Novas Tecnologias da Inrfomação e da Comunicação na EAD- uma leitura crítica dos meios**. Belo Horizonte, 1999. Disponível me <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>> acesso em 30 de outubro de 2018.

RANGEL, Egon de oliveira. *Letramento literário e o lilvro didático de língua portuguesa: “os amores difíceis”*. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). **Literatura e letramento- espAço, suportes e interfaces**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2007.]

SANTAELLA, Lucia. **O leitor ubíquo e suas consequências para a educação**. Coleção Agrinho. p. 27 - 44. Disponível me <http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_01_O-leitor-ubiquo.pdf> acesso em 05/07/2018.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais: Revista Brasileira de Educação, outubro de 2003. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>> acesso em 04/06/2018.

SPALDING, Marcelo. **Literatura digital**. Disponível em <<http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25016>> Acesso em 10 de maio de 2017

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. UFPE. Disponível em <<https://escolafutura.files.wordpress.com/2013/11/letramento-digital-e-ensino.pdf>> acesso em 12 de outubro de 2018.

WALTY, Ivete Lara Camargos. **Reflexões sobre poesia**. Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura. N° 12 (1984) Disponível em <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cltl/article/view/9965/9064>> Acesso em 24/10/2017

_____. **A literatura de ficção ou a ficção da literatura?** Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura. N° 08 (1982). Disponível em<http://www2.pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI20121011175914.pdf> Acesso em 03/12/2018.

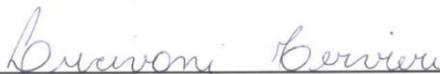
APÊNDICES**REQUERIMENTO**

Itaúba, 24 de novembro de 2017

Excelentíssima Senhora
Patricia Aparecida Gonçalves
Presidente do Conselho Deliberativo da Escola Estadual Papa João Paulo II

Eu, Lucivani Cervieri, CPF nº844.228.151-72 situada na Avenida Perimetral Sul, 212- Bairro Recanto dos Pássaros- Itaúba-MT, CEP 78510-000, telefone (66) 9-9643-2660, *e-mail* lucivanicervieri@hotmail.com, funcionária pública lotada nesta unidade escolar no cargo de professora, atualmente afastada para formação profissional, vem por meio deste, solicitar a Vossa Excelência a permissão para participar da próxima reunião do Conselho Deliberativo para exposição do trabalho Intitulado "Hipercontos Itaubenses: uma proposta de letramento literário e digital" a ser desenvolvido no ano de 2018, nesta escola, como parte da exigência do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS. Projeto este que possui relevância não só escolar, mas de cunho social, uma vez que possui como objetivo primeiro a formação de leitores proficientes, mas que também visa a produção escrita e o letramento digital.

Nestes Termos
P. Deferimento



Lucivani Cervieri
Professora Efetiva em Língua Portuguesa

Lucivani
24/11/17
Patricia Aparecida Gonçalves

Ata da escola

Ata 11/2017

Nos oito dias do mês de dezembro de dois mil e disessete, reuniram-se os membros do CDEE da Escola Estadual Tapa São Paulo, para deliberarem sobre o final do Ano Letivo. Tendo dado início aos andamento a presidente do Conselho Deliberativo professora Iatrícia Aparecida Gonçalves dá as boas vindas a todos os participantes, iniciando com a explanação da, sobre, digo professora Lucivani Severini Letivo na cadeira de língua Portuguesa, mostrando do Profetas Campus/Simp, sobre o Profetismo Literário feito por ela e alguns alunos da unidade, apresentando então um documento para aquisição R\$109,90 (cento nove reais noventa centavos) para cópia do livro Confirmação no cerrado pois o mesmo não está sendo vendido mais, ou melhor não está mais sendo editado, e também do livro O garimpeiro do Rio das Garças mas este é vendido, segundo pesquisa feita na hora da reunião, o livro ao preço de R\$24,64 (vinte quatro reais sessenta quatro reais, digo centavos). Mas para comprar este livro ou mesmo imprimi depende do professor da série seguinte. A sugestão da professora Marcie é que toda a parte da professora Lucivani seja feita, mas que o que depender do professor ou professora que atribuir a turma. A professora solicita o material para a 1ª semana de março, para dar um tempo para a ambientação dos alunos e professor (e) regente. A professora Marcie fala sobre as duas emendas parlamentares municipais, Anderson e Douglas Renz para durarmos em ar

condicionado a portas ou melhor fazer (pe) re-
 paros necessários para bem usufruir o ar condi-
 cionado, que conversou com a família da Seduc
 e que possivelmente temos 7 ar compra o que
 falta para assim concluirmos o projeto climati-
 zação. Fazer um armário no banheiro do se-
 cretário para armazenar o material e limpeza e
 assim ter um controle maior e não faltar material.
 Também falamos em organizar 4 salas de aula
 com data show para que já fique instalado. E
 também organizar 3 armários para os professores
 divididos por área no sala dos professores
 para que assim fique a disposição dos professores.
 Conversamos sobre a avaliação institucional
 e ficamos de organizar o modelo. E aplica sendo
 que um dia 12/12/2017, a formatura será
 dia 13/12/2017 às 19:30; A câmara de
 Negócios será dia 18/12/2017. E a festa de
 Encerramento será dia 20/12/2017. Não tendo
 mais nada a relatar eu Analice Fonecio Leal
 e assino o presente ato com os demais: Analice
 Fonecio de Silva, M. Tatiana Gonçalves,
 Maurício Maciel, Edson B. Rodrigues

Termo de assentimento



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



TERMO DE ASSENTIMENTO

Seu filho (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Hipercontos itaubenses: uma proposta de letramento literário e digital” a ser desenvolvida na Escola Estadual Papa João Paulo II, em Itaúba, Mato Grosso.

Nesta investigação pretendemos promover a formação do leitor por meio de leitura e interpretação do gênero literário conto com a produção de hipercontos de temáticas regionais.

Para participar deste estudo, o responsável deverá autorizar e assinar um termo de consentimento, sem custos e nem qualquer vantagem financeira. Será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se, bem como poderá retirar o consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Ressalva-se que a participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar da identidade com padrões profissionais de sigilo, não identificando os participantes em nenhuma publicação.

Como se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos pode ocorrer situações inesperadas no que se refere à dimensão social, intelectual e cultural, tais como expor os participantes em relação uns aos outros, ao comportamento, ao discurso, a postura e ao modo como farão as intervenções.

Além do já exposto, o participante pode expressar opiniões pessoais que causem constrangimentos e trazer à memória individual ou coletiva, experiências de vida que poderão gerar vergonha, comentários e até mesmo brincadeiras desagradáveis, gerando sofrimento psíquico, dano à dimensão moral, intelectual e social, provocando desentendimentos, inimizades e conflitos.

Visando a possibilidade de acontecerem alguns dos riscos descritos e/ou outros, propõe-se - com intuito de minimizar ou amenizar, ações como:

- Antes de iniciar as atividades de pesquisa-ação, sugere-se a sensibilização com todos os envolvidos para que respeitem os hábitos culturais uns dos outros e que adotem atitudes de ética à dignidade humana, e aos valores sociais, morais e religiosos;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



- Salientar que como se trata de uma pesquisa de cunho científico, é preciso seriedade, reponsabilidade, maturidade e consciência, visando resultados que tenham valor para estudo;
- Assegurar segurança aos participantes, realizando as atividades na própria escola tanto em horário de aula, como no contraturno (evitando prejuízo a aprendizagem de outros conhecimentos);
- Transmitir segurança e confiabilidade com relação as informações dadas;
- Enquanto pesquisadora, desmontar capacidade, clareza e postura pertinentes à pesquisa desenvolvida, evitando que os alunos sejam expostos a constrangimentos, situações desagradáveis e de mal tratos.

Assim, com as ações mencionadas, será garantida o bem-estar dos participantes, protegendo a confidencialidade e a privacidade das informações. Por fim, garantir a assistência contínua a qualquer dúvida em relação à pesquisa, para auxiliar em qualquer necessidade que possa surgir durante a entrevista.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável e posteriormente serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Sendo assim, eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e que poderei modificar a decisão da participação, se assim o desejar. Tendo o consentimento já assinado, declaro que concordo com a participação nesse estudo.

Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Itaúba-MT, março de 2018.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Nome completo do menor: _____

RG/ou CPF do menor (se tiver): _____

Assinatura do menor: _____

Nome completo do responsável: _____

RG ou CPF do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

Pesquisadora responsável: Lucivani Cervieri

Assinatura da pesquisadora responsável: _____

Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT pelo telefone: (65) 3221-0067.

Pesquisador responsável

Lucivani Cervieri, Avenida Perimetral Sul, nº 212, Recanto dos Pássaros. CEP: 78.510-000 Itaúba/MT Fone: (66) 99643-2660 E-mail: lucivanicervieri@hotmail.com.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Seu filho está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa do curso de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinie ao final este documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unemat.

Endereço completo: Av. Tancredo Neves, 1095. Bairro: Cavallhada II – Cáceres – MT – CEP 78.200-000 - telefone: (65) 3221-0067 – e-mail: cep@unemat.br, telefone: (65) 3221-0067.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: "Hipercontos itaubenses: uma proposta de letramento literário e digital"

Responsável pela pesquisa: Lucivani Cervieri

Endereço e telefone para contato: Avenida Perimetral Sul, nº 212, Recanto dos Pássaros, Itaúba, Mato Grosso, Brasil, CEP 78.510-000 fone (66) 99643-2660

Equipe de pesquisa: Lucivani Cervieri

Objetivo geral: Promover a formação do leitor por meio de leitura e interpretação do gênero literário conto com a produção de hipercontos de temáticas regionais.

Riscos:

Como se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos pode ocorrer situações inesperadas no que se refere à dimensão social, intelectual e cultural, tais como expor os participantes em relação uns aos outros, ao comportamento, ao discurso, a postura e ao modo como farão as intervenções.

Além do já exposto, o participante pode expressar opiniões pessoais que causem constrangimentos e trazer à memória individual ou coletiva, experiências de vida que poderão gerar vergonha, comentários e até mesmo brincadeiras desagradáveis, gerando sofrimento psíquico, dano à dimensão moral, intelectual e social, provocando desentendimentos, inimizades e conflitos.

Ações mitigadoras:

Visando a possibilidade de acontecerem alguns dos riscos descritos e/ou outros, propõe-se - com intuito de minimizar ou amenizar, ações como:

- Antes de iniciar as atividades de pesquisa-ação, sugere-se a sensibilização com todos os envolvidos para que respeitem os hábitos culturais uns dos outros e que adotem atitudes de ética à dignidade humana, e aos valores sociais, morais e religiosos;



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Av. Tancredo Neves – 1095 - Cavallhada
CEP 78.200-000, Cáceres/MT
Tel: (65) 3221-0067
E-mail: cep@unemat.br



1



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



- Salientar que como se trata de uma pesquisa de cunho científico, é preciso seriedade, reponsabilidade, maturidade e consciência, visando resultados que tenham valor para estudo;
- Assegurar segurança aos participantes, realizando as atividades na própria escola tanto em horário de aula, como no contraturno (evitando prejuízo a aprendizagem de outros conhecimentos);
- Transmitir segurança e confiabilidade com relação as informações dadas;
- Enquanto pesquisadora, desmontar capacidade, clareza e postura pertinentes à pesquisa desenvolvida, evitando que os alunos sejam expostos a constrangimentos, situações desagradáveis e de mal tratos.

Benefícios:

Como este trabalho tem como aporte a pesquisa-ação, um objetivo maior é a constatação de problemas e das possíveis soluções. Dessa forma, pode-se pontuar aos alunos pesquisados que serão beneficiados de forma indireta, tendo em vista que o presente estudo visa promover a leitura de literatura, com sua gama de significações e possibilidades com vistas a formação de um leitor proficiente, além de serem motivados a escrita autônoma, nesse caso com resgate da formação histórica do município de Itaúba-MT, trazendo resultados recompensadores a sua formação, uma vez que possibilita a construção identitária enquanto produtor textual e de reconhecimento de sua história e cultura, levando-o a um conhecimento sólido que o ajudará a exercer o seu papel de cidadão de forma efetiva e responsável, como também construirá uma educação mais significativa, contribuindo para a autoestima e identidade dos alunos.

Pode-se dizer ainda que acontecerá a aprendizagem de conhecimentos, já que haverá momentos de discussão, reflexão de ideias e contribuições através dos estudos de leitura, interpretação e produção textual.

Por fim, ressalva-se que quando há pesquisa, há progressos e benefícios, pois, os estudos existem para propor mudanças de hábitos, costumes, comportamentos, estratégias e metodologias que busquem melhoria de condições de vida da coletividade.

Assim, tendo em vista os pontos apresentados, fica evidenciada que a pesquisa trará muito mais benefícios do que riscos aos envolvidos.

Ao assinar este termo de assentimento livre e esclarecido, entendo que:

- Os dados por mim gerados serão submetidos à análise da equipe pesquisadora, com vistas ao alcance do objetivo do estudo acima exposto;
- Os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados são entrevista e terei o direito de não responder as perguntas que me causem constrangimentos de qualquer natureza;
- Caso, por qualquer motivo, eu me sinta desconfortável, poderemos utilizar algum outro método alternativo de coleta, com a minha permissão;
- A equipe pesquisadora me dará esclarecimentos, antes e durante a pesquisa, acerca de sua metodologia e de seu método de análise dos dados;
- Reconheço que tenho o direito de acessar os registros utilizados nesta pesquisa a qualquer momento que julgue necessário e conveniente;
- Os resultados desta pesquisa serão fornecidos a mim e aos demais participantes, assim que tiver sido devidamente concluída;

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

PRPG / Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Av. Tancredo Neves – 1095 - Cavallhada
CEP 78.200-000, Cáceres/MT
Tel: (65) 3221-0067
E-mail: cep@unemat.br





GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



- Os dados coletados durante o estudo poderão ser utilizados para fins científicos, publicações e participações em eventos científicos, atentando para a ética no proceder científico;
- Não serei pago pela minha participação na pesquisa, sendo que os ganhos decorrentes da mesma serão no âmbito de minha aprendizagem e experiência de participação;
- Posso descontinuar minha participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem que eu em nada seja prejudicado; e que
- Autorizo a publicação dos meus dados, desde que sejam mantidos os procedimentos de anonimato.

Local e data: _____

Nome: _____

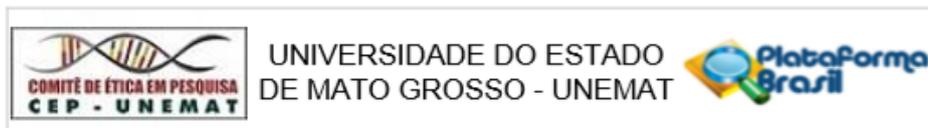
Endereço: _____

RG/ou CPF: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Responsável pela Pesquisa: _____

Parecer da Plataforma Brasil



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Hipercontos itaubenses: uma proposta de letramento literário e digital.

Pesquisador: LUCIVANI CERVIERI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 80191717.8.0000.5166

Instituição Proponente: UNEMAT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.474.715

Apresentação do Projeto:

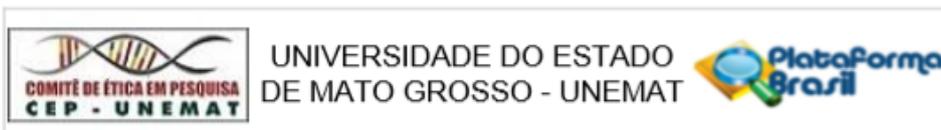
As atividades de leitura e a escrita são extremamente valorizadas na atualidade, tendo a escola importante papel nesta cultura letrada, pois deve também promover a interação social do indivíduo. Uma das maneiras de fazer isso, pode ser através da literatura, devido não só a seu caráter plural, como também por ser um instrumento de poder. No entanto, o ensino de literatura sofreu mudanças significativas com o passar das eras e das ideologias e hoje, se vê menosprezada e relegada a segundo plano. Desta forma, é preciso que o ensino de literatura tenha voz nas unidades escolares e este resgate pode ter como auxílio as TICs, com a utilização de novas práticas e ferramentas. Com este pensamento, se pretende trabalhar uma proposta de letramento literário e digital, iniciando com atividades de uma sequência expandida, cuja obra base é o livro Conferência no Cerrado de Durval de França e Cristina Campos, oportunizando a literatura de Mato Grosso. O produto final serão hipercontos escritos a partir de narrativas da colonização da cidade de Itaúba. Este trabalho será baseado nos pressupostos da pesquisa-ação, com caráter interventivo, e aporte teórico de Cosson (2012), Rojo (2012), Cândido (2006), Bortoni-Ricardo (2012), Colomer (2007), Dalcastagnè (2002), Spalding (2010), entre outros.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Promover o letramento literário por meio de leitura e interpretação do gênero conto com a

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095
Bairro: Cavalhada II
UF: MT Município: CACERES
Telefone: (65)3221-0067 CEP: 78.200-000
E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 2.474.715

produção de textos da era digital.

Objetivo Secundário:

Analisar o uso das TICs no processo de letramento literário; Produzir, com auxílio das TICs, hipercontos com temática de narrativas locais, objetivado a construção de sentidos; Promover a leitura e a produção de textos de acordo com a perspectiva dos multiletramentos;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- A pesquisa apresenta garantia de que danos previsíveis serão evitados, como preconiza a resolução 510/2016.

A pesquisa apresenta, como preconiza a resolução 510/2016:

- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta:

- Respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

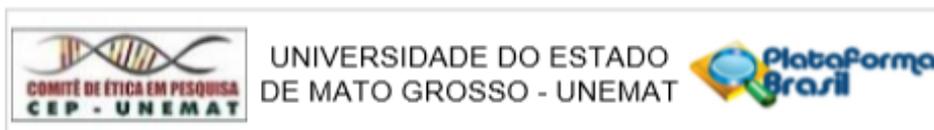
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso CEP/UNEMAT após análise do protocolo em comento, de acordo com a resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS, é de parecer que não há restrição ética para o desenvolvimento da pesquisa.

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095	CEP: 78.200-000
Bairro: Cavahada II	
UF: MT	Município: CACERES
Telefone: (65)3221-0087	E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 2.474.715

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1027119.pdf	21/12/2017 12:23:58		Aceito
Outros	carta.pdf	21/12/2017 12:22:06	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoassentimentomodificado.pdf	21/12/2017 12:20:21	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	telemodificado.pdf	21/12/2017 12:18:11	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Outros	sequencia.pdf	14/11/2017 09:24:18	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	13/11/2017 20:01:53	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Compromisso.pdf	13/11/2017 19:10:00	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Outros	Oficio.pdf	13/11/2017 19:06:25	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Outros	Orientador.pdf	13/11/2017 19:04:27	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Outros	curriculo.pdf	13/11/2017 19:02:29	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Hiperonto.pdf	13/11/2017 18:36:21	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Henrique.pdf	13/11/2017 18:33:40	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Coleta.pdf	13/11/2017 18:33:11	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	466.pdf	13/11/2017 18:32:39	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	13/11/2017 11:00:34	LUCIVANI CERVIERI	Aceito

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095

Bairro: Cavalhada II

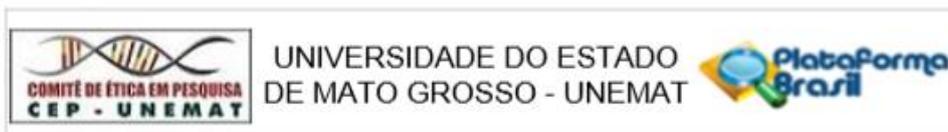
UF: MT

Município: CACERES

CEP: 78.200-000

Telefone: (65)3221-0067

E-mail: cep@unemat.br



Continuação do Parecer: 2.474.715

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimento.pdf	13/11/2017 10:51:53	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infraestrutura.pdf	13/11/2017 10:41:05	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	13/11/2017 10:39:10	LUCIVANI CERVIERI	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	13/11/2017 10:35:24	LUCIVANI CERVIERI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CACERES, 26 de Janeiro de 2018

Assinado por:
Raul Angel Carlos Olivera
(Coordenador)

Ofício nº 01/2018

Itaúba, MT, 27 de fevereiro de 2018

À coordenação Pedagógica da Escola Estadual Papa João Paulo II,
Prezado Senhor Nilson Caries,

Em decorrência de minha qualificação profissional estar ligada a esta unidade escolar, venho neste momento entregar-lhe os documentos abaixo relacionados para que sejam armazenados e fiquem à disposição da comunidade escolar, pois entendo que é de minha responsabilidade como funcionária pública, lotada nesta instituição, e como acadêmica pesquisadora que os conhecimentos sejam disponibilizados e acessíveis a todos.

Seguem, em anexo, os documentos descritos:

Cronograma da realização das atividades;

Parecer consubstanciado do CEP, com a devida aprovação;

Termo de assentimento a ser entregue aos alunos;

Termo de assentimento livre e esclarecido;

Descrição dos conceitos a serem trabalhados de maneira interdisciplinar, com o devido nome de cada professor;

Projeto de pesquisa de intervenção, o qual foi aprovado pela banca de professores no dia 13 de dezembro de 2017.

Sem mais



Lucivani Cervieri

Recebido em 27/02/2018 